este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 276 ANO 50.º PREÇO 1$50

# GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

## ATRIBUÍDOS OS GALARDÕES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

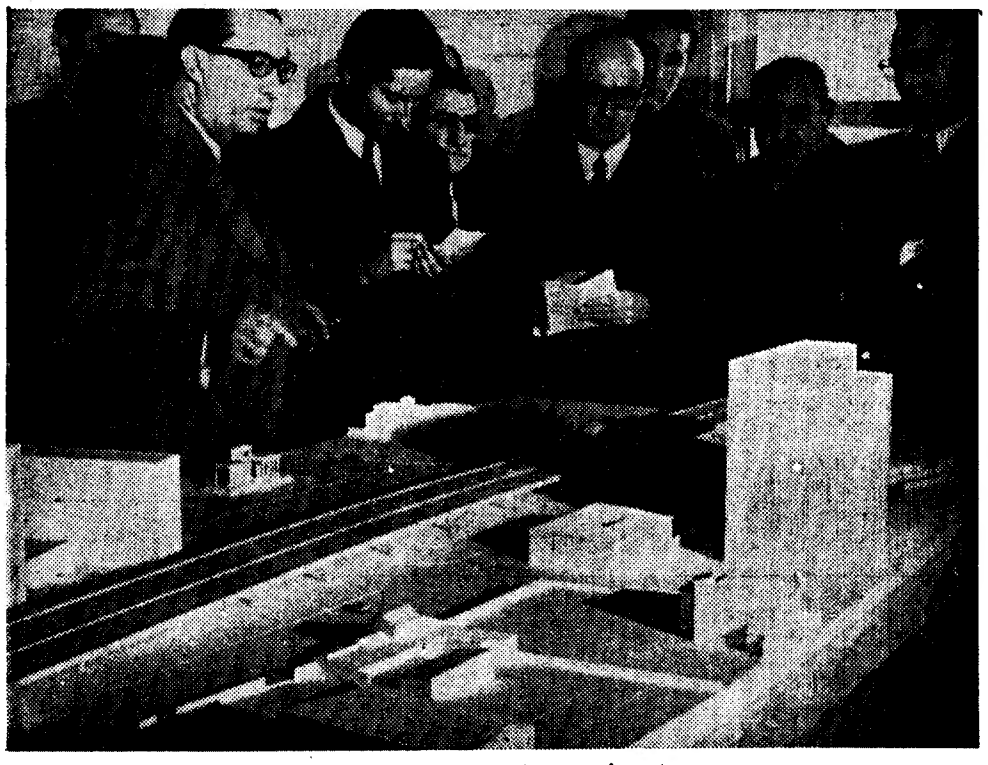
**A Latina — Agência de Publicidade conquistou o Grande Prémio (40 contos) e, também, o 1.º prémio**

**O 2.º prémio foi atribuído à Agência de Publicidade ARP**

**Com o Prémio Especial da Cor foi distinguida a Agência de Publicidade Êxito**

A publicidade deixou de ser um luxo ou um «acessório» da indústria para se transformar num catalisador do progresso e do desenvolvimento industrial já que só através dela a venda pode atingir as proporções necessárias à produção em massa e, portanto, à acessibilidade do produto.

Todos hoje sabemos que onerar a publicidade é onerar indirectamente toda a indústria duma dada colectividade e dificultar a acção do mais poderoso e eficiente de todos os catalisadores do progresso económico. Não é por acaso que a publicidade atingiu, em todo o mundo posições que a equiparam às grandes indústrias e que a transformam numa das actividades mais protegidas pelos estados modernos que nela vêem um instrumento de divulgação e de expansão da produção da colectividade **(Continua na pág. 11)**



**O presidente do Município aprecia a «maquette» do viaduto, acompanhado dos dois vice-presidentes, vereadores e técnicos.**

# Começou a construir-se o viaduto do Campo Grande

A primeira escavadela para a construção do viaduto no topo norte do Campo Grande foi dada esta manhã pelo presidente da Camara Municipal. Eram 10 e 30.

Trezentos e noventa dias **(Continua na 8.ª pagina)**

## A SEDE DA ONU EM BERLIM

### • Proposta soviética

BONN, 28 (A.N.I.) — «Capital», revista económica da Republica Federal Alemã, anuncia que os diplomatas russos em Bonn fizeram sondagens junto dos dirigentes da Alemanha Ocidental sobre uma possível proposta para transferir a sede da Organização das Nações Unidas para Berlim-Oeste

De acordo com a proposta soviética os norte-americanos, os ingleses, os franceses e os russos poderiam transferir os seus direitos originais em Berlim Ocidental para as Nações Unidas e as guarnições militares ocidentais poderiam ser retiradas da cidade. A Republica Federal Alemã e a Republica de Pankow seriam membros das Nações Unidas.

«Capital» diz que os russos entregaram a sua proposta a Werner Marx, parlamentar cristão-democrático. Marx confirmou aos jornalistas ter realmente recebido essa proposta há cerca de 14 dias.

## APENAS CINCO EXECUÇÕES NA GUINÉ

PARIS, 28 — (F P.) — «Deixei Conakry hoje de manhã», escreve Robert Lambotte, o enviado especial de «L'Humanité», «e depois do meu regresso a Paris, li muitas coisas inexactas que alimentam a campanha internacional desencadeada contra a Guiné, depois das condenações á morte pronunciadas pela Assembleia Nacional e das cinco execuções de que

**(Continua na ultima página)**

**SINAIS VIVOS de transito estão a ser usados na Republica Federal Alemã para familiarizar o publico com alterações que vão ser introduzidas no dia 1 de Março**

**LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"**

# ENTUSIASMO NO PORTO

***Segundo opiniões recolhidas entre participantes daquela cidade***

NA SEQUENCIA das entrevistas que temos vindo a publicar, registamos hoje declarações de participantes portuenses na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» que também na capital do Norte está a ser acompanhada com o maior interesse. Também os leitores entrevistados no Porto foram escolhidos ao acaso, de entre muitos milhares de cupões-duplos que se encontram já registados nos nossos serviços.

LEIA NA 2.ª PÁGINA

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

# LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

## Falam os participantes

A SR.ª D. ESMERALDINA SEPÚLVEDA GUIMARÃES, residente na Rua de Ceuta, 43, 5.º-dt.º, no Porto, participou já noutras iniciativas do nosso jornal mas até aqui não lhe saiu nenhum prémio. Preencheu (o que não teve dificuldade) e

**CORRESPONDÊNCIA**

**Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.**

enviou para os nossos serviços na Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa, o cupão-duplo que a habilitará aos 20 valiosos prémios deste concurso e aguarda agora que a sorte lhe bata á porta.

— Na lotaria já fomos três vezes premiados com a sorte grande (o meu marido costuma ter muita sorte), mas como compramos fracções o prémio foi proporcional — disse-nos aquela senhora, para continuar: «Em Moçambique, onde também vivi, concorri a uma iniciativa de um jornal local e fui premiada com uma assinatura de dois bilhetes para um cinema durante um mês. Vamos lá a ver se desta vez me sai alguma coisa».

É leitora habitual do «Diário de Lisboa» há já longa data assim como seu marido, sr. Domingos Pereira Guimarães e também uma sua irmã, a sr.ª D. Carmen Sepúlveda Baião, que também participou. Aliás era com esta última senhora que julgávamos ir trocar algumas impressões mas foi-nos dito que tinha ido para África, regressando sòmente no próximo mês de Março. Ao pôr-nos ao corrente deste facto — a sr.ª D. Esmeraldina Guimarães contou que ao despedir-se de sua irmã esta lhe dissera e recomendara que não se esquecesse de lhe guardar os jornais, pois que no regresso queria ir receber as chaves do andar e do automóvel.

A finalizar esta pequena conversa, a sr.ª D. Esmeraldina Guimarães, disse-nos ainda que os prémios deste concurso eram excelentes e que lhe agrada esta iniciativa.

Bem, por nossa parte, desejamos-lhe boa sorte.

---

JÁ HÁ vários anos que lê o «Diário de Lisboa», o sr. Adelino dos Santos, protésico dentário, morador na Rua de Ceuta, 33, 2.º-C, no Porto, mas até agora não tomou parte em nenhuma das nossas iniciativas porque, segundo nos disse, pensa que nunca lhe sai nada.

No entanto...?

— Sim desta vez, é verdade, participei. E sabe porquê?

Pensamos na facilidade e rapidez do preenchimento e envio do cupão-duplo sem mais delongas para ficar habilitado a valiosos prémios e transmitimos o pensamento ao nosso interlocutor.

— Bem, na verdade foi fácil—afirmou o sr. Adelino Santos, para continuar: «Mas não foi só por isso, eu era para não concorrer, mas um médico meu amigo, que também está habilitado aos vossos prémios, disse-me um dia em conversa que era pena não participar, sendo afinal leitor assíduo do vosso jornal, pois nada perdia e até podia ganhar. E pronto cá estou á espera de um dos prémios, embora não acredite que me saia algum. Claro que o andar e o Mercedes são uns belos prémios». Quem é que não os deseja?»

Falou-nos ainda, o sr. Adelino dos Santos, da paginação do nosso jornal, que lhe agrada muito, dado que tudo se encontra — segundo nos disse. E também que sua filha lhe lembra sempre que traga o jornal quando, ás vezes, o deixa no automóvel, pois gosta de ler o suplemento a «Mosca».

**ASSINATURAS PARA A INICIATIVA**

**Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:**

| | | |
|---|---|---|
| **3** | **meses** | **— 130$00** |
| **6** | **»** | **— 250$00** |
| **12** | **»** | **— 485$00** |

**Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.**

---

- **2 EXAUSTORES DE COZINHA — BAHCO BANKETT FTG**
- **2 SECADORES RE ROUPA BAHCONETTE TTH**
- **1 PLACA DE GAS «SHOLTES» de 2 bicos (aço inoxidável) RG-264**
- **1 RECHAUD ELÉCTRICO «SHOLTES» RE-164**

**Colaboração de BONEVILLE OLIVEIRA na nossa iniciativa**

(Continuação da 1.ª página)

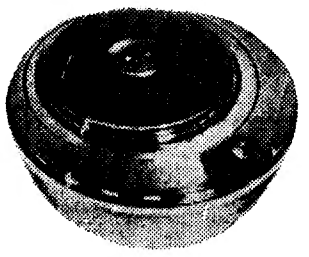
**O SECADOR DE ROUPA BAHCO TTH** é um termoventilador concebido para aplicação em pequenas estufas, para uso doméstico. Este secador pode, porém, ser instalado em quartos de banho ou pequenas dependências.

O emprego destas

**O ENVIO DO SELO**

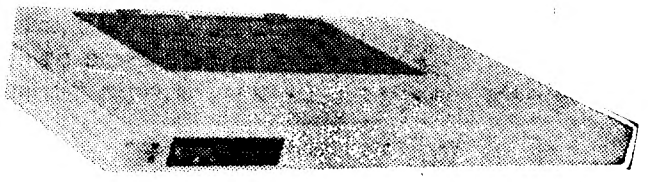
**Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.**

estufas está particularmente indicado em habitações citadinas on-



de, sobretudo no Inverno, a secagem da roupa se processa com dificuldade. Com o seu uso generalizado em blocos residenciais evita-se o desagradável aspecto da secagem de roupa nas varandas.

O aquecimento é efectuado por uma resistência eléctrica blindada e um ventilador helicoidal de elevado rendimento assegura uma forte circulação do ar.

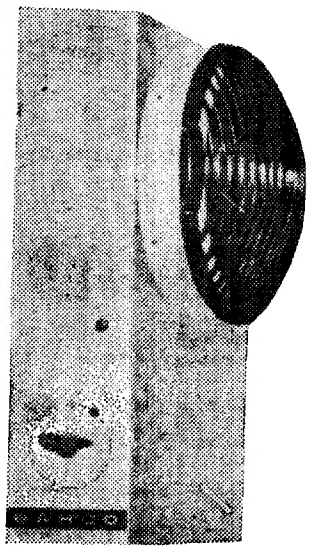


**O exaustor FTG—016** é a combinação duma «hotte» e de um ventilador centrífugo destinado a ser montado sobre os fogões das cozinhas domésticas. Esta disposição permite a captação de cheiros e vapores na origem, impedindo a sua difusão pelo interior da habitação

É equipado com iluminação própria e filtro altamente eficiente, destinado a manter o interior da «hotte», o ventilador e a conduta perfeitamente limpos.

O ventilador é de duas velocidades, obtendo-se os caudais de 360 m3/h a 4,2 mm C.A. e 200 m3/h a 1,4 mm C.A.

**O «RECHAUD-AUTOMATIC» RE-164** é um verdadeiro aparelho de cozimento. A sua força de 1500 W permite cozer perfeita e ràpidamente. Muito elegante, dispõe de uma base de aço inoxidável polido e revestimento inferior de metal plastificado.



Todos estes aparelhos são representados por Boneville Oliveira, Rua de Camões, 310 — Porto.

## OS CARTÕES SERÃO ENVIADOS EM FEVEREIRO

**Em face da grande aglomeração de correspondência, avisam-se os participantes na iniciativa que os cartões de Leitor do «Diário de Lisboa» (devidamente preenchidos e numerados) começarão a ser enviados para as respectivas residências apenas em Fevereiro.**

**Tranquilizamos, assim, os inumeros leitores que se nos têm dirigido com receio de extravio dos seus cupões de identificação e estranhando um atraso de envio de cartão de identidade, que só é devido, repetimos, á grande aglomeração de correspondência.**

---

## ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

**LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"** n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

**LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"** n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

**SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUIDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00**

# A GRÃ-BRETANHA EM VÉSPERAS DE UM SURTO DE VIOLÊNCIA?

**LONDRES — Nestes últimos 50 anos, a Inglaterra tem estado quase imunizada contra a violência colectiva. Mesmo nos dois ou três séculos anteriores, quando os ingleses tinham a reputação de ser um dos povos mais turbulentos do mundo, o seu «record», comparado com o de outras terras e de outras gentes, não era de molde a horrorizar.**

**T. A. Critchley, autor de um estudo sobre a violência na Inglaterra, escreve: «Uma nação que comemora o dia 10 de Maio de 1768 em que uma meia dúzia de sediciários foram mortos, como o massacre dos campos de S. Jorge; o dia 15 de Agosto de 1819, em que foram mortas 11 pessoas, como o massacre de Peterloo; e o dia 13 de Novembro de 1887, em que ninguém foi morto, como um domingo sangrento, mede a sua violência pública por padrões bastante elevados».**

**Por ALFRED FRIENDLY**

(Exc. «The Washington Post» e «D de Lisboa»)

Os assassínios políticos, comuns nos países americanos, latinos, eslavos e outros, são aqui praticamente desconhecidos. Tumultos gratuitos de horror desenfreado, durante os quais morrem centenas de pessoas, como os que ocorrem na Ásia e na África, nunca se deram aqui nos modernos tempos.

Critchley escreve no seu livro que a violência britanica, a «conquista da violência», foi uma pequena conquista, primitiva, local e com uma dose razoável de bom humor.

«Não é exagero dizer que para o povo britanico, a desordem geral longe de ter sido uma solução de ultimo recurso, foi antes um passatempo».

É isso que explica, naturalmente, a quase inconcebivel explosão de consternação e espanto que se registou no país quando duas bombas de fabrico caseiro foram colocadas no dia 7 deste mês, na residência de Robert Carr, ministro do Emprego.

A natureza dos engenhos indica que mais do que um atentado contra a vida de Carr, se pretendeu provocar uma onda de pânico. Um episódio desta natureza contra um membro do gabinete americano teria decerto provocado ainda alguma agitação nos E. U. A. Mas uma nação que, nestes ultimos 15 meses, já conheceu 4330 atentados á bomba não teria, de maneira nenhuma, entrado em estado de excitação que se assemelhasse ao que se desencadeou na Inglaterra.

O tamanho dos títulos na Imprensa popular, a inflação excessiva de adjectivos, a excitação, foram de tal natureza que mais parecia estar-se em presença de um segundo caso que de um primeiro. Houve imediatamente um debate parlamentar cheio de solenes palavras; o «Daily Mirror» (que nunca deixa fugir as oportunidades de uma autopromoção publicitária) ofereceu uma recompensa de 10 000 libras (cerca de 700 contos) pela captura dos bombistas, e — prática patronizada para circunstancias de muito menor importancia ainda — a Rádio e a TV preencheram as suas horas de emissão com comentários técnicos e discussões em mesa-redonda sobre a ameaça. Decerto irão seguir-se discussões sobre discussões.

O facto de no outro dia se ter recebido uma chamada telefónica ameaçando de rapto o ministro da Educação, sr.ª Margaret Thatcher e, de, dois dias depois, quatro nacionalistas galeses terem tentado invadir a Camara dos Comuns, fez aumentar o alarme.

Se a reacção a tudo isto pareceu excessiva, não deve, no entanto, merecer zombarias. Porque é precisamente o facto de a Inglaterra ter um passado tão singularmente isento de violência extremista que torna a ameaça da sua eclosão muito mais assustadora.

O que a Inglaterra receia é não estar imune (apesar da sua história) a uma nova forma de violência, muito diferente (em intenção e espécie, ainda que não em grau) daquela que tem conhecido, desde o período Tudor.

Mesmo nos piores momentos dos ultimos séculos (tumultos de Luddite e Gordon, agitações cartistas e novecentistas) a agitação, ainda que sob a bandeira vermelha, nunca foi revolucionária (muito embora se usasse e abusasse da palavra «revolução») — no sentido de pretender atingir o sistema e derrubá-lo de alto a baixo.

Exceptuando extremos muito raros, os esforços «revolucionários» tendiam apenas reformar as coisas, a remediar os erros mas adentro do sistema democrático parlamentar. Em suma, a desobediência civil, mesmo quando destruia a paz, não era básicamente revolucionária.

O espectro que a Inglaterra hoje tem á frente dos olhos (espectro real ou simplesmente alarmista) é o de um movimento extralegal, extraparlamentar, de importação americana, chefiado por pessoas totalmente situadas á margem do sistema e com intenções básica e inicialmente destrutivas. O espectro que os britanicos têm á frente dos olhos é, em resumo, o de um movimento Weatherman «made in Britaine».

## LEGISLAÇÃO PENDENTE SOBRE O TRABALHO

Se a colocação da bomba em casa do ministro Robert Carr tiver sido obra de um excêntrico, adversário das leis governamentais pendentes sobre relações de trabalho — isto é, se se tratar do acto isolado de um indivíduo — não há grande problema. Se se tratar de mais alguma coisa, a Inglaterra vê-se a braços com a necessidade de impor poderes policiais que detesta e que até agora tem evitado com êxito: buscas indiscriminadas, prisões, escutas telefónicas, violação de correspondência, detenção de suspeitos e outras medidas que tais.

Contudo, há todas as razões para pensarmos que a Inglaterra não é propriamente o lugar indicado para fazer criar raizes aos grupos anárquicos e nihilistas.

«Desde 1820», escreve Critchley «que o Governo britanico tem atendido cada vez mais a opinião publica e se tem mostrado cada vez mais disposto a sanar todos os males susceptíveis de gerarem descontentamento publico.»

Atrevemo-nos pois, a profetizar que as bombas colocadas em casa de Robert Carr foram um caso isolado e não o preâmbulo de uma situação de violência endémica.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

*novo casino estoril*

**SALA DE JOGOS**
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

**"SLOT MACHINES"**
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

**JAMES BOYS**

**SEGURA BROTHERS**
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

**HELENA TAVARES**
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

**"OS ÚNTÚÉS"**
MÚSICA E CANÇÕES DO FOLCLORE DE S.TOMÉ

**LES BALLETS DE**

**GEORGES REICH**

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

*Jan Berkeley*
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos

No CINEMA, ás 17 e 21.30 h.
O RENDEZ VOUS
(M. 17 anos)

casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino



# DAPHNE
a nova face da canção portuguesa*



Teatro TELEF. 717017
**Maria Matos**
(Maiores de 17 anos)

| Temperatura confortável | 10.° SEMANA |
|---|---|

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
HOJE NOITE POPULAR
com a mesma tabela das tardes de sábado
Balcão: 10$, 15$ e 30$
Plateia: 30$00 e 50$00

Igrejas Caeiro protagonista de um êxito que o público está a promover

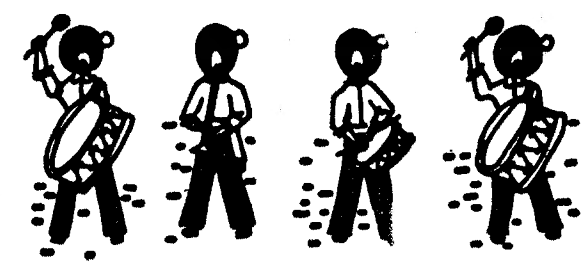
**o inocente**



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



**RESTAURANTE**
**Folclore**
RUA NOVA DA TRINDADE - 22 A - LISBOA



Reabre em 1 de Fevereiro
PREÇOS FIXOS
**COZINHA PORTUGUESA — ARTESANATO**

O mais completo espectáculo de FOLCLORE NACIONAL, com os seguintes artistas exclusivos:

**Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal» e ainda: 3 músicos e 17 dançarinas e dançarinos sob a orientação do ensaiador-coreógrafo António Gonçalves**

Maiores de 12 anos
**Aberto das 20 às 2 horas**
**Telefs. 35007/323406/324005**


## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### *«O HOMEM SINISTRO»*

**REALIZAÇÃO: Alfred Vohrer, 1967 (Alemanha Ocidental)**

**INTÉRPRETES: Joachim Fuchsberger, Wolfgang Kieling, Claud Farrel, Renate Grosser, etc.**

**ESTREIA: Cinema Olympia (25-1-1971)**

Não se poderá dizer que «*O Homem Sinistro*» seja um filme com muito interesse, mas é evidente que se trata de uma película com uma certa piada que prende o espectador a um clima de «suspense» e terror, aqui e ali substituídos por vagas notas de humor.

Uma caveira sinistra, mortos que desaparecem, uma historieta rocambolesca com Edgar Wallace como patrono, eis a súmula de mais este *mistério até ao fim* que os alemães põem a circular sem intenções especiais que não sejam as de converter a película virgem em marcos. Da engrenagem salvam-se, porém, meia duzia de apontamentos curiosos, que poderão ser motivo bastante para não desesperar os «fans» do *género*. Mas quem não se diverte com este tipo de espectáculos, ingénuos e mal acabados, é favor abster-se. Cinematogràficamente não perde nada.

L. A.

## OITO NOITES COM MURNAU

*No salão de cinema do Palácio Foz, aos Restauradores, começa hoje à noite o ciclo de homenagem a Friedrich-Wilhelm Murnau, grande nome do expressionismo alemão. O programa de abertura inclui «Passeio na noite» (1920) e «A terra que arde» (1922).*

*Há mais sete sessões previstas para as quintas-feiras seguintes, destacando-se os dois dias 11 de Fevereiro («Nosferatu, o vampiro») e 11 e 18 de Março («Fausto», «Aurora»).*


**TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS**
TODAS AS NOITES, AS 22 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
**SOTOBA KOMACHI**
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES
**BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS**
de GIL VICENTE
ÚLTIMA SEMANA
TEL. 280919 ADULTOS



**PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA



TEATRO
**MONUMENTAL**
T. 555133
HOJE: á noite, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
**A CASA DAS CABRAS**
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
DOMINGO: á tarde, ás 16 h.
DOMINGO, ás 18 e 45: (M. 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO



TEATRO
**LAURA ALVES**
T. 864756
HOJE, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
5.° MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
**O PREÇO**
magnìficamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto



TEATRO
**CAPITÓLIO**
T 327493
HOJE, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
**A QUERIDA MAMA**
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre e o par romantico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernani Lopes
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS



**VARIEDADES**

2 SESSÕES: AS 20.45 e 23 HORAS (ADULTOS)
Produção de
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
**UMA SUPER-REVISTA**
ESCRITA PARA FAZER RIR...
FEITA PARA DESLUMBRAR!

SALVADOR

## Réplica brasileira a Woodstock

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — A Secretaria de Turismo da cidade de Guanaparino (no estado brasileiro de Espírito Santo, ao Norte do Rio de Janeiro) vai realizar um festival de música moderna ue seprolongará de 11 a 14 de Fevereiro.

Este festival pretende alcançar as proporções do de Woodstock e nele interviro, entre outros, Roberto Carlos, Elis Regina, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Erasmo Carlos e Jorge Ben.

## O «BEATLE» GEORGE HARRISON GANHA DINHEIRO SÒZINHO

*LONDRES, 28 — (R.) — «My Sweet Lord» tornou-se esta semana a primeira canção de um «Beatle» a ocupar a posição cimeira na tabela de classificação britanica desde «Hey Jude», em Setembro de 1968.*

*George Harrison, autor da letra e da musica, e que forneceu o seu próprio conjunto para a interpretação, não queria que a canção fosse editada num «single». A Apple, companhia de gravação dos Beatles, planeara originalmente editá-la em Novembro. Finalmente foram os locutores britanicos, os quais punham constantemente a tocar a faixa do seu triplo album, que levaram George a aceder.*

*Logo que o disco saiu, ocupou imediatamente o topo dos «dez mais» da Grã-Bretanha. Na semana passada a canção encontrava-se no 17.º lugar e esta semana ocupa a posição cimeira, acabando com o longo reinado de «Grandad», de Clive Dunn.*


SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ESPECTACULAR!

2.ª SEMANA

UM FILME DESLUMBRANTE!

CHARLTON HESTON

O SENHOR DAS ILHAS

GERALDINE CHAPLIN

JOHN PHILLIP LAW

SELVAGEM! IMPETUOSO!

"MASTER OF THE ISLANDS"

PANAVISION° COR DeLuxe° ADULTOS

ESTREIA • HOJE ROMA

As 21.45

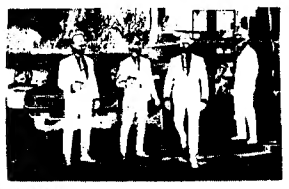
passo a passo,
em busca incessante,
eles vão ao encontro
de uma verdade diferente
para cada um!

MARLÈNE JOBERT

a mesma de 'O PASSAGEIRO DA CHUVA'

novamente em confronto com outro 'duro' do cinema europeu

LINO VENTURA



num filme de JOSÉ GIOVANNI

último domicílio conhecido

Dernier domicile con...

com MICHEL CONSTANTIN

EASTMANCOLOR

FILMES OCIDENTE

ADULTOS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560171

FÉRIAS SOLINEVE

Hotel, passagens de avião ou c. ferro * avião incluídas

PALMA desde 1.950$/10 dias
CANÁRIAS desde 3.380$/10 dias
GUADARRAMA desde 1.430$/ 6 dias
SIERRA NEVADA desde 3.960$/ 8 dias
LONDRES desde 4.235$/ 8 dias
MARROCOS desde 2.890$/ 8 dias
COPENHAGUE desde 8.400$/4.900$/ 7 dias
Fim-de-semana no Algarve: 440$/ 3 dias (carro * H. Torralta * refeições)

FACILIDADES ATÉ 12 MESES
CONSULTE-NOS
TEMOS OUTRAS VIAGENS ECONÓMICAS

PICANTE... MALICIOSO... BREJEIRO...!

GINA LOLLOBRIGIDA · ELKE SOMMER · VIRNA LISI · MONICA VITTI

4 GRANDES ACTRIZES • 4 GRANDES REALIZADORES

4 CASOS DE AMOR

(Le Bambole)

com NINO MANFREDI · JEAN SOREL · AKIM TAMIROFF

Real. de MARIO BOLOGNINI - LUIGI COMENCINI - DINO RISI
FRANCO ROSSI - Prod. de GIANNI HECHT LUCARI

ADULTOS

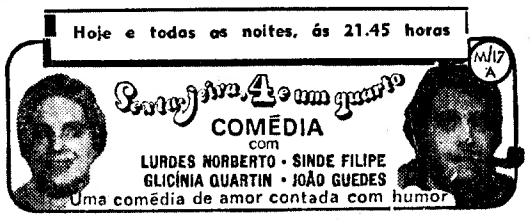
HOJE ESTREIA ÀS 21.45 NO EDEN

AR CONDICIONADO TEATRO VILARET o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

— SÓ ATÉ DOMINGO —

Hoje e todas as noites, ás 21.45 horas



Senhora, 4 e um quarto

COMÉDIA

com LURDES NORBERTO · SINDE FILIPE
GLICÍNIA QUARTIN · JOÃO GUEDES

Uma comédia de amor contada com humor

M/17 A

HOJE, ÀS 18.30 H. Sábado também ás 18.30 h. Domingo, ás 11 horas

«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (M. de 6 anos)

SÁBADO e DOMINGO, ás 16 horas

Últimas representações de «O PROCESSO» (M. 17 anos)

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM TRIUNFAL 4.º MÊS, A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA:

TEL 36 17 40

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Enorme êxito de:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NICOLAU BREYNER

A «vedeta» do Fado ANA ROSMANINHO

A atracção RONY VALY

E, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS

À frente de uma grande companhia!

BARROSO LOPES no «Troca Tudo»

DORA LEAL na «Criada»

••●COLISEU●••

AMANHÃ às 21.30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1971

AS MAIORES ATRACÇÕES. NÚMEROS DE SENSAÇÃO

SÁBADO primeiro espectáculo á tarde com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

BILHETES À VENDA

Em Lisboa depois de Las Vegas e Midem antes de Roma, Helsinquia e Amesterdam

jair rodrigues e Os ORIGINAIS do SAMBA

o genuíno samba, a puríssima expressão sonora do Brasil.

bilhetes à venda

Teatro Maria Matos

Sábado e domingo, às 18.45 horas

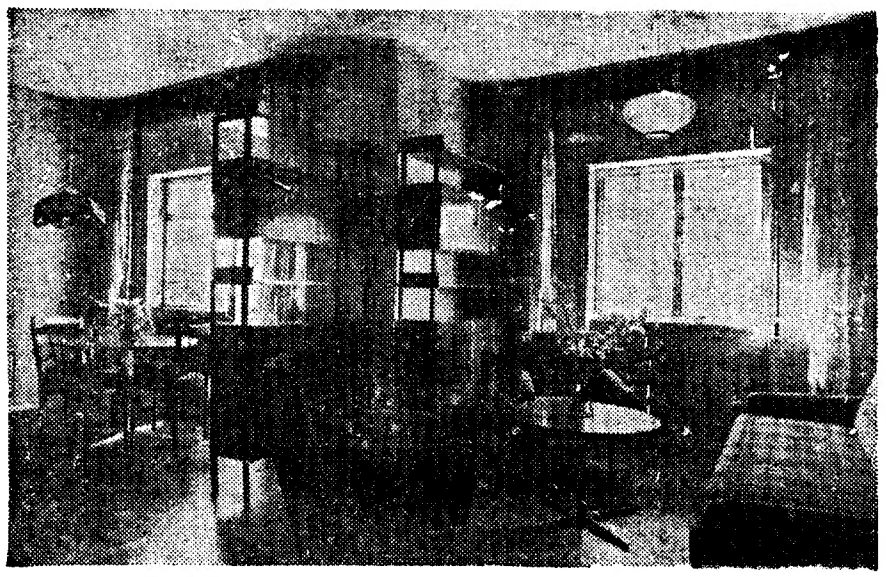
Segunda-feira, às 21.45 horas

Maiores de 12 anos

# Não guarde as suas economias!

—Compre propriedades de rápida valorização a

# J. PIMENTA, S. A. R. L.



As propriedades que vendemos são projectadas, construídas e decoradas pela nossa Empresa e situam-se em locais de grande desenvolvimento

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

**6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS**

**LOCAIS DE CONSTRUÇÃO**

PAÇO DE ARCOS — BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS
CASCAIS — CONJ. TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA
REBOLEIRA — EDIFÍCIO OEIRAS

**ESCRITÓRIOS**

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones: 4 58 48/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)



# EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Capital: 27 100 000$00

SEDE: Rua Áurea, 181, 3.º
LISBOA

## AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 000$00

Conforme o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de Julho de 1970 e a autorização concedida por portaria de Suas Excelências o Ministro da Marinha e o Secretário de Estado do Tesouro, de 3 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo» III Série, N.º 298, de 28 do mesmo mês e ano, vai esta sociedade aumentar o seu capital de 27 100 000$00 para 50 000 000$00, mediante a emissão ao par de 45 800 acções do valor nominal de 500$00 cada uma.

Esta operação efectuar-se-á como segue:

Os subscritores depositarão no acto da subscrição a importância correspondente ao valor nominal das acções subscritas.

A subscrição ficará sujeita a rateio, após o qual serão imediatamente restituídas as importâncias depositadas que excederem o necessário para o pagamento integral das acções.

Os accionistas gozarão de completo direito de preferência.

A subscrição está aberta até 20 de Fevereiro nos seguintes locais:

**Lisboa** — Sede da Sociedade.

**Porto** — NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L. — Rua Infante D. Henrique, 87, 1.º

**Funchal** — BLANDY BROTHERS & C.º, LTD.

**Ponta Delgada** — CASA BENSAUDE — Importações e Exportações, S. A. R. L.

**Angra do Heroísmo** — THOMÉ DE CASTRO, SUCRS., LDA.

**Horta** — CASA BENSAUDE — Importações e Exportações, S. A. R. L.

**Pico** — MANUEL EMÍLIO HERZ, LDA. — Cais do Pico; e EDMUNDO MACHADO ÁVILA & F.os, LDA. — Lajes do Pico.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.
A Administração


# Necrologia

## FALECIMENTOS

**Manuel Francisco Baptista Morgado**

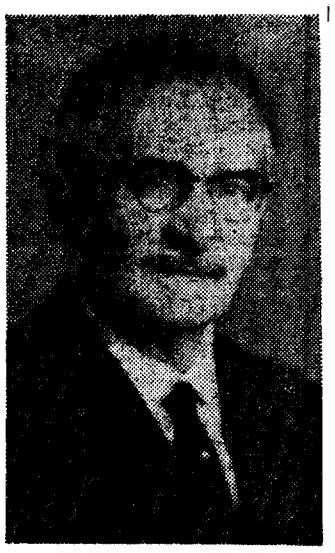
Faleceu no passado dia 3 de Janeiro, o sr. Manuel Morgado, efectuando-se no dia seguinte o funeral, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Contava 85 anos e era natural de Lisboa. Por sua expressa vontade, só hoje se dá publico conhecimento da sua morte.

O falecido era uma pessoa distinta e acolhedora, sempre solidário com quantos precisassem dos seus serviços. Entrara com 19 anos, para os Caminhos-de-Ferro e nos comboios decorreu a maior parte da sua vida. Em trânsito, em serviço em diversas estações, depois como inspector e, finalmente como chefe de Serviços de Exploração da Sociedade Estoril, cargo que desempenhava quando se aposentou. Em 1954, ao completar 50 anos de ferroviário, foi homenageado com um almoço a que nos referimos em 4 de Fevereiro desse ano.

Manuel Morgado esteve sempre estreitamente ligado ao «Diário de Lisboa» desde que este se fundou, exercendo diversos cargos nos corpos gerentes da Renascença Gráfica. Ultimamente fazia parte da mesa da assembleia geral.

Viuvo, o sr. Manuel Morgado era pai do sr. Gabriel Ferreira Morgado, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Morgado, e avô da sr.ª D. Maria Manuela Cidreiro Martins, casada com o sr. eng. José Manuel Machado Martins, e do sr. Francisco Manuel Morgado Cidreiro.



MANUEL MORGADO

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

**Arquitecto Faria da Costa**

Só hoje é noticiado, por expressa determinação do extinto, o falecimento, ocorrido no passado dia 19, do arquitecto João Guilherme Faria da Costa, de 63 anos, natural de Santa Maria (Sintra), que foi o primeiro português a tirar em França a especialidade de urbanista. Participou na elaboração do plano de remodelação da Baixa, especialmente do Largo Martim Moniz e da Praça da Figueira, e concebeu um novo arranjo do Parque Eduardo VII e a urbanização de Alvalade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Cristina Faria da Costa e pai do arquitecto sr. João José Faria da Costa e do oficial de Marinha sr. Guilherme Faria da Costa.

# «PAÍSES LATINOS E CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL» tema da conferência de Peyrefitte na Gulbenkian

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, em iniciativa da Embaixada de França, com a colaboração daquela instituição, o antigo ministro da Educação Nacional e da Investigação Científica e das Questões Atómicas e Espaciais de França, Alain Peyrefitte, proferirá amanhã, ás 18 e 30, a sua anunciada conferência sobre «Países Latinos e Civilização Industrial», integrada no ciclo de Conferências de Intelectuais Franceses especialmente convidados pela Embaixada da França para tratarem de assuntos de problemática contemporânea.

O conferencista será apresentado pelo sr. prof. dr Inocêncio Galvão Teles, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

# Militar desaparecido em Angola

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, comunica que desapareceu num rio, em Angola, o soldado 1341616, Armindo Lourenço Nunes, natural de Pombal, filho de Manuel Nunes e de Maria Lourenço.

# DE ONTEM PARA HOJE

## PÉREZ DEL ARCO NA GULBENKIAN

**«A formação da cultura espanhola: elementos nacionais e influências externas» foi o tema da conferência proferida, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, por D. José Perez del Arco, director-geral das Relações Culturais do Ministério dos Assuntos Exteriores do país vizinho. Apresentado pelo prof. Jacinto do Prado Coelho como «um dos intelectuais melhor apetrechados para, á luz dos grandes eventos da história, nos descrever as multiplas facetas da cultura espanhola», Pérez del Arco disse, nomeadamente, que «o papel essencial que a Espanha desempenhou no novo mundo americano não sòmente como descobridor e colonizador da maior extensão do mesmo, mas, simultaneamente, como activador do potencial cultural das terras americanas, acrescentou, além do mais, por interinfluência, uns caracteres específicos aquela tripla vertente, permitindo á alma espanhola expandir-se na criação de um autêntico superespaço cultural hispano-americano». Presentes á conferência, além do embaixador de Espanha, o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, o embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, figuras da colónia espanhola, etc.**

## DUAS MORTES

Um automóvel enfeixou-se numa camioneta de carga á saída de Setubal, na estrada de Lisboa. Os dois ocupantes, sr. Augusto José Pereira, chefe de conferência da Agência de Navegação Mesquita Pires, de 51 anos, casado, residente em Setubal, e D. Maria Manuela Rochinha Galego, de 21, solteira, empregada de escritório numa firma da mesma cidade, tiveram morte imediata.

## TRUCIDADO

Junto ao apeadeiro do Areeiro foi trucidado por um comboio o pintor Celestino Teixeira, de 40 anos, residente na Rua C, lote 1004, B, r/c., esq.º, na Brandoa.

## DESPISTE E MORTE

Um homem (Alexandre da Conceição Geadas) morreu e três outras pessoas ficaram feridas, em consequência de despiste e embate numa árvore da camioneta em que seguiam, no sítio da Murta (Chamusca). O veículo era conduzido pelo motorista António David Lopes Coelho, morador na Amadora, um dos feridos.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, á tarde, em audiência no Palácio Nacional de Belém, o prof. dr. Marcello Caetano Presidente do Conselho de Ministros; eng. Jorge Jardim, o eng. Manuel Engrácia Carrilho e D. Cary Garton.

## COLÓQUIO

O nucleo feminino da comissão do concelho de Lisboa da Acção Nacional Popular, promoveu um colóquio no Teatro Villaret.

## ACTO DE DESESPERO

Devido a um acto de desespero, faleceu, por asfixia, na sua oficina de carpintaria mecânica em Valongo, o industrial Manuel Rodrigues Alves, de 55 anos, casado, conhecido por Manuel Vareiro.

# O Secretariado Técnico da Reforma do Ensino

Começou já a funcionar, na dependência directa do gabinete do ministro da Educação, o Secretariado Técnico da Reforma do Ensino, cuja criação foi recentemente anunciada pelo prof. Veiga Simão.

Ao Secretariado chegaram já algumas sugestões e críticas sobre os textos programático da reforma, dos quais vai iniciar-se, dentro de dias, ampla distribuição, em edição oficial, por numerosas entidades cuja apreciação importa recolher. A distribuição contempla especialmente as Universidades a fim de que, tanto professores como estudantes, se pronunciam sobre os textos.

O prazo de dois meses, anunciado pelo prof. Veiga Simão, para debate dos textos, começa a contar-se a partir daquela distribuição.

# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## NÃO É VELHICE, NÃO

Primeiro, foram uns versos de Alberto Lacerda. Poucos. Depois, palavras sobre Dostoievski. Muitas. A seguir, crónica de Luís Cajão. Na «rosa dos ventos», bibliografia portuguesa e francesa. Pelo que já devem ter percebido que me refiro ao programa «Convergência».

De tudo isto, retenhamos apenas alguns aspectos que poderão ser, na sua quase inocência, os mais significativos.

1 — Na notícia necrológica de Dostoievski apontou-se a novela «O Jogador», como uma das grandes obras da literatura mundial. Recordo-me que João Gaspar Simões (honra lhe seja!) no serviço executado no Telejornal de apresentação áquela obra editada pela R. T. P., se lhe referiu como a uma obra menor do romancista. Misteriosa ambiguidade!

2 — Cajão, tal como fez no «Frente a Frente», mencionou a sua estadia em Budapeste, onde encontrou, «a par de lojas feias, tristes e mal sortidas», «livrarias excelentes e em numero apreciável». Julga mesmo que, não possuindo embora dados estatísticos para julgar com segurança, que proporcionalmente há mais livrarias em Budapeste do que em Paris ou Londres. Além disso, «o livro é acessivel e muito bem apresentado».

Felizmente que tal facto só acontece na Hungria.

Há, porém, mais novidades e diferenças. Na Hungria, por exemplo, existem duas grandes organizações aptas a promover a expansão do livro hungaro no mundo. Enquanto em Portugal nada se faz nesse sentido. «Lamentável é que grandes novelistas portugueses sejam tão mal conhecidos lá fora e outros completamente ignorados», afirmou o cronista de «Convergência».

Cá a mim, sinceramente, preocupa-me á brava que tantos dos maiores artistas portugueses sejam tão mal conhecidos, em Portugal. Preocupa-me que Aquilino Ribeiro, José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Cardoso Pires, Augusto Abelaira, Rodrigues Miguéis, Maria Judite de Carvalho, etc., etc., não tenham junto do grande público português a difusão que a qualidade da sua obra justifica.

Por outro lado, Luís Cajão refere-se a «escritores portugueses que recorrem a traduções e edições por contra própria e se não pagam á crítica é porque esta ainda não se vende».

Não se trata de uma afirmação corajosa, trata-se de uma insinuação pura e simples. Tudo muito vago, muito aéreo, muito milho platónico a platónicos pardais, muito dentro da linha de Cajão:

(Continua na 22.ª página)

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA** — 1.º **Programa** — Onda média — 451 m — 665 kc/s. e MF 1 (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falua», Programa Infantil, por Ana Maria; 18 e 05: O Convidado de hoje: Jimi Hendrix; 18 e 20: Espectáculo — Teatro, por Figueiredo de Barros; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com os «Rolling Stones»; 19 e 15: Musica de Opereta: Selecção de «A Viuva Alegre», de Franz Lehar; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O conjunto «The Hollies»; 20 e 30: 19.º Episódio do Folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 50: Melodias, pela Orquestra de Frank Pourcel; 21: Momento 71; 21 e 20: Musica, só musica; 21 e 50: Dia a dia com a Ciência, pelo dr. Marques da Costa; 22 e 10: Fados, por Odete Mendes e José Luís; 22 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Exitos da Europa; 23 e 30: Canções que o mundo canta; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 18: Musica Portuguesa — Obras de Claudio Carneiro; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Concerto preenchido com obras de: Schuber, Chausson e Pugnani-Kreisler, colaboração da cantora Anne Rose Gilek e do violinista, Elwin Adams e da pianista, Maria Manuela Araujo 21: Trechos de óperas; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Suite «S. Paulo» (Holst), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por George Weldon; 22: História do Teatro Português; «Esboços pré-vicentinos», pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 22 e 58: Fecho.

**Emissão estereofónica** — 94,3 mc/s. — Às 21: Melodias pelas orquestras Franck Pourcel, Paul Mauriat e Caravelli; 21 30: Canções por Lulu, Adamo e Miriam Makeba; 22: Instrumentistas; 22 e 30: Musica Portuguesa; 23: Ciclo Schumann; Sinfonia n.º 4 em ré menor (op. 120); Sonata n.º 1 em lá menor (op. 105); Do ciclo de canções «Amores de Opeta» (op. 48); 24: Musica de tecla: As sonatas para piano de Beethoven por Wilhelm Kempff (Sonata n.º 4 em mi bemol maior op 47; 0 e 34: Morte e Transfiguração op. 24 (Richard Strauss); Orq. Filarmónica de Viena, dir. Herbert von Karajan; 1: Fecho

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 62: Diário rural; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programaprograma C. D. C.; 17 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral: 19 e 03: Miiscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O Arouto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos os noções; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA**—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Artistas portugueses; 18 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema, 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Jazz; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

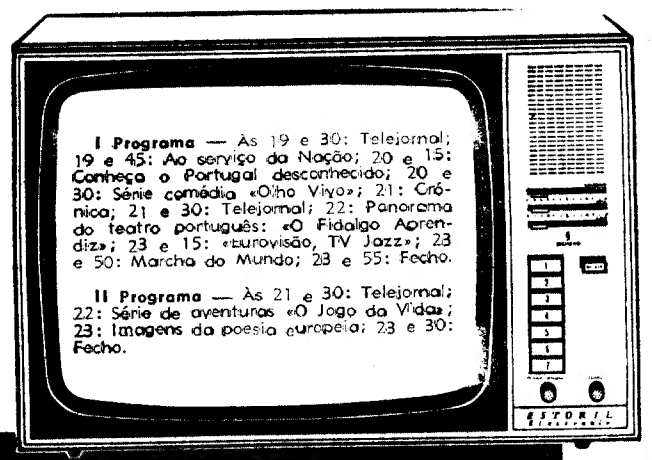
**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Marana Tha; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando. 21: Os novos Emissores em Marcha; 22: Auditório: 23: A 23.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graca** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CIANE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

## TV dia a dia

### HOJE PODE VER...




SIEMENS ESTORIL electronic

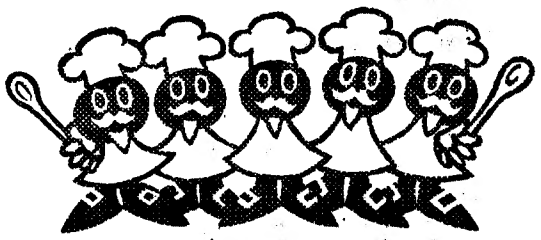
### AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Minidecoração; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

*2.º período* — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Hóquei em patins, transmissão directa do encontro entre as equipas do Benfica-Juventude Salesiana; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Os Vingadores»; 23: Os anos sessenta na vida internacional; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com... Eugénio Salvador; 22 e 30: História da música, com apresentação do dr. João de Freitas Branco; 22 e 55: «O Santo»; 23 e 45: Fecho.

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



LIOFAX
ALIMENTOS LIOFILIZADOS

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!
LIOFAX
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
DEPT. PUB. LIOFAX

LIOFAX · Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

CUPÃO LIOFAX DL
Nome _____
Morada _____

# INTERVENÇÃO DO PROF. MILLER GUERRA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

**«Se é possível sem trabalho demasiado, subjugar ou, pelo menos, reduzir a impetuosidade estudantil, é extremamente difícil vencer as forças conservadoras estáticas e, mais difícil ainda, a oposição reaccionária — porque ela existe» — disse, esta tarde, na Assembleia Nacional, o deputado Miller Guerra, na sua terceira intervenção feita no hemiciclo de S. Bento desde que, no passado dia 6, foi anunciada a reforma do ensino.**

«São estes os piores inimigos da reforma» — frisou o liberal deputado. «Encontra-se aqui o nó da questão de que depende do êxito ou o malogro das inovações sociais de qualquer espécie»

Para o deputado Miller Guerra, a «modéstia das contribuições, dos comentários e das críticas» aos propósitos reformadores do ministro Veiga Simão não constitui «motivo para desanimo, porque o hábito de discutir ideias e projectos governamentais não se adquire de um momento para o outro».

«Vozes autorizadas apontaram o desassossego causado pelos estudantes como o obstáculo principal da reforma, levando a crer a quem conhece mal os factos, que se não fosse a *agitação universitária* se executava a reforma sem embaraços — e quem sabe? — com suavidade» — afirmou o prof. Miller Guerra, considerando esta maneira de ver «parcial e singela».

«Não defendo os insurrectos, mas isso não significa que lhes assaque as culpas do estado do ensino, e, muito menos, os responsabilize só a eles pelos enleios que embaraçam a acção reformadora», disse o orador, frisando o seu desejo de «ser compreendido».

Profundo conhecedor dos problemas da Universidade portuguesa, o deputado Miller Guerra afirmou claramente que enquanto os «movimentos dos estudantes são visíveis, e, portanto, identificáveis com maior ou menor prontidão» e «possuem considerável força aglutinadora, principalmente se sofrem repressão violenta — inexorável muitas vezes, desnecessária sempre, o «grupo conservador» é «invisível, difuso, estável, e ideológicamente coeso», dispondo de «um grande aliado: a inércia social».

«Assim como foram tomadas medidas disciplinadoras contra os estudantes agitados, assim se haverão de tomar contra os perturbadores da marcha evolutiva... ainda quando escudados na defesa da lei, da ordem e das tradições» — afirmou, ainda, Miller Guerra, a tarefa «mais necessária e urgente consiste em distrair as resistências oferecidas pela oposição do interior»... «Deste modo se põe á prova a capacidade reformadora das hierarquias universitária e dirigente».

# FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Com 83 deputados presentes, a Assembleia Nacional continuou ontem a discutir na especialidade a proposta de lei sobre «Protecção ao Cinema Nacional». Mas antes da ordem do dia quatro deputados usaram da palavra, referindo-se a problemas diversos.*

★ Foi, porém, a voz serena do deputado Correia da Cunha, a propósito da crise universitária, que deu o tom. «Não vamos pretender, senhores deputados, transformar o País num gigantesco reformatório: será pela razão e não pela violência que a nossa juventude, representando o melhor de nós mesmos, há-de encontrar o seu rumo».

★ *Também, no mesmo período, usaram da palavra os deputados Teixeira Canedo, sobre electrificação de Trás-os-Montes; Ávila de Azevedo, sobre política açoriana; e Ramiro Queirós, a propósito da visita do ministro das Obras Públicas ao Porto.*

★ Entretanto na discussão da proposta de lei sobre cinema, a Assembleia começou por aprovar a Base XIX, com a emenda da comissão parlamentar de Educação Nacional, que liberaliza um pouco o texto original, sobre as condições exigíveis para a instalação de estúdios de cinema, laboratórios e salas de sonorização.

★ *Como na sessão anterior, sobre cada base o presidente da comissão, dr. Veiga de Macedo, ia dando explicações justificativas das emendas e alterações propostas. A primeira excepção surgiu na Base XII, sobre a dobragem, sendo aprovada a proposta de substituição do texto governamental assinada pelo deputado Magalhães Mota e outros.*

★ Segundo o que foi aprovado, passa a ser permitida a dobragem em língua portuguesa de filmes estrangeiros, executada em Portugal, mas desde que não afecte a qualidade do filme.

★ Em regulamento, segundo a mesma base, serão definidas normas de qualidade a respeitar no processo de dobragem por forma a garantir o respeito pelos direitos de autor e pelo valor artístico dos filmes. Em relação aos filmes de valor artístico ou cultural reconhecidos, poderá o Instituto Português de Cinema impor a exibição de cópias legendadas ou não permitir a dobragem. Para exibição comercial, é obrigatória a legendagem em português dos filmes falados em outras línguas. A exibição de filmes estrangeiros sonorizados fora do País em língua portuguesa — com excepção dos filmes brasileiros, dos jornais e das revistas de actualidades — só poderá ser autorizada em casos especiais devidamente justificados.

★ *Outra importante decisão foi a aprovação da Base XXV, que estabelecia um contingente anual de filmes nacionais e equiparados a exibir obrigatóriamente, ao contrário do parecer da Câmara Corporativa. O texto governamental, porém, foi alterado no sentido de acentuar a necessidade de salvaguardar os interesses das actividades cinematográficas portuguesas.*

★ Aprovada a base XXX, que estabelece os auxílios técnicos e financeiros do Instituto Português de Cinema á instalação de recintos de cinema, o presidente encerrou a sessão.

★ *Hoje o cinema continua na ordem do dia. Pelo andamento dos trabalhos, toda a proposta de lei de «Protecção ao Cinema Nacional» deverá estar discutida e aprovada ainda esta semana.*

*MANUEL DE AZEVEDO*

# A LOTARIA DE HOJE

**NÚMEROS PREMIADOS**

6263 — 4 200 000$
8611 — 420 000$
36739 — 240 000$

**APROXIMAÇOES AO 1.º PRÉMIO**

6262 — 12 870$
6264 — 12 870$

**PRÉMIOS DE 12 CONTOS**

2482 3182 4325 5869 5991
6031 6431 6686 7887 8558
9110 10018 10528 11029 13774
14083 16317 16743 20264 23526
23539 25850 26558 27092 28547
31522 32527 34015 35267 40008
40103 42813

**PRÉMIOS DE 480$00**
**(Centenas)**

6201 a 6300; 8601 a 8700 e 36701 a 36800

**PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS**

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 083, têm direito a 1260$, de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 054, 272, 439, 640 e 767, são premiados com 960$00. Os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 53, 77 ou 85, são premiados com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 3, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

*Esta informação não dispensa a consulta da Lista Oficial.*

# Viaduto do Campo Grande

**(Continuação da 1.ª página)**

é o período previsto para a construção do viaduto, mas já hoje o projectista e o construtor solicitaram mais 5 meses adicionais.

O eng.º Santos e Castro sorriu:

— *Com boa vontade, talvez o viaduto fique construído dentro do prazo previsto.*

O viaduto ligará a Avenida Marechal Carmona á Avenida Marechal Craveiro Lopes (segunda circular de Lisboa), em princípio de construção este segundo ramo, entre o Aeroporto e o Campo Grande.

Segundo o presidente do Município, «*prepara-se um estudo para que a conclusão das obras do viaduto coincida com a da Avenida Marechal Craveiro Lopes*».

O viaduto (adjudicado ao empreiteiro José Matias pelo quantitativo de 31 508 698$00) terá o comprimento total de 381 metros (22 metros de encontros). Será constituído por 12 vãos, sendo os intermédios, com 31 metros, e dois extremos, com cerca de 25 metros.

O tabuleiro tem uma largura de 27 metros, com duas faixas de rodagem, de 10,50 metros cada uma; um separador com 2,30 m.; e dois passeios com 1,50 m. cada um.

Em conversa com os jornalistas o presidente do Município disse que, «*sem compromisso, está previsto para 1972 o prolongamento das avenidas 28 de Maio (até Sete Rios) e António Augusto Aguiar*» (até entroncar naquela, num nó desnivelado, para construção de um viaduto).


PRÉMIO GRANDE

36.739 — 240 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A Casa de Lotarias mais antiga do Mundo.



BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D — ABRE Às 7 HORAS

RESTAURANTE DIETÉTICO
A COLMEIA
Alimentação vegetariana e MACROBIÓTICA a qual cura doenças em 10 dias
RUA DA EMENDA, 110-2.º
(Ao Camões) —— T. 370500

LAGOSTA
CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque
Aberto até às 3.30 h.
Mayer)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



PARA OS 4800 CONTOS

DA PRÓXIMA

LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO

— Extracção: 5.ª-feira, às 12 h.

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

# ora diga-nos...

## — Concorda com o divórcio?

**Falou-se na Assembleia Nacional de revisão da Concordata. Qual será a posição do público quanto ao divórcio?**

● *Respondeu o sr. Vítor Manuel de Carvalho Martins, empregado da Companhia dos Telefones:*

— Concordo. E eu até me vou divorciar, pois já estou fora da minha mulher há cinco meses.

— Mesmo quando há filhos?

— Conforme os casos.

● *Afirmou-nos a sr.ª D. Maria Albertina Clemente, doméstica:*

— Concordo, plenamente mesmo. Quando o casal não se dá bem, e há motivo para isso, acho que o divórcio é bastante lógico.

● *Por fim, ouvimos a sr.ª D. Maria Estrela Folha, doméstica, que nos disse:*

— Acho que era essencial.

— Mesmo nos casamentos pela Igreja?

— Em todos. Há tantas vidas aí desencontradas. Não é meu caso, felizmente.

# TONICHA DESABAFA

*Com o pedido de publicação e dirigida ao nosso camarada Neves de Sousa recebemos, da cançonetista Tonicha a carta que transcrevemos a seguir:*

«Quero agradecer-lhe a si e ao *Diário de Lisboa* a maneira amiga como sempre acolheram esta vossa leitora (estou á espera do cartão).

Venho maçá-lo hoje para lhe pedir a publicação desta pequena carta que visa fundamentalmente esclarecer dois pontos da minha entrevista de anteontem, pontos esses que eu, com a pressa do nosso diálogo telefónico, talvez não tenha explicado bem.

Acho que este esclarecimento se impõe porque, quer um caso quer outro, podem induzir em erro muita gente.

O primeiro ponto diz respeito á verba a pagar ao Algueró. O preço da orquestração são de facto 200 dólares e ainda assim implica o compromisso assumido pelo famoso maestro de estar presente em Lisboa nos ensaios, na gravação e no próprio Festival.

A outra verba de 800 dólares já não diz directamente respeito á orquestração. Refere-se a um possível segundo arranjo com vistas á hipótese da canção ganhar em Lisboa e ir a Dublin, bem assim co-com ao suporte de várias despesas de promoção na Europa, quer do meu nome quer da própria composição.

Como concordará, o caso posto assim é bem diferente do que veio a publico. Peço-lhe portanto que divulgue esta correcção para que as pessoas não fiquem a pensar em verbas astronómicas que não existem.

Aliás, o facto do Algueró ter acedido a fazer o arranjo por apenas 200 dólares (normalmente pede mais) deve-se á razão de gostar muito da canção e lhe reconhcer amplas possibilidades internacionais e, por outro lado, á compensação que lhe é dada pelo Zip, cedendo á sua firma, Ediciones Musicales Sagitario, a sub-edição da obra para Espanha e restantes países de língua espanhola. Este o primeiro ponto que eu desejava esclarecer devidamente.

Aliás, meu caro Neves de Sousa, quando lhe falei em numeros, fi-lo ao amigo e não ao jornalista. Essa parte da conversa já não pertencia á entrevista. Esqueci-me é claro que você é dos que adeus promessas de sigilo! adeus promessas de sigi-lo!

O outro ponto que me parece necessário esclarecer igualmente, são as minhas lágrimas de comoção, de cada vez que leio o poema Menina.

Ora o que eu quis dizer, e se calhar não me expliquei bem, foi que me vieram as lágrimas aos olhos (de alegria) quando li o poema pela primeira vez e verifiquei ser aquele o suporte poético ideal para o tipo de canção que eu ambicionava levar ao Festival.

De resto as lágrimas secaram aí, até porque o poema não tem nada de dramático. Pelo contrário, é de um lirismo absoluto, cheio de cores claras, e sem nada de pieguices choramingas.

E é tudo, amigo Neves de Sousa. Não leve a mal estes desabafos que, como compreenderá, eu não podia calar.»

# VIDA MUSICAL

### Admissão ao Coro Gulbenkian

Efectua-se nos próximos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro, das 15 ás 18 horas, provas de concurso para admissão de novos elementos no Coro Gulbenkian (secções sinfónica e de camara), as quais constarão, basicamente, de repetição de frases melódicas, leitura musical á primeira vista e vocalizos.

O prazo de inscrição para o concurso estará aberto até ao dia 2. Os interessados deverão dirigir-se á sede da Fundação, em qualquer dia util (com excepção de sábado), das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas, a fim de preencherem um boletim e entregarem duas fotografias tipo bilhete de identidade. A Fundação não aceita a inscrição de candidatos com idade superior a 40 ou 45 anos, consoante se trate, respectivamente, de indivíduos do sexo feminino ou do sexo masculino.

### Wagner no S. Carlos

A temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue amanhã, ás 21 e 15, com «Tristão e Isolda», de Richard Wagner, dirida pelo maestro Fritz, encenada pelo regista Werner Kalch e interpretada por um elenco cujos principais papéis foram entregues aos cantores Hermin Hesser, Ingrid Bjoner, Regina Fonseca, Jef Veermeerch e Eduard Wollitz.


## ESCOLA NAVAL

### PROFESSORES DE MATEMÁTICA

**Está aberto concurso para admissão de Professores do 1.º Grupo-Matemática, nos termos constantes do edital publicado no Diário do Governo, II Série n.º 15 de 19 do corrente mês.**

**Serão prestadas informações na Secretaria da Escola Naval ou pelo telefone n.º 270955 todos os dias úteis das 10 às 12 horas.**

**Escola Naval, Alfeite, em 21 de Janeiro de 1971.**

**O SECRETÁRIO,**
António Gomes da Silva Cruz
**cap.frag.AN**


# o fado e o folclore — restaurantes típicos

**ADEGA MESQUITA**
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

**PARREIRINHA DE ALFAMA**
cantam: Argentina Santos, Júlia Peres, Lina Maria Alves Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 368209**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

**MÁRCIA CONDESSA**
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

**SOLAR DO MINHO**
**Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Telefone 866811**

**FOLCLORE**
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal», Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefone 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.**

**TIMPANAS**
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

**A SEVERA**
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

**MIL E UM**
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Dina Cardoso, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Consu. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

**LUSO**
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

**VIELA**
cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ R. das Talpas, 14 ✲ Tel 327256**

**A KAVERNA**
cantam: Celeste Maria, Lino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593**

**LAR PORTUGUÊS**
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

**SOLAR DA MADRAGOA**
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

**ADEGA MACHADO**
cantam: Esmeraldo Amoedo, Vete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Aroutos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

**O ARABITA DE ALFAMA**
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345**

**O FORCADO**
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: João Alberto e Miguel Silva. **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

**GUITARRA DE ALFAMA**
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Pereireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

**BALEEIRA**
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena. Tocam: José Alves e Eduardo César ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telefone 213259. Encerra ás quartas-feiras.**

**O CASTIÇO**
**Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲** canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

**TABUINHAS**
**Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060**

# restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**A FURNA**
**Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949**
**Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.**

**ARCHOTE-CLUB**
**Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena**

**CASINO DO ESTORIL**
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946.**

**HIPOPPÓTAMO**
**Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Correia Martins ✲ Encerrado aos domingos.**

**NOCTURNO**
**Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.**

**MAXIME**
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

**GALERIA REAL**
**Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.**

**SANZALA**
**Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**
**Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171**

**BARBARELA**
**Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

**SNOB**
**Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.**

**TÁGIDE**
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

**CURTO-CIRCUITO**
**Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.**

**ADAGGIO**
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

**FORTE VELHO**
**Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.**

**TAMILA**
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

PROMOÇÃO DO PRODUTO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

# O FUNDO DE EXPORTAÇÃO VAI GASTAR 138 000 CONTOS

Sob a presidência do dr. Amaro de Matos, reuniu-se o conselho geral do Fundo de Fomento de Exportação, a fim de apreciar e dar parecer sobre o projecto de orçamento ordinário para o ano corrente. Estiveram presentes os drs. António Glória Pereira, pelo Ministério das Finanças; D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; Manuel Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. Carlos Monteiro, eng.º Gouveia Portela e dr. João Ferreira da Costa; dr. António Batalha Reis, especialmente convidado; e ainda os drs. Manuel Baptista Nunes e Vítor Vieira, respectivamente, secretário-geral e inspector superior do Fundo.

O conselho geral emitiu parecer favorável ao orçamento do Fundo, o que traduz uma orientação que se reflecte no programa e nos critérios que presidem á actividade do organismo. Assim, reforçaram-se substancialmente as verbas atribuídas ao funcionamento dos serviços da sede, uma vez que se reconhece serem internos muitos dos obstáculos levantados á exportação. A própria estruturação do Fundo de Fomento foi, aliás, remodelada, por despacho do subsecretário de Estado do Comércio de 2 de Setembro do ano passado.

Por outro lado, o orçamento de 1971 prevê uma verba de 1000 contos destinada á formação e aperfeiçoamento dos técnicos e mais pessoal do organismo, compreendendo a aprendizagem intensiva de línguas, a participação em seminários e cursos de «marketing», estágios no estrangeiro, etc., encontrando-se parte deste plano já em execução.

Outra medida importante é a realização de um estudo de organização e produtividade dos serviços encomendados a uma firma americana, o qual focará o aperfeiçoamento da produtividade das delegações, a determinação das relações eficácia-custo e a ponderação do sistema e planificação dessas delegações no estrangeiro. Projecta-se para breve o alargamento de leque de delegações (Amesterdão e Joanesburgo) e a reestruturação de outras. No campo interno, prevê-se a abertura de uma delegação no Porto e estudam-se as hipóteses de Luanda e Lourenço Marques.

A organização de um inquérito, destinado a garantir ao Fundo, através de um ficheiro detalhado, o conhecimento perfeito do sector da exportação, é previsto no orçamento, com encargos de cerca de 800 contos. E outra medida promocional, também em perspectiva, é o lançamento de diversas publicações e a remodelação do boletim «Fundexport», de que semanalmente se distribuem cerca de 10 000 exemplares.

As despesas com o promoção genérica das exportações, não referenciáveis directamente a produtos ou grupos de produtos, correspondem a 12 150 contos, o que representa apenas 8,8 % do total. Se compararmos esta percentagem com as verbas atribuídas ás exportações dos produtos bem definidos (46 000 contos — 33,2 %), teremos a visão nítida de uma certa orientação sectorial, muito mais rentável e eficiente. Nesse sentido, verifica-se uma forte dotação para a organização ou participação em feiras sectoriais no estrangeiro (3500 contos), para a comparticipação nas despesas dos exportadores em feiras, onde estejam representados colectiva ou individualmente (1500 e 4000 contos, respectivamente), campanhas de propaganda de certos produtos (20 000 contos), semanas portuguesas (2500 contos), estudos de mercado (3000 contos), realização de filmes (1500 contos), etc.

No total, o orçamento do Fundo de Exportação atinge a verba de 138 500 contos, a despender integralmente na promoção de produto português no estrangeiro.


TRANSFORMAMOS DINHEIRO EM PROGRESSO!

FACULTAMOS

Crédito a médio ou longo prazo para:

* Investimento.
* Produção.
* Venda a prazo de bens de equipamento.
* Exportação.

COLABORAMOS

com as actividades económicas nacionais na realização de:

* Estudos económicos sobre oportunidades de investimento
e
* Contactos com empresas nacionais e estrangeiras para a concretização de iniciativas de interesse mútuo

REMUNERAMOS

Depósitos de prazo superior a um ano à taxa de **5,5%** com:

* Isenção total de impostos.
* Disponibilidade dos depósito por meio de livranças.
* Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE

SEDE: LISBOA, Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.

ULTRAMAR:

Direcções Gerais: LUANDA, LOURENÇO-MARQUES

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

# GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Um observador atento pode determinar o grau de evolução industrial atingido por um dado país pelo simples exame da sua publicidade, como pode, por esse mesmo exame chegar a conclusões válidas e importantes acerca do nível de vida de que essa colectividade desfruta.

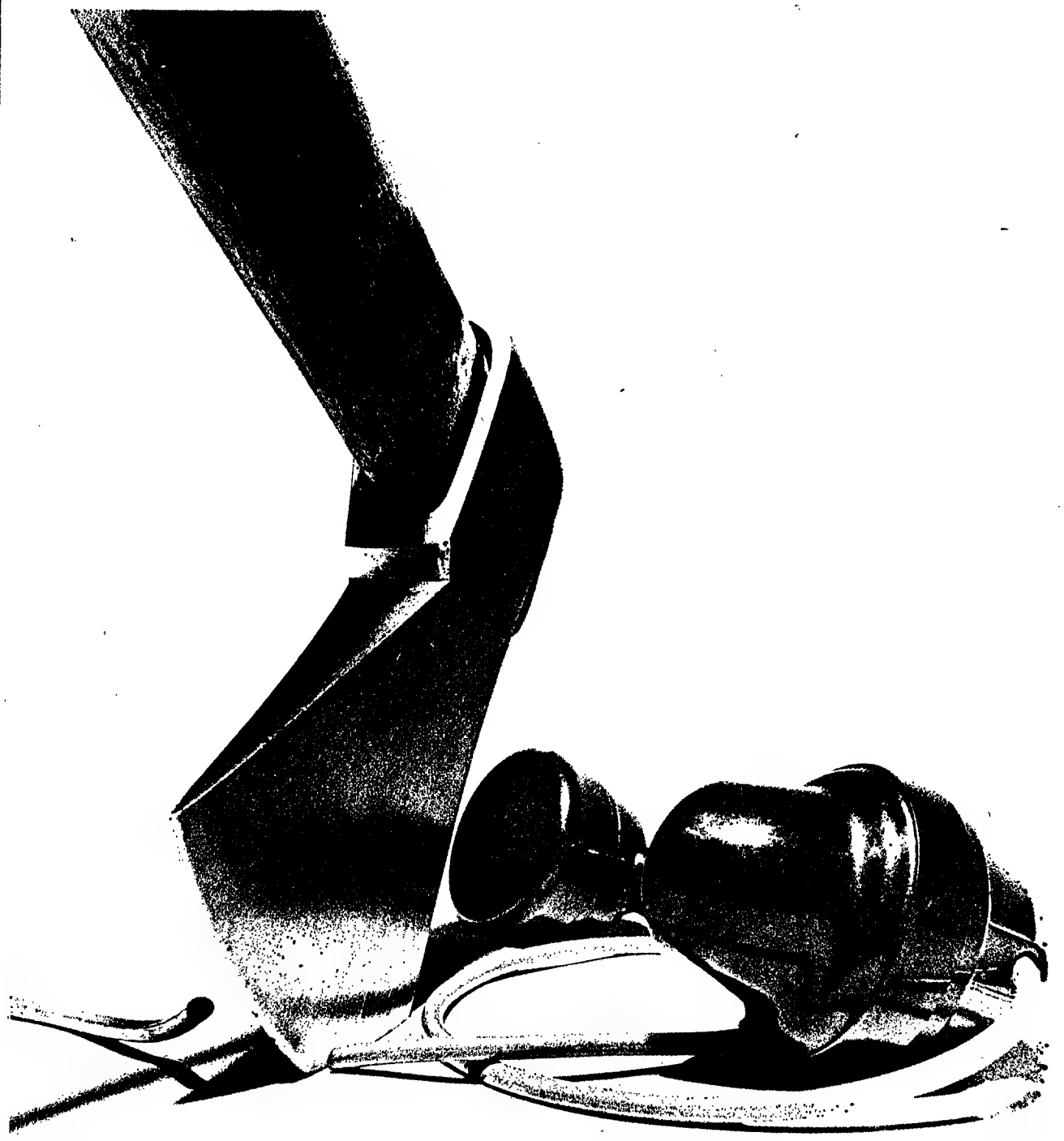
Ao proteger tributàriamente a publicidade, o legislador moderno não está, assim, a proteger uma só actividade, mas a fomentar todas as actividades necessárias ao progresso da sua colectividade não sendo, por isso, de espantar que mesmo nos regimes de tendências socialistas os responsáveis pelo desenvolvimento económico tenham o maior escrúpulo em dificultar a acção do mais eficiente de todos os meios de fomentar a actividade económica. O caso inglês é, sob este ponto de vista, mais do que esclarecedor na medida em que revela até que ponto os legisladores trabalhistas tiveram a preocupação de proteger a expansão da produção industrial inglesa através de medidas tributárias francamente classificáveis de proteccionistas em relação á publicidade.

Só quem desconheça profundamente os modernos problemas da produção e da distribuição pode estranhar que na própria Rússia Soviética se tenha concluído que urgia fomentar a actividade publicitária para que certas indústrias expandissem em termos de poderem produzir económicamente e que os órgãos responsáveis pela expansão da indústria soviética tivessem «importado» técnicos publicitários norte-americanos a fim de se porem a par dos modernos processos publicitários.

A publicidade, repetimos, faz parte da vida dos nossos dias e sem ela poucas ou nenhumas indústrias teriam atingido as proporções que permitiram o surgimento das sociedades de consumo que caracterizam o mundo moderno.

Se este facto é conhecido e evidente no que se refere a sociedades industrialmente evoluídas, muito mais o é naquelas que dão os primeiros passos no caminho do desenvolvimento industrial já que essas, ainda não habituadas ao consumo permanente como regime de vida, tendem a basear-se na pequena poupança e defenderem-se da compra. O re-

(Continua na página seguinte)




ASSIM NÃO !

Os problemas continuam a existir e a reclamar as medidas adequadas. Estabeleça um plano racional de trabalho, uma política de «marketing» – e conte connosco. Temos ao seu dispor uma experimentada equipa de técnicos de comercialização. E criativos ricos de ideias. Estudar-lhe-ão com o máximo rigor o mercado para os seus produtos ou serviços. E mais do que isso: levá-los-ão com êxito até ao consumidor. Consulte-nos... e o telefone passará a atormentá-lo muito menos.

LATINA — Agência de Publicidade Associada em Portugal da EAAA - Correspondente da J. W. Thompson - Membro para Portugal da ICITA


**Reproduzimos ao lado o anúncio «Assim não», criação da LATINA — Agência de Publicidade, a que foi atribuido o (Grande Prémio de Publicidade «D. de Lisboa»)**

# ACTA DO JÚRI

O Júri do GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA», constituído por: dr. Duarte Boiça, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico, Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade, decidiu:

— atribuir por unanimidade o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA» ao anúncio «Assim não», criação da LATINA — Agência de Publicidade.

— atribuir o 1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE ao anúncio «Cheque Viagem», criação da LATINA — Agência de Publicidade.

— atribuir o 2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE ao anúncio «Icosal», criação da Agência de Publicidade ARP.

— atribuir o PRÉMIO ESPECIAL DE COR ao anúncio «Piratas», criação da Agência de Publicidade ÊXITO

— atribuir MENÇÕES HONROSAS aos seguintes anúncios:

***MODALIDADE PRETO E BRANCO***

1 — «Dorothy Gray», criação da Agência de Publicidade FLUMEN

2 — «Expo-70», criação da Agência de Publicidade LUÍS LAGRIFA, LDA.

3 — «Mabor», criação da LATINA Agência de Publicidade

4 — «Campo Pequeno», criação da LATINA — Agência de Publicidade

***MODALIDADE COR***

1 — «Tergal», criação da Agência de Publicidade MARCA

2 — «Tap», criação da Agência de Publicidade MARCA

3 — «DP», criação da Agência de Publicidade ÊXITO

4 — «Porto Ferreira», criação da Agência de Publicidade ÊXITO.

**Que significam para si estes 3 cheques de viagem?**

**Dinheiro e Segurança!**

**DINHEIRO** Os cheques de viagem do Banco de Crédito podem ser convertidos em dinheiro em qualquer local ou momento. Não tem de se deslocar a um Banco para os trocar. E só são dinheiro quando assinados por si. Pode utilizar os cheques de viagem para pagamento de compras, contas de hotel e restaurante, etc. Em toda a Província.

**SEGURANÇA** Os cheques de viagem do Banco de Crédito são seguros para quem paga. Só a sua assinatura os transforma em dinheiro. Se os perder, ninguém os pode utilizar... e o Banco de Crédito reembolsa-o.

Os cheques de viagem do Banco de Crédito são também seguros para quem recebe. Porque são dinheiro, desde que assinados pelo portador na sua presença. Podem ser depositados no seu Banco como dinheiro. Não têm limite de validade.

**Nas suas deslocações de turismo ou de negócios leve sempre consigo cheques de viagem do Banco de Crédito. Com a tranquilidade de levar dinheiro que apenas V. pode gastar. Consulte a nossa mais próxima agência ou dependência.**

CHEQUES DE VIAGEM · DINHEIRO SEGURO

BANCO DE CRÉDITO
COMERCIAL E INDUSTRIAL

# GRANDE PRÉMIO

(Continuação da pág. anterior)

sultado é que sem um esforço publicitário intenso, a produção tende, nestas sociedades a fixar-se em «plafonds» que ficam muito aquém dos necessários para o desenvolvimento global da actividade econmica e só muito lenta e tardiamente atinge o volume necessário ao barateamento dos produtos e à sua disseminação pelas camadas populacionais que se pretende beneficiar.

Nos países em vias de entrar na industrialização, a publicidade desempenha, portanto, uma função quase didática, na medida em que se não limita a vender um produto mas, sobretudo, a habituar a população á ideia de que deve gastar para viver e que poupar em termos de pequeno «pé-de-meia» deixou de ser a virtude que era quando se não falava em progresso mas sim em manter o equilíbrio que estava na base da modéstia da vida.

Talvez não seja necessário insistir neste ponto para que se compreenda porque é que a publicidade é tão protegida, do ponto de vista tributário, na maioria dos países desenvolvidos e na maioria dos países que desejam sê-lo, mas o que talvez tenha interesse é explicar que a função didáctica da publicidade não ficou inteiramente definida nestes termos. já que ela ultrapassa os limites da persuasão económica para entrar no campo da educação estética.

Nos países em vias de desenvolvimento industrial a população é largamente constituída por vastas massas a quem falta, por motivos bem conhecidos, o treino da comunicação isto é o hábito de receberem comunicações visuais ou verbais e de contactarem com o mundo que os rodeia.

A publicidade desempenha, nestes países, uma função catalizadora do próprio evoluir intelectual porque põe o indivíduo perante comunicações a que atribui o carácter de urgência, exigindo-lhe um esforço de entendimento que não pode deixar de contribuir para a sua evolução. É preciso não esquecer por outro lado, que a maioria dos habitantes destes países nunca teve contacto com quaisquer actividades de objectivos estéticos ou culturais ou, pelo menos, que os não tem regularmente e que até por esse motivo, a actividade publicitária é a única que lhe dá acesso a um mundo para ele novo e importante do ponto de vista cultural. Mesmo quem negue á actividade publicitária uma qualidade estética culturalmente útil, tem de reconhecer que essa actividade é a única vinculada a obrigações de ordem estética com que as grandes massas populacionais dos países subdesenvolvidos tem contacto permanente.

Gostaríamos de continuar com estas considerações que reputamos úteis a quem

**À esquerda, ao alto, o anúncio «Cheque Viagem», criação da LATINA, Agência de Publicidade, a que foi atribuido o 1.º prémio de publicidade; em baixo, o anúncio «Icosal», criação da Agência de Publicidade ARP, que conquistou o 2.º prémio. Ao centro: o anúncio «Piratas», criação da Agência de Publicidade Êxito, galardoado com o Prémio Especial de Côr**

O significado de viver fora do centro
não se identifica com fuga à cidade
A ZONA RESIDENCIAL DE QUELUZ
foi projectada pela ICOSAL
— uma empresa construtora
que produz e vende qualidade —
para o distanciar no espaço
e aproximá-lo em tempo, da capital
A 20 minutos de Lisboa
vértice de um polígono turístico
— Sintra-Cascais-Estoril —
Queluz adquire a forma de centro urbano
onde encontra a casa
que preenche as suas necessidades
e onde investe o seu capital, valorizando-o

icosal
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES SARL
Rua da Assunção, 67, 2.º — Lisboa-2
Tels.: 32 09 95 - 32 04 60
Queluz Ocidental Tel. 95 13 54

# DE PUBLICIDADE

nunca pensou nos motivos que nos levam a considerar que a publicidade merece a protecção dos responsáveis pelos regimes fiscais das colectividades, mas não julgamos necessário insistir para que eles se tornem evidentes.

Ao atribuir anualmente um Grande Prémio de Publicidade, o «Diário de Lisboa» não se limita a abrir um concurso socialmente inócuo ou económicamente desprovido de interesse — pretende fomentar uma actividade que reputa essencial á vida económica da nação no momento presente e premiar os que a ela se dedicam.

Este Grande Prémio tem, assim, um carácter muito especial que a ninguém poderá passar despercebido e ao anunciar os resultados do Grande Prémio de Publicidade de 1969, o «Diário de Lisboa» constata, pela alta qualidade dos trabalhos apreciados pelo júri, que a publicidade portuguesa está á altura da missão que lhe cumpre desempenhar no momento presente do evoluir económico português — isto se não opusermos ao seu desenvolvimento obstáculos tributários intransponíveis por uma actividade que vive duma reduzidíssima margem de lucro.

O exame das «comunicações» apresentadas — um anúncio não passa duma comunicação, revela um apuro gráfico bem patente no sintetismo e no poder de comunicação gráfico-visual do anúncio premiado com o Grande Prémio. A linguagem deste anúncio é de tão fácil recepção que não podemos deixar de louvar o conceito técnico em que assentou, conceito esse que se integra perfeitamente no actual panorama social do País e num conhecimento perfeito do meio publicitário a que se destinou. Qualquer dos anúncios premiados pode aliás ser utilizado em defesa da tese acima exposta acerca da função educadora da publicidade, dado que o seu equilíbrio gráfico se reveste de características a que ninguém poderá negar qualidades estéticas.

Claros, de fácil compreensão, combinando perfeitamente o elemento verbal com o visual e suficientemente originais para se imporem, os anúncios premiados revelam que a nossa publicidade é comparável, do ponto de vista qualitativo, á dos países em que a publicidade atingiu a maioridade muito antes da nossa e o «Diário de Lisboa» orgulha-se de reconhecer este facto e de fazer justiça aos que para ele mais contribuíram em 1969.

## OS AUTORES DOS TRABALHOS PREMIADOS

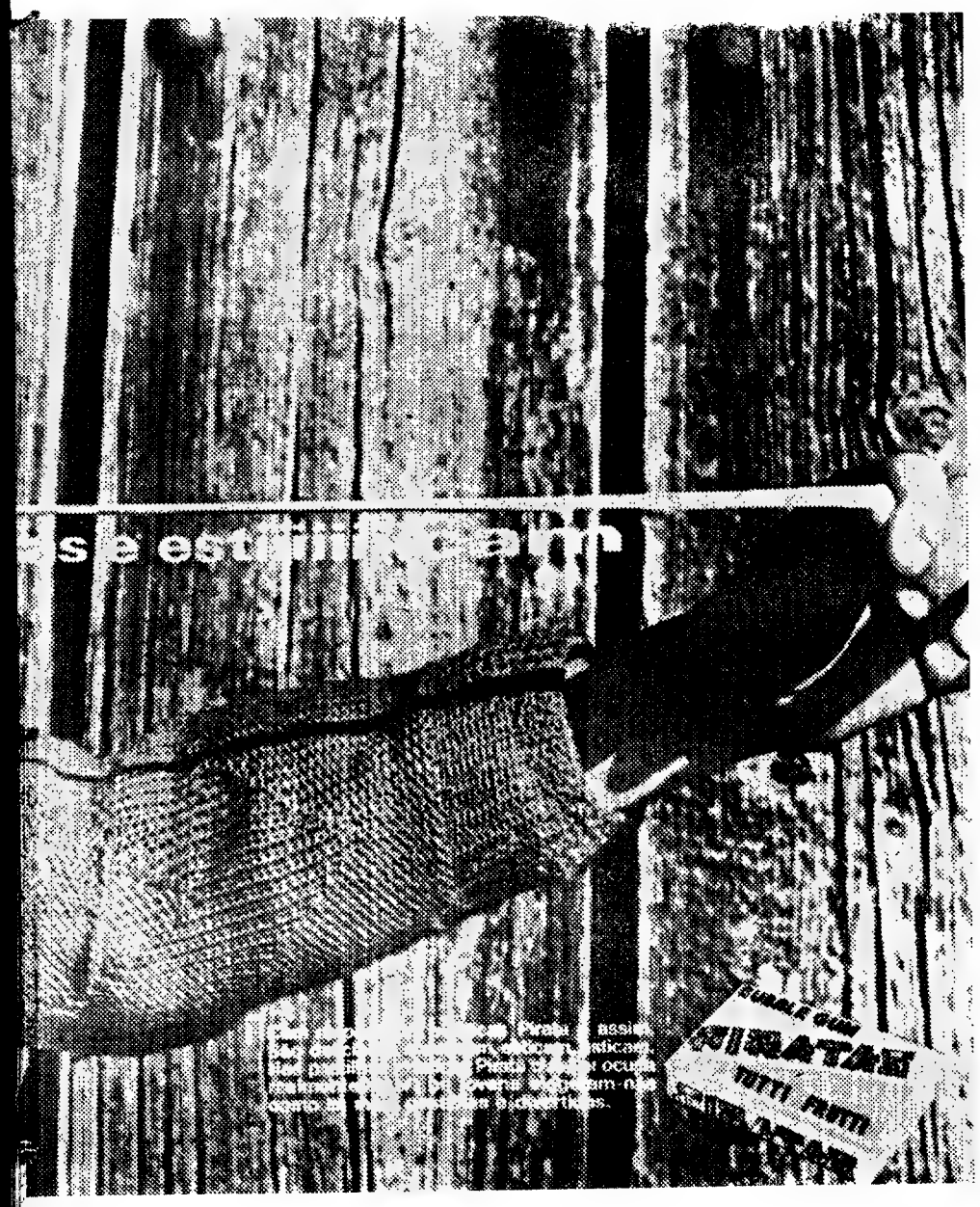
São assim constituídas as equipas de técnicos que executaram os trabalhos classificados pelo júri:

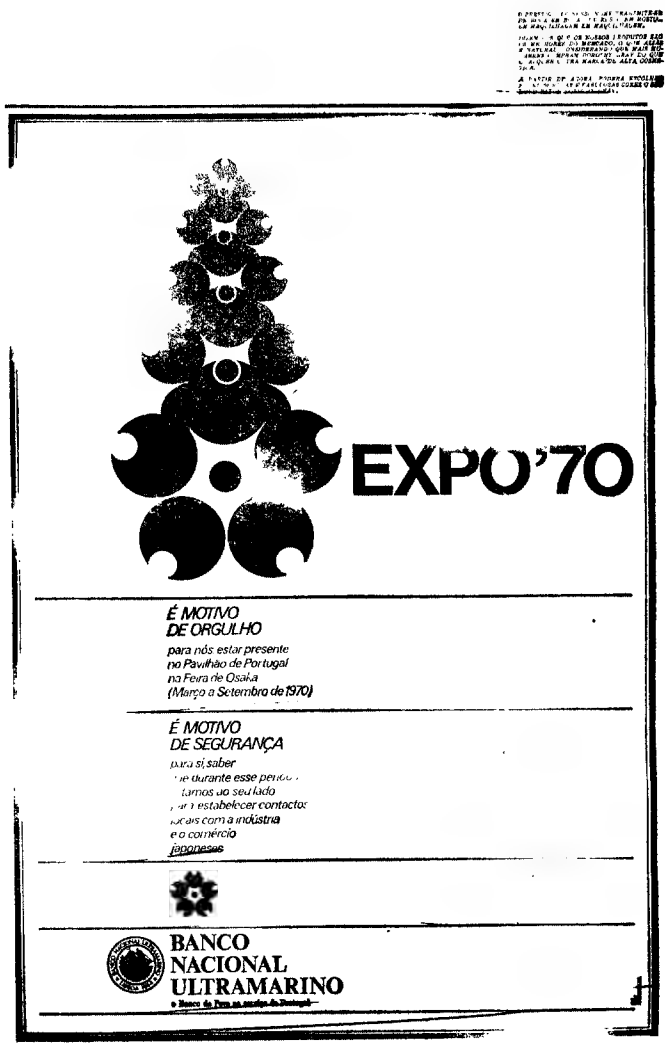
GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE: anúncio «Assim, não». Foto: Luís Filipe. Texto: Jorge Rodrigues. Execução: Aurélio Santos Almeida. LATINA — Agência de Publicidade.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE: anúncio «Cheque

(Continua na pág. seguinte)

**Os anuncios que conquistaram «Menções Honrosas» (modalidade preto e branco): «Campo Pequeno» e «Mabor» (Latina); «Dorothy Gray» (Flumen) e «Expo-70» (Luís Lagrila, Lda.)**





# GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da pág. anterior)

Viagem». Foto: Luís Filipe. Texto: Carlos Carvalho. Execução: Acácio Santos, José Manuel Moura, Vasco Lapa. LATINA — Agência de Publicidade.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE: anúncio: «Icosal». Foto: Daniel Gonçalves. Texto: Manuel Augusto de Araujo. Arranjo Gráfico: Artur Rodrigues. Agência de Publicidade ARP.

PRÉMIO ESPECIAL DE COR: anúncio: «Piratas». Foto: Augusto Cabrita. Texto: Álvaro Guerra. Arranjo gráfico: José Ferreira. Agência de Publicidade ÊXITO.

MENÇÕES HONROSAS (Modalidade preto e branco): anúncio. «Dorothy Gray». Ilustração: Luís Macieira. Texto e arranjo gráfico: serviços de produção da Agência de Publicidade Flumen.

Anúncio «EXPO-70» — texto: Avelãs Coelho. Arranjo gráfico: atelier da Agência de Publicidade LUÍS LAGRIFA, LDA.

Anúncio «Mabor». Foto: Luís Filipe. Texto: Carlos Carvalho. Arranjo gráfico: Aurélio dos Santos Almeida. LATINA — Agência de Publicidade.

Anúncio «Campo Pequeno». Arranjo gráfico: Acácio Santos. LATINA

Modalidade Cor

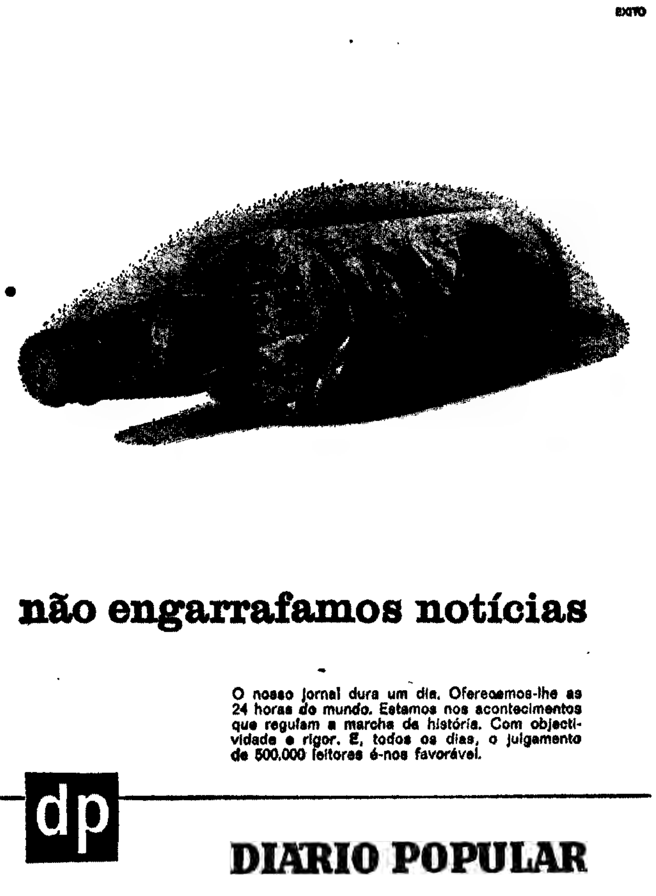
Anúncio: «Tergal». oFto: Farnando Costa. Texto: O. da Costa-Rui Cardoso. Arranjo gráfico: Carlos Rocha. Agência de Publicidade MARCA.

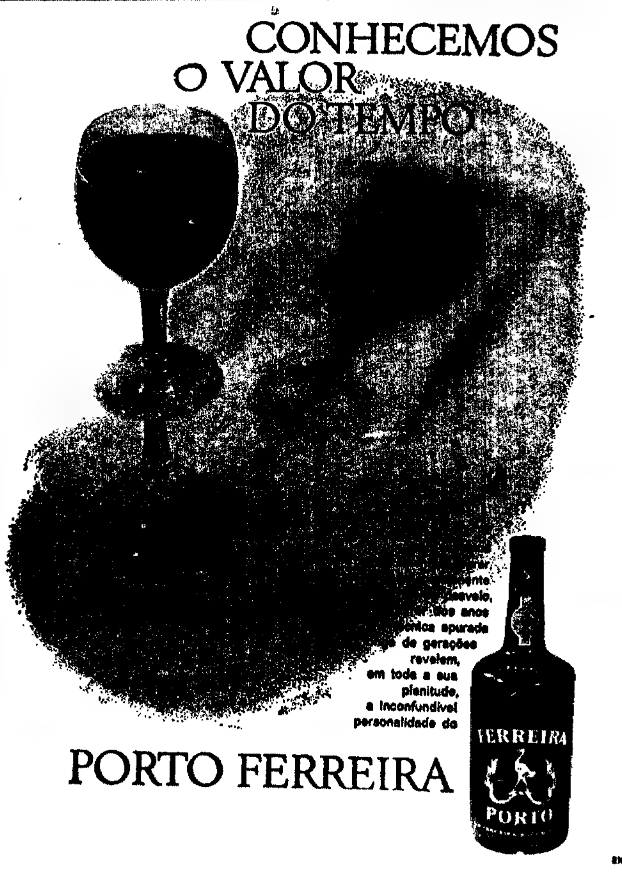
Anúncio: «TAP». Texto: O. da Costa-Rui Gonçalves. Arranjo gráfico: Carlos Rocha e Carolina Cotrim. Agência de Publicidade MARCA.

Anúncio: «D. P.». Foto: Manuel Matos. Texto: Álvaro Guerra. Arranjo gráfico: José Ferreira. Agência de Publicidade Êxito.

Anúncio: «Porto Ferreira». Foto: Manuel Matos. Texto: Álvaro Guerra. Arranjo gráfico: José Ferreira. Agência de Publicidade ÊXITO.

**As menções honrosas da modalidade cor: á direita, «Tergal» (Marca) e em baixo, da esquerda para a direita, «DP» (ÊXITO); «TAP» (Marca) e «Porto Ferreira» (Êxito)**






## ENTREGUE NO PORTO O PRÉMIO CIENTÍFICO AO DR. ADRIANO PIMENTA

PORTO, 28 — Na ... dos Médicos decorreu, como anunciámos, a entrega do prémio «Roger Couvelaire» ao dr. Adriano Pimenta, urologista do Hospital de Santo António. O prémio distingue o seu trabalho: «Tumores e Pseudo-Tumores da Bexiga Bilharzica».

Presidiu o sr. dr. Silva Meireles, secretariado pelo sr. prof. dr. João Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Urologia; dr. Silva Junior, da comissão de médicos que instituiu aquele prémio; Moreira Guerner, da Comissão Cultural e Jacinto de Andrade, director do Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, que fez a apresentação do homenageado, referindo, nos termos mais elogiosos, o valor do trabalho premiado e a obra já realizada pelo autor que, apesar da sua juventude, já conquistou lugar de relevo na especialidade a que se dedica.

O sr. dr. Adriano Pimenta falou do local onde o seu trabalho foi feito, no Hospital-Militar de Angola. Sublinhou a importancia da patologia tropical que, mercê de diversos factores que apontou, começa a aparecer no continente e fez largas considerações de ordem científica.

## CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM

Amanhã, ás 21 h. e 30 m., na sede do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, na Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º dt.º, tomarão posse os novos corpos sociais da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, assim como a respectiva comissão de melhoramentos.

## Artes plásticas

### Pintura e escultura de Alvaro Gonzaga

No dia 5 de Fevereiro, ás 16 horas, numa das salas da Galeria Lisboa, á Rua João das Regras, 1-C, será inaugurada uma exposição de pintura e escultura de Alvaro Gonzaga.

### VIII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

A Casa do Ribatejo vai levar a efeito, na sua sede, o VIII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura, desenho e cerâmica), no próximo mês de Maio.

Aos trabalhos classificados pelo juri do certame serão atribuidos vários prémios, nomeadamente a medalha de ouro da instituição. As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo,

### Stella de Brito expõe no Porto

PORTO, 28. — É inaugurada amanhã, ás 21 e 30, na Galeria 2, uma exposição de pintura da artista Stella de Brito, que funcionará até ao próximo dia 2 de Fevereiro, das 15 ás 22 horas.

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — ... É o seguinte o texto do comunicado distribuído pelo comando-chefe das Forças Armadas, relativo ao período de 11 a 17 de Janeiro:

«As nossas forças, com a colaboração das populações, perseguiram pequenos grupos de guerrilha que se haviam infiltrado para a região de Farim, tendo o inimigo sofrido 13 mortos e a captura do respectivo armamento individual. A actividade inimiga continuou a irradiar dos países limítrofes, incidindo sobre as nossas populações da faixa fronteiriça. Na semana de 11 a 17 de Janeiro, o inimigo flagelou, com fogo de armas pesadas, as povoações fronteiriças de S. Domingos, Sare Bacar, Aldeia Formosa, Guilege e Gadamael, assaltou populações empenhadas em trabalhos agrícolas próximo de Cufar e de Bedanda, e flagelou os trabalhos de melhoramento da estrada Piche-Buruntuma, nas proximidades desta última povoação.

Continua a verificar-se que o inimigo executa as suas flagelações de posições tão próximo da fronteira quanto o alcance das suas armas o permite, instalando as bases de fogos no território dos países limítrofes sempre que dessas bases pode bater as povoações visadas. As flagelações a Sare Bacar e Gadamael foram novamente executadas de bases de fogos referenciados no Senegal e na Republica da Guiné.

A população destes países continua, porém, a ocorrer ao território nacional para beneficiar da assistência sanitária que lhe é dispensada, tendo sido assistidos e medicados gratuitamente 1639 senegaleses e 89 cidadãos da Republica da Guiné.

... da actividade das nossas forças e da reacção das populações, o inimigo sofreu, no período, um total de 28 mortos. As nossas forças sofreram 3 mortos em combate, havendo ainda a registar 4 mortos pelas milícias de autodefesa.»

## ACHOU-SE UMA PULSEIRA

No passado sábado, na Igreja de S. João de Deus, durante a missa das 19 horas, foi encontrada uma pulseira de ouro com berloques. O seu valor intrinseco é diminuto, mas supõe-se que seja grande o seu valor estimativo, pois um dos berloques tem características especiais. A pessoa que a perdeu poderá reavê-la telefonando para este jornal.

# Aumentou o número de turistas entrados no país vizinho
## (pela fronteira portuguesa)

Só por caminho-de-ferro e por estrada (segundo numeros recolhidos pela Delegação Oficial do Turismo Espanhol) entraram, em Espanha, em 1970 (idas de Portugal) mais 767 909 pessoas do que no ano de 1969.

Os numeros não dão as causas (nem as razões) deste aumento, se bem que (desde logo) três se possam apontar: primeira, o acréscimo de turismo que, de Espanha, entra em Portugal e, lógicamente, regressa pela mesma via ao país de origem; segunda, o evidente aumento de várias correntes emigratórias de portugueses que, indo para o centro da Europa, estão forçadas a atravessar a Espanha; terceira, o próprio movimento de férias em Portugal de muitos desses emigrantes, com torna-viagem aos locais onde os receberam como trabalhadores.

Fuentes de Oñoro (estação) e as estradas de Tuy-Puente, Fuentes de Onoro, Badajoz-Caya e Ayamonte são os locais de fronteira por onde as passagens registam numeros mais elevados.

Por caminho-de-ferro, o total de pessoas entradas em Espanha e procedentes de Portugal é de 421 178, sendo parcelarmente assim distribuídos: Tuy-Estação, 16 461; La Fregeneda-Estação, 9815; Fuentes de Oñoro-Estação, 290 272; Fuentes de Oñoro-Sudexpress, 56 967; Valencia de Alcantara-Estação, 13 545; Badajoz-Estação, 11 648; e Lusitania Express, 22 470.

Por estrada, num total de 2 340 471, os pontos de fronteira mais atravessados foram os seguintes: Camposancos, 15 823; Tuy-Puente, 616 721; Salvatierra de Miño, 30 128; Arbo, 2616; Puente Barjas, 25 067; Feces de Abajo-Verin, 76 097; Alcañices, 40 000; Fuentes de Oñoro-Estrada, 498 349; Piedras Albas, 20454; Valencia de Alcantara-Estrada, 96 024; Badajoz-Caya, 31 275; Villanueva del Fresno, 13 337; Rosal de la Frontera, 85 536; e Ayamonte, 449 044.

Por Pueblo de Sanabria, onde, em 1969, passaram 891 «turistas», não entrou, em 1790, ninguém (estatísticamente) em Espanha. Valverde del Fresno, nestes ultimos dois anos, não registou movimento de fronteira.

## CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

# O TRIBUNAL DE COIMBRA MOVIMENTOU NUM ANO 2304 PROCESSOS

*COIMBRA, 28 — O Tribunal das Contribuições e Impostos desta cidade, que engloba também os tribunais de 1.ª Instância de Leiria e Castelo Branco, movimentou, no ano judicial findo, um total de 2304 processos, distribuidos por 107 impugnações judiciais, 2056 execuções, 234 transgressões e 6 processos especiais.*

*Daquele número transitaram para o corrente ano judicial 162 processos, sendo 18 de impugnação judicial, 117 de execução e 27 de transgressão, obtendo-se, assim, um valor de processos findos que excede 93% do total movimentado, correspondendo, ainda, aos 162 processos pendentes em 31 de Dezembro, 35 que se encontravam nas repartições de Finanças para diligências ordenadas pelo juizo da sede da circunscrição.*

# CARNAVAL DA NEVE NAS PENHAS DA SAÚDE

COVILHÃ, 28 — A exemplo dos anos anteriores, o Clube Nacional de Montanhismo, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, leva a efeito o tradicional Carnaval da Neve, que terá lugar, como de costume, na Colónia Infantil da Montanha, nas Penhas da Saúde. Para o efeito, já foram constituídas várias comissões que entraram em actividade. O Carnaval da Neves/71, beneficiará de vários melhoramentos com a ampliação das instalações na Colónia, com participação de empresas nacionais e estrangeiras nas provas desportivas, acesso assegurado ás Penhas da Saúde, etc.

## O CASO DO ENG.º ELIMINADO

# «O TÉCNICO NÃO ESTAVA A DIRIGIR OS TRABALHOS»

### — afirma o presidente da Câmara

*Ante a posição da Ordem dos Engenheiros, o presidente da Camara Municipal de Lisboa subscreveu a seguinte nota:*

«Relativamente ao comunicado fornecido pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros sobre a sanção aplicada pela Câmara Municipal ao técnico responsável da obra que provocou o desmoronamento de um prédio de habitação, na Rua do Vale de Santo António, esclarece-se:

1.º A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros solicitou — por carta entrada na Câmara, em 7 do corrente — elementos sobre o caso. Logo que todo o processo estiver concluído, será dele dado conhecimento áquela Secção Regional;

2.º De factos verificados na obra que provocaram o citado desmoronamento, nomeadamente a circunstância de se encontrar abandonada e sem que nela existissem as folhas regulamentares, onde cabe ao técnico responsável deixar escrita as suas recomendações quanto ao modo de executar o desaterro no terreno vizinho (elemento indispnsável), permitiu a conclusão de que, pelo menos, o técnico não estava efectivamente a dirigir os trabalhos. Esta conclusão, nos termos legais, obrigava a Câmara à imediata aplicação da sanção utilizada e nenhuma averiguação posterior poderia levar ao seu desmentido. Esta averiguação — que se seguiu — poderia quando muito agravar a mesma conclusão pela adição de outras.

3.º Porque nos acidentes semelhantes ocorridos recentemente na cidade não se verificou idêntica flagrancia de não efectiva direcção dos trabalhos, o procedimento foi necessáriamente diferente;

4.º A Camara Municipal de Lisboa aceita naturalmente e no melhor espírito que cabe á Ordem, através dos seus órgãos, assumir a defesa de um engenheiro nela inscrito e não deixará de fornecer-lhe, logo que encerrados, todos os elementos de que careça para o efeito. Tem é de, paralelamente, esperar que seja aceite, também, o princípio de que compete á Camara zelar pelas vidas dos seus habitantes nos casos em que, como no do Vale de Santo António, foram iniludivelmente postas em perigo;

5.º Dentro de alguns dias recairá sobre o processo, de que constem os elementos de defesa que o técnico responsável quis juntar, despacho final.»


# EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

**Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.**

**Resposta a este jornal ao n.º 684.**



# O sistema de amanhã para o escritório de hoje

RIMA RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.

apresenta a vasta e prestigiosa linha de máquinas de escritório da sua representada Olympia International

«TRAVELLER»
2 modelos de máquinas portáteis, compactas, fita de 2 cores. Características únicas. Leve e robusta.

«MÓNICA»
Modelo de máquina semi-portátil, compacta, com estojo de viagem.

«SM. 9»
Modelo semi-comercial, com carro normal ou de 33cms tabulador automático, marginadores,

«SKM»
A máquina ideal para serviços médios de escritório, carro de 33 cms, tabulador automático, leve e robusta.

«SG. 3.S»
Máquinas de escrever de modelo comercial, carros de 33 até 88 cms.

«SGE 51» «ELECTRIC 35»
Vários modelos de máquinas eléctricas, modelos comercial e compacto. Fitas carbono e normal simultâneas.

«AE. 11» «AE. 13» «DUPLEX»
Máquinas de somar, rápidas, silenciosas, vários modelos.

«RAS. 3-12» «RAS. 4-12» «RAS.4-15»
Calculadoras impressoras, de 3 e 4 operações, grande rendimento; segurança absoluta.

«ICR. 412» «CD. 400» «AE. 4-30.3»
Calculadoras electrónicas com garantia europeia.

«DUPLEX» «TRIPLEX»
Máquinas de contabilidade com 2/3 TOT + Memórias. Símbolos Alfa. Acerto automático de ficha.

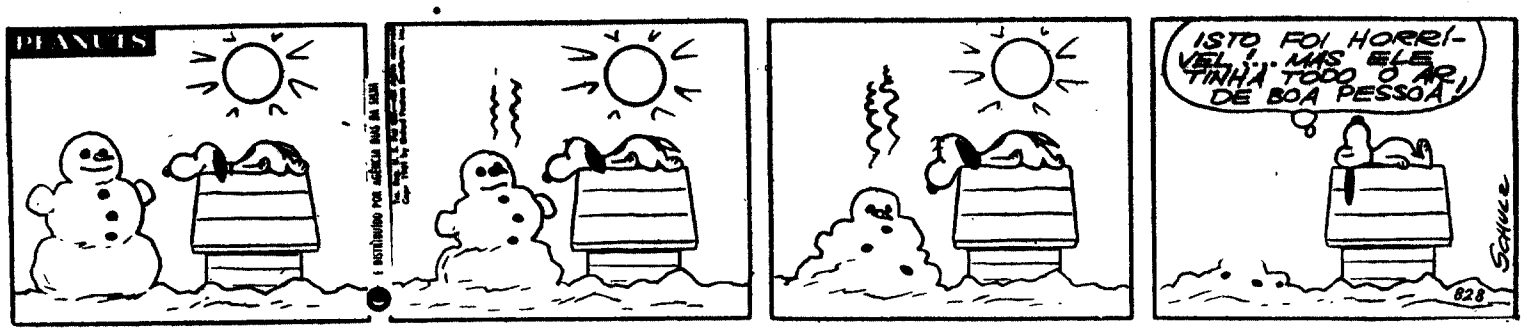
«DG. 20. N» «DG. 21. N»
Aparelhos de ditar, estudados para serviços de escritório. Discos flexíveis.

morrison

Assistência técnica a todas as máquinas Olympia existentes no mercado é garantida por:

Representantes exclusivos
Sul: RIMA — Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda.
Av. 5 de Outubro, 122-B — Lisboa — Telef. 76 51 11/2/3/4/5
Norte e Centro: ARAÚJO & SOBRINHO SUCRS. — Porto
Filiais em Coimbra, Covilhã, Guimarães e Viseu

## Os Peanuts




## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5788**

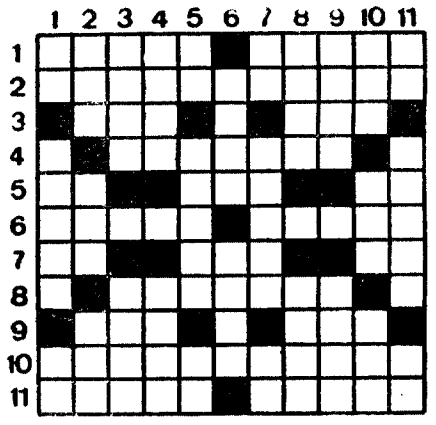
**HORIZONTAIS:** 1 — Despachar. Brando. 2 — Confirmar. 3 — Extremidade do braço. Escudeiro. 4 — Que tem reima. 5 — Artigo indefinido. Doença. Antes de Cristo. 6 — Nenhuma vez. Aviva. 7 — Nesse lugar. General de Napoleão. Prefixo que designa afastamento. 8 — Cuidada. 9 — A mais velha de determinadas mulheres. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 10 — Acordares. 11 — Plantas têxteis do Ceará. Planta vivaz e medicinal.

**VERTICAIS:** Átomo (abrev.). Vício de vadio (pl.). Seiscentos em romano. 2 — Caminha para cá. Muito. Oferecer. 3 — Rio da Alemanha. Tenso. 4 — Leve à sirga. Roça. 5 — aNta musical. Magnetiza. Pertences. 6 — Representa por gestos. Nome genérico dos óxidos de alquilos. 7 — Mulo. Freguesia do concelho de Torres Novas. Basta. 8 — Mulheres de baixa estatura. Fazes doação de. 9 — Range. Encoleriza. 10 — O mesmo que ion. Gosta muito de. Ente. 11 — Sufixo que designa estado. Termina Solitário.

**PROBLEMA N.º 9631**

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade da Índia. Cidade da Palestina ao N. do lago de Tiberíade. 2 — O mesmo que ururu. Sacudo. 3 — Relata. Tiram. 4 — Rádio (s. q.). Batráquio. 5 — Nome de letra. Patas. Ente. 6 — Cidade dos Estados Unidos. 7 — Entidade. Inspiras (fig.). 8 — O mesmo que opa. Patrão. 9 — Dança popular portuguesa. Estimar. 10 — Nome de mulher. Preposição. Escudeiro. 11 — Folga. Molestar.

**VERTICAIS:** 1 — Imaculada. Concorrente. 2 — Espécie de bananeira do Brasil. Distrito da Índia Portuguesa. Ilha do Brasil. 3 — Tenebrosa. Cidade da Arábia. 5 — Rate. Peta. Apelido. 6 — Doçura. Chispe. 7 — Scudável. Luxo (pop.). Mil e cinquenta em romano. 8 — Formara as abas. Representa por gestos. 9 — Punhais. Compridos usados pelos caçadores. Conquistas. 10 — Pronome pessoal. Rei de Israel em 918 (A. C.). Camareira. 11 — Domesticar. Tratamento dado às freiras.



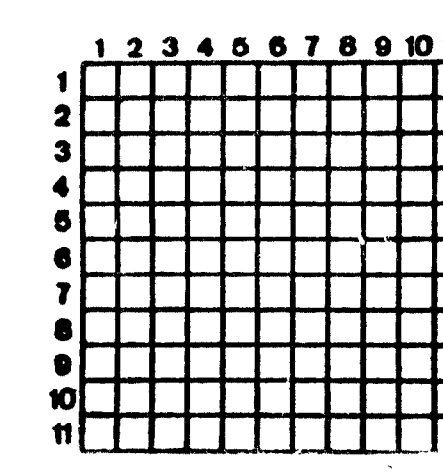
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5787**

**HORIZONTAIS:** 1 — SOMOS. Sarda. 2 — Apago. Arear. 3 — Cerra. Laaro. 4 — Arco. DUAS. 5 — Moa. Arc. Asa. 6 — Regeram. 7 — Vã. Salir. IV. 8 — Er. Troar. Dó. 9 — Zelar. Netas. 10 — Ela. Cia. 11 — Sarar. Aarão.

**VERTICAIS:** 1 — Socam. VEZES. 2 — Opera. Are. 3 — Marcar. Ler. 4 — Ogro. Estola. 5 — Soa. Agarrar. 6 — Grelo. 7 — Sal. CRIANÇA. 8 — Arad. Arreia. 9 — Recuam. Tar. 10 — aDrás. Ida. 11 — Arosa. Vosso.

Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇA



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9630**

**HORIZONTAIS:** 1 — Magra. Plano. 2 — Ame. Sul. Mar. 3 — Mala. Lide. 4 — Acamaríamos. 5 — Are. Soa. 6 — Ás. Cré. Sá. 7 — Cia. Loa. 8 — Isar. Cava. 9 — Nas. Vãs. Rim. 10 — Ataco. Amada. 11 — Raras. Leoas.

**VERTICAIS:** 1 — Mamã. Atinar. 2 — Amaças. Satã. 3 — Gelar. Casar. 4 — Ame. Ir. Cá. 5 — Os. Ca. Vós. 6 — Urrar. Cã. 7 — Pi. El. Sal. 8 — Lãs. Oc. Me. 9 — Amimo. Aarão. 10 — Nódoas. Vida. 11 — Ores. Amarás.

## FOI TRANSFERIDA A HOMENAGEM AO DIRECTOR DE «A VOZ»

O banquete que um grupo de assinantes e colaboradores do jornal «A Voz» tomou a iniciativa de promover em honra do seu director, sr. Pedro Correia Marques, foi transferido para o próximo dia 5 de Fevereiro, por motivo de saúde do homenageado, devendo efectuar-se, como estava previsto, no Hotel Embaixador, em Lisboa, ás 20 horas daquele dia.

Desde a passada semana que o sr. Pedro Correia Marques se encontra retido em casa por causa de uma enfermidade da qual, felizmente, já está a convalescer.

As inscrições continuam abertas na administração do referido jornal ou pelos telefones 326301 e 32 63 02.

## CINECLUBE IMAGEM

Prosseguindo a sua programação do mês de Janeiro, o Cineclube Imagem promove hoje, pelas 18 h. e 40 m., mais uma sessão de 35 mm no Jardim Cinema. O filme a exibir é «*Dois irmãos, dois destinos*», de Valério Zurlini. Novos sócios podem ser admitidos á entrada da sessão.

★★★★★★★★★★★★★★★
A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA
ELECTRODOMÉSTICOS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
TUDO PARA SUA CÁSA
CASA MAX
2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 1 a 3
★★★★★★★★★★★★★★★

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1941 publicava:

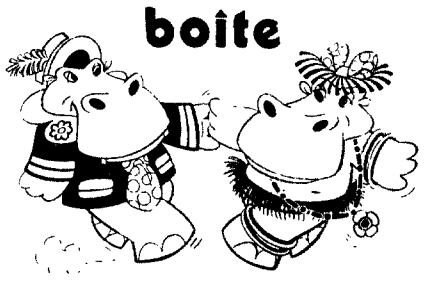
**«Numa carta que o sr. dr. Alfredo Pimenta dirigiu ao sr. conselheiro Fernando de Sousa e que «A Voz» hoje publicou, vem a afirmação terminante de que Antero de Quental, o poeta dos «Sonetos», não fez parte do grupo dos «Vencidos da Vida».**

**«Ainda bem que a verdade vem ao de cima, depois de por tão longos anos ter andado envolta em trevas e confusões.**

**«O sr. Alfredo Pimenta prestaria um excelente serviço ao publico que lê, se completasse a sua afirmação, apresentando num artigo esclarecedor as razões em que se funda. A cada passo ouvimos dizer: — Antero, um dos «vencidos da vida»...»**

## AGENDAS E CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos das firmas abaixo mencionadas, agendas e calendários para o corrente ano: Profoto, Santos Rodrigues, Companhia de Seguros Nacional, Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Companhia de Seguros A Mundial, Cometna, Companhia Metalúrgica Nacional, Embaixada do Japão, A União Vidros e Espelhos, Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores, Pneus Good Year, Sincoral, Companhia de Seguros Atlas, Sociedade Corticeira Robinson Bros, Matos Cunha, Ld.ª, Lanifícios São Gabriel, Comité Organizador dos 20.º Jogos Olímpicos de Munique 1972, Papelaria «A Planeta», Fábrica de Calçado dos Carvalhidos, Ld.ª, Nascor - Organização Comercial de Electricidade e Lusalite.

boîte

hippopopótamo
Conjunto privativo e música de discos
AMBIENTE SELECCIONADO
Aberto das 22 às 5 horas M/ 17 anos
Av. António Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 48384

MERCEDES
CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS
Pessoal especializado nesta marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTUFADOR.
Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.ª. Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusíadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

# O CONJUNTO RESIDENCIAL "TÚLIPAS" ***

## É MUITO MAIS QUE UNS MARAVILHOSOS ANDARES

CONCIVIL supera-se em «MIRAFLORES-LUX» com um conjunto que satisfaz todas as exigências... Luxo, conforto e requintada construção!

Também estudamos para si condições excelentes de pagamento. Andares de 720 a 770 contos.

O conjunto «TÚLIPAS» espera-o. Venha já. Não perca esta excelente oportunidade... depois poderá ser tarde.

**INFORMAÇÕES E VENDAS: PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO 'MIRAFLORES (NORTE)' LOTES 30 A 34**

# O GOVERNO INGLÊS DESNACIONALIZA A AGÊNCIA COOK

LONDRES, 28 — (F. P.) — O Governo britânico decidiu vender ao sector privado a grande agência de viagens Thomas Cook, segundo anunciou nos Comuns o ministro dos Transportes, John Peyton. O ministro acrescentou que o Governo tenciona vender também outras duas agências de viagens. «Sir» Henry Lunn e Picfords Travel Service.

Fundada em 1841, pelo evangelista Thomas Cook, para organizar excursões destinadas a pessoas de fracos recursos, a agência realiza um volume de negócios de 200 milhões de libras e teve em 1968 e 1969 lucros superiores a um milhão de libras. Os dirigentes conservadores tinham-se comprometido, durante a campanha eleitoral, a desnacionalizar as empresas do Estado não rentáveis ou susceptíveis de melhor aproveitamento pelo sector privado. Assim, na semana passada tinha sido anunciada a venda de uma cadeia de 203 estabelecimentos de bebidas na Escócia e Norte de Inglaterra. Outras desnacionalizações são possíveis nos sectores da siderurgia, das hulheiras do gás e da electricidade

# A ABOLIÇÃO DO FRAQUE RECLAMADA EM ITÁLIA

**ROMA, 28 — (F. P.) — O senador socialista Arialdo Banfi, do P. S. I., reclama a abolição do fraque. Dirigindo-se por escrito ao presidente do conselho, o senador pergunta a Colombo se não se poderia juntar ao lote de reformas importantes em discussão uma reformazinha de costumes e das relações entre instituições e cidadãos, por exemplo, a «supressão da obrigação dos convidados comparecerem em certas manifestações ou recepções trajando a rigor, pois tal vestuário, mesmo que tenha sido inventado por pessoas ilustres como o conde de Marsin (criador do fraque ou «marsina» em italiano), torna-se ridículo para quem o usa».**

# «A Brigada da Ira» revela outro atentado

LONDRES, 28 (A.N.I.) — Uma organização clandestina, que se intitula «A Brigada da Ira» (Angry Brigade) atribui-se a responsabilidade de atentados bombistas contra as residências de dois ministros e do chefe da Polícia de Londres.

Numa carta entregue á agência noticiosa Press Association, intitulada «Comunicado 5», aquele grupo diz: «Atacamos a propriedade e não as pessoas. Carr, Rawlinson, Wadron estariam já mortos se quiséssemos».

Para esclarecer o comunicado, a agência revela que a residência do ministro da Justiça, «Sir» Peter Rawlinson, foi atacada em Outubro. A carta dá a primeira informação de que Rawlinson foi alvo de violência. A bomba irrompeu em chamas, em vez de explodir, e queimou a porta da frente da casa de Rawlinson, no bairro de Chelsea — informa a agência.

## Actualidade internacional

# Jacobo Arbenz ex-presidente da Guatemala morreu no México

CIDADE DO MÉXICO, 28. — (F. P.) — As autoridades mexicanas anunciaram ontem, á noite, oficialmente, que o antigo presidente guatemalteco Jacobo Arbenz morreu afogado acidentalmente enquanto tomava banho. No entanto, segundo certos médicos, a hipótese de um suicidio não seria de afastar.

A filha do ex-presidente, Eleonora Arbenz Vilanova, declarou pela sua parte aos jornalistas que o pai não sofria de qualquer lesão cardíaca e, acrescentou, «não tinha inimigos».

JACOBO ARBENZ

Jacobo Arbenz Guzan foi presidente da Guatemala de 1951 a 1954. Nascera em 14 de Setembro de 1913 em Quetzaltenango, na Guatemala, para onde o pai, originário do Cantão de Zurique, na Suíça, tinha emigrado e onde se estabelecera como farmacêutico.

Tendo entrado para a Escola Militar, Jacobo Arbenz foi alferes durante a ditadura de Jorge Ubico (1931-1944) e tomou parte activamente num movimento de jovens oficiais, professores, pequenos burgueses e sindicalistas que obteve, em Julho de 1944, a destituição de Ubico. Este foi substituído por um militar. Arbenz exilou-se para o Salvador e tornou-se um dos dirigentes da oposição. Depois, fez parte da junta que preparou as eleições na Guatemala em 1945. Estas deram o poder a um liberal, Juan José Arevallo, que fez do capitão Arbenz seu ministro da Guerra. Este tornou-se o delfim do regime e, em 1950, foi eleito presidente por seis anos.

Em 1952 Arbenz organizou uma reforma agrária que pretendeu realizar com o apoio dos comunistas. Foi acusado pela direita de ser instrumento destes ultimos. Em Junho de 1954 a oposição, que incluiu exilados e beneficiou do apoio dos serviços americanos, passou á acção contra ele. Abandonado pelo Exército, Arbenz pediu a demissão.

Exilado no México e depois na Europa, alcançou Havana em 1960, onde esperava vir ainda a desempenhar um papel. As suas esperanças foram frustradas, sendo acusado pelos castristas de ter tido excessiva confiança no exercito e não ter armado o povo. Após uma nova estada na Europa, regressou ao México em 1970, onde terminou os seus dias.


COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

| NAVIOS | SAÍDAS | PORTOS DE DESTINO |
|---|---|---|
| «NACALA» | 31 de Janeiro | Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes. |
| «P. PERFEITO» | 9 de Fevereiro | Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques, e Beira (Carrega em Lisboa até 6 de Fevereiro). |
| «Moçambique» * | 17 de Fevereiro | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro). |
| «Porto Amélia» * | 17 de Fevereiro | Lourenço Marques, Beira e Nacala (Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro). |
| «BEIRA» * | 25 de Fevereiro | Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário). |
| «ROVUMA» * | 28 de Fevereiro | Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo, (se necesssário) e Porto Amboim. |

Agência de carga aérea, diàriamente para todo o Mundo

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438



PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704


# JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

## ESCLARECIMENTO

Esclarecem-se os interessados que o Concurso Publico para a «Arrematação da Empreitada de Fornecimento e Montagem das Instalações Especiais e da Instalação Eléctrica dos Serviços do Pessoal da Estação Fruteira de Alcobaça», com anuncios datados do dia 25 do corrente mês, diz respeito principalmente a:

1 — Acondicionamento de ar (refrigeração de camaras);

2 — Instalações eléctricas de força motriz, de sinalização e de iluminação;

3 — Instalação de um equipamento para posto de transformação;

4 — Instalação de uma estação de bombagem e de tratamento de água;

5 — Instalação eléctrica de iluminação no edifício do pessoal.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1971.

Pel'O PRESIDENTE
**A. Cândido Ferreira**
Vice-Presidente

# MONTEVIDEU EM ESTADO DE GUERRA

MONTEVIDEU, 28 (A.N.I.) — O governo desprezou as ameaças de morte dos três reféns estrangeiros em poder dos tupamaros e prosseguiu nas rusgas domiciliárias, em Montevideu, para os encontrar.

A capital parece em estado de guerra, com mais de cinco mil soldados e policias fortemente armados nas áreas residenciais e comerciais.

Com a lei marcial em vigor e com os direitos individuais suspensos pelo presidente Jorge Pacheco Areco, os transeuntes são detidos e interrogados em plena rua, sendo revistados os autocarros e outros veículos que partem e entram na cidade.

# PROJECTO DE LEI PARA PÔR TERMO À GUERRA DO VIETNAM

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Dezasseis senadores declararam-se ontem favoráveis a um projecto de lei do senador George McGovern visando pôr termo, legalmente, à guerra do Vietnam no próximo dia 31 de Dezembro.

O projecto de lei apresentado por McGovern proibiria a utilização dos créditos votados pelo congresso para financiar a manutenção das tropas norte-americanas no Vietnam para além daquela data. Um projecto semelhante foi rejeitado pelo Senado no ano passado.

O senador McGovern é o primeiro aspirante declarado à designação pelo Partido Democrático para as eleições presidenciais de 1972.

# COMUNICADO

## AOS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

**O Grémio Nacional das Farmácias informa que no dia 1 de Fevereiro de 1971 entra em vigor o novo acordo com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para fornecimento de medicamentos aos seus beneficiários, pensionistas e familiares.**

**Este contrato abrange todas as Caixas de Previdência, inclusive as Caixas de Empresa e impõe a livre escolha da Farmácia por parte dos utentes.**

**ESCOLHA A SUA FARMÁCIA E EVITE INTERMEDIÁRIOS. HÁ SEMPRE UMA FARMÁCIA PARA O SERVIR**

†

# VIRGÍLIO MARTINS CORREIA

**MISSA DO 30.º DIA**

**Sua família participa que a Conferência de S. Vicente de Paula, manda celebrar missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 29, às 11.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.**

**P. N. A. M.**

AGÊNCIA SALGADO

# LIBERTADOS NO UGANDA 400 PRESOS POLÍTICOS

NAIROBI, 28 — (F. P.) — Quatrocentos prisioneiros, incluindo cinco antigos ministros do Kabaka (rei) «Sir» Edward Mutesa, falecido o ano passado em Londres, foram libertados esta manhã ás 6 horas T. M. G. no Uganda — soube-se em Nairobi.

Entre estes cinco ministros, encontra-se o «leader» do antigo partido democrata, Benedicto Kiwanuka, que foi, até ao golpe de Estado do dr. Milton Obote contra o Kabaka, uma das principais figuras da cena política ugandesa.

A libertação dos 400 prisioneiros inclui pessoas de todas as condições: oficiais do Kabaka, pessoal capturado quando do ataque ao palácio real sindicalistas e dirigentes de partidos políticos, incluindo uma das irmãs de «Sir» Edward.

### O PRESIDENTE SERÁ JULGADO SE REGRESSAR

LONDRES, 28 — (F. P.) — Numa entrevista concedida ao «Times», o general Idi Amin declarou que o ex-presidente Obote seria julgado se se embrasse de voltar ao Uganda.

Por outro lado, o novo chefe de Estado manifestou a esperança de que a queda de Obote permitirá reforçar os laços tradicionais entre o seu país e a Grã-Bretanha, que se deterioram nos ultimos anos. «Obote — afirmou — preferia os comunistas. Não gostava dos britânicos nem de nenhuma das potências ocidentais, mas eu tenho confiança no vosso país que educou o nosso povo e eu próprio fui instruído por oficiais britânicos»

### O UGANDA NÃO SAIRÁ DA COMUNIDADE

NAIROBI, 28 — (F. P.) — O general Idi Amin declarou esta manhã que o Uganda não deixará a Comunidade Britanica.

### NYERERE E OBOTE CONFERENCIARAM

DAR-ES-SALAAM, 28 — (R.) — O presidente Nyerere da Tanzânia e o presidente deposto do Uganda, Milton Obote, conferenciaram a sós ontem á noite durante mais de duas horas.

Um informador governamental disse nada saber sobre o resultado das conversações.

O presidente Nyerere interrompeu a sua visita oficial á India para regressar apressadamente a esta capital, a fim de discutir com Obote a situação criada pelo golpe militar no Uganda.

### GOLPE REACCIONARIO

BRAZZAVILLE, 28—(F.P.) — Evocando o golpe de Estado agora registado no Uganda, a Agência Congolesa de Informação afirma que se trata de um «golpe de mão dos reaccionários ajudados pelos seus senhores da OTAN, que sempre trem[illegible]ram perante a democratização do exército, a socialização e a nacionalização de todos os meios de produção. Depois da destituição do presidente Obote, os novos dirigentes do governo fantoche ugandês a[illegible] o povo para o [illegible]ato pois não sabem, po[illegible] caminho o hão-de conduzir. Por isso, reina a [illegible]era».

## MANIFESTAÇÃO ANTIPOLUIÇÃO

SAN FRANCISCO, 28 — (A. N. I.) — Foram presas quatro pessoas e dois policiais ficaram feridos, na luta que a Polícia ontem travou com cerca de 200 pessoas que se manifestavam ruidosamente em frente do edifício de uma companhia petrolífera, como protesto contra a enorme mancha de petróleo que poluiu as praias em redor da baía de San Francisco, na semana pasada.

Os manifestantes atiraram pedras contra o edifício e aves marinhas mortas, cobertas de petróleo, foram deixadas em frente do mesmo.

A mancha de petróleo foi proveniente do choque entre dois petroleiros pertencentes áquela companhia.

No FUNDÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inacio da Silva.

1871 - Centenário - 1971

100 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

1971 82 1971
RALLYE MONTE-CARLO

# O «Circuito de Montanha» decidirá o vencedor

**MONTE CARLO, 28 — Das 35 equipas que ontem chegaram a Mónaco, apenas 30 foram apuradas para disputar, esta noite, o «Circuito de Montanha», numa extensão de 600 quilómetros, que ditará o vencedor deste Monte Carlo 1971, um Rallye que tem sido discutido palmo a palmo, segundo a segundo, por um lote de «top-drivers» de valores tão aproximados que as diferenças de tempo entre os cinco primeiros são mínimas.**

**Circustancias variadíssimas têm contribuido para que o Rallye esteja a decorrer num clima de «suspense» de etapa para etapa. Uma batalha, entre Waldegaard e os três «Alpine» da frente, caracterizou a ultima noite de prova, em que a todo o momento as posições se alteravam.**

*Um dos factos mais inesperados foi o fracasso do «team» oficial da «Porsche» que, neste momento, se encontra reduzido, unicamente, ao sueco Waldegaard. Este, contudo, tem andado de tal maneira, que a hipótese de uma terceira vitória não pode ser posta de parte. E se não fosse um minuto de penalização anteontem á chegada a Mónaco (provocado por um camião que lhe barrou o caminho), Waldegaard estaria neste momento apenas a 6 segundos do «leader» Ove Andersson. Pelo lado de Ake Andersson, foi o primeiro piloto da «Porsche» a abandonar, no Moulinon. Antes do Burzet, Larrousse desistiu, também, por se ter partido cabo da embraiagem. De qualquer modo, o francês parecia não estar nos seus melhores momentos pois, além de ter registado modestas performances, tinha já saído da estrada duas ou três vezes e foi graças ao auxílio de espectadores que conseguiu prosseguir.*

**«Telex» de AUGUSTO VILELA nosso enviado especial**

*A «Lancia» tem ainda Munari, Lampinen e Rosemary Smith, mas o italiano, apesar de ser o mais bem classificado da equipa, encontra-se a 3 m 32 s de Ove Andersson. A recuperação será muito difícil em condições normais.*

*A «Datsun» que estava a destacar-se por intermédio de Aaltonen, ficou sem o sul-africano Van Bergen, um dos desistentes da terrível noite de terça-feira, perdendo, assim, todas as possibilidades de um bom resultado por equipas.*

*«Fiat» e «Opel» provocam, também, muita expectativa, estando a marca alemã com pilotos seus, á frente das classificações de Turismo de série (Henry Greder, «Commodore»), Turismo Especial (Ragnotti, «Kadet») e Taça de Senhoras (Marie Claude «Beaumont», «Commodore»). Como se sabe, esta concorrente ganhou a «Taça de Senhoras no ultimo «Rallye TAP» e outros dois pilotos estiveram presentes também.*

## Falam as «vedetas»

*O tempo de descanso entre a 2.ª e a 3.ª etapas, permitiu-nos contactar com alguns pilotos. Um deles foi Lindberg, que no «Fiat 124 Spider 1600» fez tempos espantosos.*

*— «Isto vai muito bem» — declarou-nos. — «O Fiat» é um bom carro e gosto muito de conduzir na neve. Se tivesse alguns «cavalos» mais...»*

*Neste momento, a «Alpine» é mais favorita que nunca: tem três viaturas nos três primeiros lugares e, no total, ainda sete em prova. Isto, apesar de as coisas não terem, até, corrido, da melhor maneira, a alguns dos seus pilotos. Por exemplo, em Saint Barthelémy, Andruet julgou terminar ali a sua prova.*

*— «Fomos apanhados por uma tempestade de neve. Tínhamos apenas pneus de pregos pequenos e, com tínhamos saído da estrada, não tivemos tempo para os mudar. Perdemos três minutos e fomos ultrapassados por Lampinen e Waldegaard».*

*Andruet, explicando as dificuldades do percurso comum revelou:*

*— «No Burzet, fui ao um muro de neve ao outro. Havia gelo por todo o lado. Perdi muito tempo e como as coisas estavam a ficar más... descontrai-me. Confesso que não tenho experiência destas condições. Não tinha medo por mim, mas pelo carro, pois acima de tudo quero terminar».*

*Waldegaard não é de todo indiferente aos vários azares que lhe tem sucedido desde o início da prova, mas está longe de considerar-se derrotado, apesar de ser neste momento o «cavaleiro solitário» da «Porsche».*

*— «Nada está ainda decidido! Há ainda muitos quilómetros para andar e muitas dificuldades a vencer».*

## «Lotarias»: o tempo e os pregos

*À hora em que escrevemos esta crónica, o tempo está bom em Mónaco, mas as mudanças repentinas das condições atmosféricas são tão frequentes, que não se podem fazer prognósticos. Todavia, elas detêm um papel importantíssimo — vital mesmo — nas classificações. Até aqui, elas têm sido o grande problema dos pilotos.*

*Além disso, no mesmo troço, o piso muda constantemente indo desde completamente seco a enlameado ou coberto de neve e «verglas». Muitos pregos fazem derrapar imenso na estrada seca, mas, com muita neve (principalmente para sair das curvas apertadas, onde se ganha tempo) são indispensáveis Há uma disparidade enorme de critérios não só entre o tamanho dos pregos utilizados como em relação ao numero.*

*Os «Porsche» e «Lancia» têm usado frequentemente, pneus com 600 pregos; a «Alpine», 448; os «Datsun», 200. Sempre que um piloto consegue fazer a escolha ideal, isso vê-se imediatamente nos tempos...*

*Aguardemos o que nos reserva, esta noite, a «gala» do Rallye de Monte Carlo inteiramente passada nas montanhas. Às 18 e 28 sairá o primeiro concorrente. No ponto em que estão as coisas, a luta promete e cada um deles deverá exprimir-se até aos seus limites, tornando esta edição da prova, uma das mais bem disputadas e emotivas de sempre.*

## BASQUETEBOL FEMININO

# CIF-V. SETÚBAL, 52-21

Correspondente á 2.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão «Metropolitano». Zona Sul, jogaram no Pavilhão Naval Setubalense, as equipas femininas do Vitória de Setubal e do C. I. F. O triunfo pertenceu ás lisboetas, por 52-21.

VIT. SETUBAL — Maria Cruz (3), Maria Madalena (8), Maria Miranda (5), Maria Santos (3), Clotilde Cruz (2), Maria Peralta, Elvira Serralha, Maria Fonseca, Maria Casqueiro e Elvira

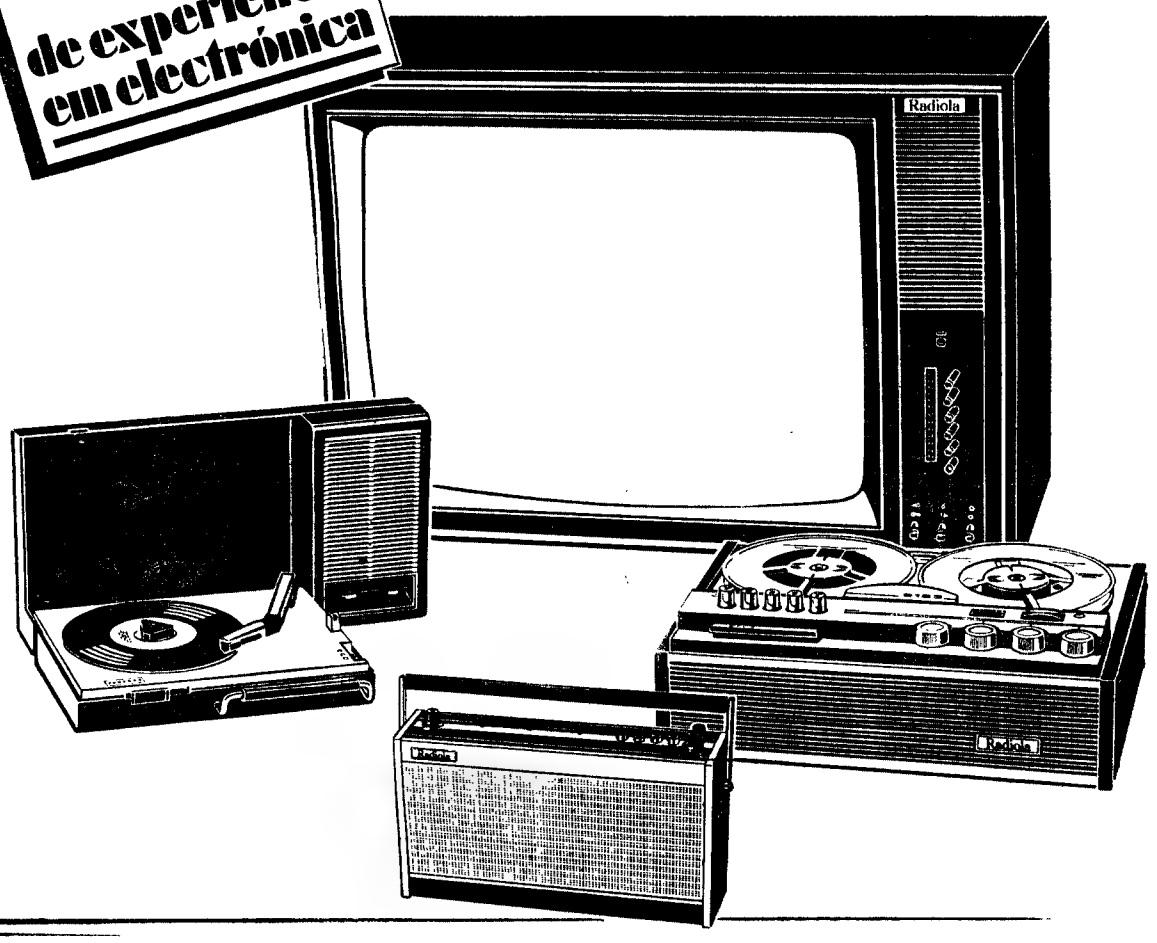
C. I. F. — Maria Fonseca (20), Claire Smith (16), Maria Ramos (3), Maria Nobre (2), Irene Rodrigues (6), Maria Branco (2), Ana Aguiar (3), Maria Figueiredo, Maria Albergaria, Ilda Ramos, Carminda Pombo e Ana Santos.

Para o campeonato regional da 2.ª Divisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizaram-se os seguintes encontros:

Sporting Torres-Sacavenense, 42-72; Liberdade-Maria Pia, F. C.-V.; Oeiras-Queluz, 45-46 e Pedrouços-E. Física, 71-61.


# Radiola alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica




RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA. são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

**Para melhor garantia da qualidade Radiola ùnicamente ASSISTÊNCIA TÉCNICA RADIOLA**

# SALDOS

Inicia-se a venda na próxima segunda-feira, 1 de Fevereiro

**Casa Regional da ILHA VERDE**

R. PAIVA DE ANDRADA, 4 (AO LARGO DO CHIADO)

# PRÉDIO VENDE-SE

## BOM LOCAL PARA BANCOS

**DE GAVETO NA R. ALEXANDRE HERCULANO, COM UM ANDAR VAGO, RENDAS ANTIGAS.**

**TRATA O PRÓPRIO — TELEF. 77 67 12**

### PONTO FINAL NA DIGRESSÃO

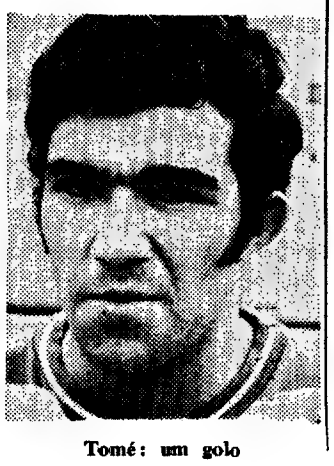
# O SPORTING EMPATOU COM O VASCO

Com dois meios tempos de feição distinta (muito melhor na segunda que na primeira parte) o Sporting não conseguiu melhor que um empate (1-1) frente á equipa do Vasco da Gama, no encontro realizado ontem e correspondente ao termo da digressão que a equipa de Alvalade vem a efectuar.

Entrando de rompante, os brasileiros fizeram multiplicar as situações de perigo junto ás redes de Damas que realizou excelente exibição.

Aos 40 minutos, Dé inaugurou o marcador, driblando o guardião leonino após rápida infiltração do ataque do Vasco.

O golo do empate, marcado por Tomé, acabaria por surgir aos 30 minutos da segunda parte — e constituiu golo esperado. Efectivamente, neste meio tempo, o Sporting rectificou o seu dispositivo táctico e, beneficiando da entrada de novos elementos que «refrescaram» a equipa, pôde primeiro equilibrar o jogo e depois dominá-lo abertamente.



Tomé: um golo

Ainda houve um segundo golo para os «leões» invalidado pelo árbitro, mas o empate subsistiria no final dos noventa minutos.

Pela equipa lisboeta, alinharam:

Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Celestino; Gonçalves e Peres; Chico, Yazalde, Marinho e Dinis.

Substituições — Chico por Tomé, Dinis por Nelson, Pedro Gomes por Laranjeira Gonçalves por Lourenço e Marinho por Alexandre Baptista.

O Sporting regressará a Lisboa amanhã, cerca do meio-dia.

## Justiça federativa

# Vizela em maus lençóis

Dentre os vários castigos aplicados pela Federação a clubes e jogadores, avulta a penalização imposta ao Vizela, ultimo classificado da Zona Norte (II Divsão), que vê o seu campo interdito por três jogos «por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos que causaram lesão física em elementos da equipa de arbitragem».

A má situação classificativa da simpática equipa vizelense, contribuirá, talvez, para o desassossego dos seus adeptos. Compreende-se. Mas não pode aceitar-se que a expressão desse desassossego contribua para avolumar as dificuldades do próprio clube. Há que manter a calma e procurar reagir através de processos coerentes...

Durante o jantar em que se celebrou a entrega dos 10 000 tractores «FERGUNSON» á lavoura portuguesa

# 10.000 tractores «FERGUSON» entregues à lavoura portuguesa

A firma TRACTORES DE PORTUGAL, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L., reuniu em um jantar, efectuado num restaurante dos arredores de Lisboa, os seus Administradores, Agentes e colaboradores, para celebração da data em que esta reputada empresa de mecanização agrícola atingiu o número de 10 000 tractores entregues à lavoura portuguesa.

Efectivamente, o historial da firma Tractores de Portugal constitui um exemplo ao serviço da economia e da lavoura portuguesas, desde o já longínquo ano de 1947, em que o primeiro tractor agrícola Ferguson foi vendido em Portugal. Menos de 10 anos mais tarde, em 1955, havia 1.000 tractores Ferguson no parque nacional de tractores. Este número em breve passou à história, com a existência, em 1965, de 5.000 unidades.

O número global de 10.000 unidades, recentemente atingido, foi, portanto, comemorado no jantar a que presidiu o Ex.mo Sr. Eng.º Francisco Lobo de Vasconcellos, ilustre Presidente do Conselho de Administração de Tractores de Portugal, que se encontrava ladeado pelos principais dirigentes da empresa, os Administradores Ex.mos Srs. Conde de Carla, Drs. António Mardel Correia, Manuel Braamcamp Sobral e Rodrigo de Sande e Lemos, membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da Empresa.

Aos brindes, e dirigindo-se aos presentes, nomeadamente aos Agentes através de cuja acção tem sido possível em grande parte o esforço posto no prestígio da marca que representam, o Sr. Eng.º Francisco Lobo de Vasconcellos teve palavras do maior apreço para todos os colaboradores, aludindo á coesão profissional e ao espírito familiar vigente na equipa de Tractores de Portugal, S. A. R. L., já nas horas de maior alegria como aquela que se comemorava, já nas tarefas urgentes do dia a dia de uma empresa que se pretende dinâmica, e atenta a todos os problemas suscitados na sua área de actividades, ou seja, no âmbito da economia portuguesa, particularmente da agricultura.

Terminou as suas palavras com votos de continuidade num futuro sempre melhor para todos os presentes de quem esperava — disse — uma constante renovação de esforço e de eficiência ao serviço da tarefa comum em que todos se encontravam empenhados.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 21 da 10.ª época

Beira Baixa — 112 111 111 1211; Os Belenenses — 211 1X1 211 XX21; Estação Emissora do C. A. Atlântico—X12 X1X 11X 1X11; Correio dos Açores — 212 111 111 1221; Ecos do Desporto — 211 X11 111 11X1; Estrela da Manhã — X1X 111 11X 1X21; Jornal do Barreiro — 11X 1X1 1X2 1X1X; Jornal de Sintra — 21X 111 112 1X21; Jornal de Viseu — X11 112 21X X22X; Linhas de Elvas — 211 X12 11X 1221; Maria da Fonte — X11 1XX 211 2121; Mundo Desportivo — 211 111 111 1X11; Notícias de Felgueiras — 212 1X1 X1X 1X21; Povo Algarvio — 212 111 X11 1X21; Renovação — 21X 211 211 12X1; República — X11 111 11X 1221; O Templário — 111 111 211 1111; Voz de Lamego — 112 112 112 1X21; A Voz — 21X X21 X11 1X21; Diário de Lisboa — 21X 11X 2X1 1XX1; Bondiazinho — X1X 211 112 X111; Brado Africano — 211 11X X12 1X21; Cidade 71 — 212 X11 212 X112; Domingo Alegre — 112 111 212 X1XX; Jornal Desportivo — 211 1X2 11X 1X21; Passatempo — 212 212 112 1211; Roteiro Sonoro — X1X 12X 112 1XX1; Terceiro Programa — 112 X22 X12 X11X; Vamos Jogar no Totobola — 212 X11 111 122X; Revista Desportiva — 112 X11 X1X X211; Açores — 11X X12 111 1X11; Badaladas — X12 112 21X 1X11; Boletim Desportivo RP — 111 111 111 1111; Brados do Alentejo — 212 1X2 11X 121X; O Comércio de Leixões — X11 11X 111 1X21; Comércio de Portimão — 212 111 112 1111; Correio de Coimbra — 21X 1X1 111 1X21; Correio do Douro — 211 1X1 1X2 X2X1; Correio da Horta — 211 1XX 122 1221; Correio do Vouga — 211 111 111 1221; A Defesa — 21X 11X 111 12X1; Defesa de Espinho — 211 111 X12 1X11; De Tudo Um Pouco — 211 111 211 1X21; Ás 10 Espere Por Nós — X11 X11 111 1221; Diário de Coimbra — 21X 111 111 1X21; Diário da Manhã — X11 211 212 1XX1; Diário do Norte — 111 111 X1X 1221; O Distrito de Setubal — 112 XX1 112 1221; Ecos de Cacia — 21X 111 211 1211; Emissora Of. da Guiné Portuguesa (TD) 21X 112 112 XX21; Eu Sei Tudo — 2X2 2X1 211 1X21; Folha do Domingo — X12 12X 112 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 1X1 X1X 1X21; Gazeta das Caldas — X1X X11 11X 1121; Gazeta do Sul — X11 X11 111 11X1; A Ilha — 111 X11 11X 11X1; Jornal da Lixa — 211 111 211 1221; Litoral — X11 111 X1X; 1111; Momento do Totobola — X11 111 111 11X1; O Norte Desportivo—X11 11X 111 1XX1; Notícias de Chaves — X11 X12 111 1X21; Notícias do Douro — 21X 121 111 2121; Notícias d'Évora — 21X 11X 21X 1X21; Notícias de Guimarães — 211 X11 112 1X21; A Ordem — 211 1X1 X11 2XX2; Novidades — 211 21X 111 1221; Passatempo JJ. — 21X 1X1 X1X 1XX1; Peça Que Não Maça — 211 111 111 1121; Prog. Electro Mecânico — X11 111 111 XX11; Prog. Sem Nome — 211 111 111 1111; A Rabeca — 21X 111 21X 1121; Rádio Altitude — X11 111 X11 X2X1; Rádio Clube do Norte — 211 21X 11X 1X1X; Rádio Oceano — 21X 211 X11 12X1; Auto Rádio — 111 111 X11 2211; Campeão Português — X1X 111 111 X211; Reconquista — X12 111 111 1121; Repórter do Dia — X1X 111 X11 1221; Repórter do Dia (Angola) — 1X2 111 11X 1X1; Resenha Desportiva — 21X X11 X11 12X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 121 212 11X1; Voz do Casa Pia — 21X 111 11X 1X11; A Voz Desportiva — 211 1X1 X11 X21X; A Voz do Domingo — 11X 111 111 1221; A Voz de Palmela — X1X 111 112 122X; A Voz dos Bi Ficulos — 211 12X 1X1 1221; A Voz de S. Tomé — 111 111 111 1111; O Apostolado — 21X 11X X12 1X11; O Comércio — X11 111 X11 1X21; Diário (Luanda)—21X 1X1 21X 12X1; A Nossa Chave — 212 X11 111 1XX1; Notícias do Totobola — 111 111 111 1X21; Canal 18 — X11 111 XX1 11X1; Estádio — X11 X11 X11 112X; Ultimo Palpite — X11 XX1 X11 1XX1; Cavalgada do Ritmo — 1X1 X11 1X1 1X11; Centro Desportivo — 211 1X1 X11 12X1; O Comércio do Porto — 211 111 111 1XX1; Diário do Minho — X1X 111 11X 1221; Imagens Piedenses — X1X 1X1 11X X2X1; Jornal das Aves — 212 X12 21X 1X11; Jornal da Beira — X1X 1XX 112 X211; Jornal do Sul — 112 12X 11X 1111; Passatempo (ENR) — 111 111 111 111X; Revista de Som — 212 121 X12 1X21; Boletim Desportivo — 111 X1X X11 12X1; Cantinho Ricardo Lemos — X12 111 111 XXX1; Ideal Rádio — 11X 111 111 11X1; Miscelânia Musical — X1X 211 11X 2111; Montra do Êxito — 111 X11 211 XX21; Mosaico — 211 11X 111 1221; Musica e Desporto — X11 X11 211 1X21; Primeiro de Janeiro — 211 X11 111 1121; Prog. da Manhã — 111 X21 1XX 1X12; Rádio Placard — 111 11X 111 1211; Estudio 64 — 211 11X 211 XX11; Placard Desportivo — X1X 111 X11 1211; Rádio Sports — X11 X11 X11 1XX1; Prog da Só-Rádio — 111 211 11X 112X; Colina Sagrada — 21X 1X1 21X 1221; Penalti — 211 111 211 1121; A Lição do Menino Quim — 2XX 111 111 1X1X.

**CONCURSO N.º 21**

| | | RESUMO 1 | X | 2 | 10.ª ÉPOCA BOLAS (a) 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Cuf-Académica | 27 | 36 | 59 | 2 | 4 | 6 |
| 2. | Guimarães-Leixões | 118 | 4 | — | 11 | 1 | 1 |
| 3. | Porto-Benfica | 60 | 37 | 25 | 6 | 4 | 2 |
| 4. | Belenenses-Barreirense | 84 | 28 | 10 | 9 | 2 | 1 |
| 5. | Tirsense-Farense | 91 | 21 | 10 | 9 | 2 | 1 |
| 6. | Gouveia-Salgueiros | 89 | 21 | 12 | 9 | 2 | 1 |
| 7. | Penafiel-Espinho | 70 | 28 | 24 | 8 | 2 | 2 |
| 8. | B. Mar-Marinhense | 114 | 7 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 9. | U. Coimbra-Braga | 68 | 30 | 24 | 7 | 3 | 2 |
| 10. | Tramagal-T. Novas | 99 | 18 | 5 | 9 | 2 | 1 |
| 11. | Peniche-Atlético | 30 | 52 | 40 | 3 | 5 | 4 |
| 12. | Portimon-Montijo | 40 | 29 | 53 | 4 | 3 | 5 |
| 13. | Oriental-Luso | 106 | 13 | 3 | 10 | 1 | 1 |

E a chave lógica será: 211 111 111 1X21

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

BANCO DO BRASIL
Banco do Estado de São Paulo
ACÇÕES
E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

ACABA DE SAIR O
2.º FASCÍCULO
UMA EDIÇÃO ARCÁDIA À
VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
ENRIQUECIDA COM UM CAPÍTULO ADICIONAL SOBRE A HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA
NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS QUE O AUTOR ESCREVE EXPRESSAMENTE PARA ESTA OBRA

# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

não diz quem edita e traduz por conta própria no estrangeiro, como não diz quem são os grandes nomes de romancistas portugueses que mereciam os galões da universal promoção.

Luís Cajão não gosta de se comprometer. Gosta de dizer umas palavras, é tudo. Na «Convergência» ou noutro local qualquer.

3 — «Convergência» dá-nos conta de que Marcel Clement, professor de economia e direito e de filosofia comparada em Paris, realizou em Cascais uma conferência sobre a «crença religiosa depois do «frendismo» (pelo menos foi isto o que percebi), após o que concedeu uma entrevista á rubrica de Eduino de Jesus e declarou: «Portugal pareceu-me um País um pouco mais calmo que os outros países da Europa onde estive e penso que se ha um pouco de agitação, isso deve-se não ao carácter do povo português, mas ás ideias exportadas». E continuou: «Creio que Portugal representa um papel na Europa na medida em que mostra a sua dedicação ao que foi a obra do professor Salazar.»

Costaria de dizer a respeito de «Convergnêcia» mais algumas palavrinhas, mas num vale a pena. O que vale a pena, isso sim, é falar do recital da cantora brasileira Maria Lucia Gody, uma senhora simples e afável que nos deu os grandes compositores e os grandes poetas do seu país. Um recital de simplicidade austera, onde o orgulho de representar ali Villa-Lobos, Manuel andeira, Mário de Andrade, etc., se vincava no prazer o na arte de cantar.

Brásiu, meu filho, estás continuamente a dar-nos lições. O pai é que não aprende. E não é velhice não, acredita: é doença.

## ROMANCE DO INFELIZ DOUTOR

*O dr. Gannon virtuoso*
*andava muito nervoso*
*com o trabalho gabiru.*
*Só depois de muitas lérias*
*se resolve a passar férias*
*em terras de México.*

*Foi numa paisagem rara*
*chamada de Santa Clara*
*que ele encontrou a T. J.*
*Pelo ar da rapariga*
*Viu-se que ia haver espiga,*
*era um amor que ia dar bota.*

*Quando, na aura do desejo,*
*o Gannon lhe dava um beijo*
*pegadiço de xarope,*
*logo ela se queixava*
*logo ali mesmo lhe dava*
*o tremor de uma síncope.*

*Por isso em grande incerteza*
*Gannon deita-a na marquesa*
*e espeta-lhe o bisturi*
*e era tal o seu desgosto*
*que nunca assim vi um rosto*
*dor de alma assim nunca vi.*

*A meio da operação*
*acabou-se a ilusão:*
*era de morte o inchaço.*
*o mal atacara o fígado*
*(Fígaro cá, Fígaro, Fígaro...)*
*o intestino e o baço.*

*Mas o amor não desmaia:*
*Gannon põe-lhe casa na praia*
*com champanhe até mais não.*
*A T. J. sofre e ama*
*e cai em cima da cama*
*com um tremendo pifão.*

*O Gannon quis esconder*
*o real do seu sofrer*
*por bênção de grande amor.*
*Mas T. J. que era esperta*
*lê nos livros, logo acerta*
*na incura do seu tumor.*

*Aproveitou-se da ausência*
*do seu doutor — paciência! —*
*e, de avião, pôs-se a andar.*
*Uma carta lhe escreveu:*
*«Esta já não era eu,*
*esta era a Lua a chorar...»*

*O doutor ficou quietinho*
*especado, maluquinho.*
*muito padece quem ama.*
*Volton para os hospitais.*
*Leitores, vós o gramais*
*ainda para a semana!*

*MÁRIO CASTRIM*


# URGENTE!

**INTERCONTINENTAL WORLD SALES,** contactará colaboradores — homens e mulheres, sem limite de idade — para trabalhos domiciliários, em regime «part-time» ou «full-time»

— Garantia imediata de emprego para todas as localidades

— Ordenado pago semanalmente

— Resposta até 10 de Fevereiro, 1971 (Enviar selos para respostas) para:

**J. W. S. Marketing — M. T. I. Business Dept.**
**11, Rue Voltaire, CH**
**1.201 Geneve**
**SUÍÇA**


# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | 500$ | — | 500$ |
| Consolidado 3% | — | — | 502$ |
| Consolidado 3 1/2% | 612$ | — | 612$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.400$ |
| Obrigs Tesouro 5% | — | — | — |
| Externo 1.ª Série | — | 550$ | — |
| Externo 2.ª Série C | — | 550$ | — |
| Externo 1.ª Série | 690$ | 680$ | 700$ |
| Externo 3.ª Série C | — | 700$ | 800$ |
| Caminhos de Ferro 3.ª Série | — | 150$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | — | — |
| A P I 5% 56 | — | 865$ | — |
| A P T 5% 58 | — | 880$ | — |
| C P 4 1/2% 65 | — | 810$ | — |
| C P 5 1/2% 67 | — | 920$ | — |
| C U F 6% | 930$ | 925$ | 940$ |
| C U P 6% 68 | 910$ | 905$ | — |
| Gás Elect 4% 46 | — | 842$ | — |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | 810$ | — |
| Gás Elect 5% 54 | — | 780$ | — |
| Gás Elect 5% 58 | — | 720$ | 730$ |
| Gás Elect 5% 59 | 730$ | 720$ | 740$ |
| Gás Elect 5% 62 | — | 930$ | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 67 | — | 935$ | — |
| H E A Alentejo 5% | — | 780$ | 800$ |
| H E Cávado 5% | — | 715$ | — |
| H E Cávado 6% | 950$ | 948$ | — |
| H E Douro 5% | 725$ | 720$ | 730$ |
| H E Douro 6% | 950$ | 950$ | — |
| H E Norte Port 5% | — | — | — |
| H E S Estrela 6% | 925$ | 920$ | — |
| H E Zêzere 5% 55 | — | 760$ | — |
| H E Zêzere 5% 57 | — | 760$ | — |
| Lisnave 6% | — | 920$ | — |
| Metropolitano 4% | — | 895$ | 900$ |
| Mertropolitano 3 3/4% | 925$ | 915$ | — |
| Moçambique 5% | — | — | — |
| Nac Elect 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímico 5% | — | — | — |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | 945$ | 940$ | 950$ |
| Sacor 5% 60 | — | 820$ | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 745$ | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | 745$ | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | 745$ | — |
| Sonete 5% | — | 850$ | 920$ |
| T A P 4% | — | — | — |
| Termoelect Port 5% | — | 710$ | — |
| U E P 3 3/4% | — | — | — |
| U E P 4% | — | — | — |
| U E P 1/2% | — | — | — |
| U E P 5% | 70$ | 70$ | 71$ |
| U E P 5% 60 | — | 700$ | 720$ |
| U E P 5% 63 | — | 820$ | — |

| Ultramarinos | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ag s Tome e Principe | 215$ | 212$ | 215$ |
| Borar | — | 100$ | 70$ |
| Buz | — | 65$ | — |
| Cabinda | 205$ | 204$5 | 206$ |
| Diamantes Angola | — | 2.260$ | 2.285$ |
| E Revué | — | — | — |
| Ilha do Principe | — | — | — |
| Moçambique | 189$5 | 189$ | 90$ |
| Sonete n | 435$ | 430$ | 440$ |
| Sonete p | 451$ | 450$ | 451$ |
| Zambézia | — | 76$ | 80$ |
| **Diversos** | | | |
| Cidla | — | 6.700$ | 6 800$ |
| Cim Leiria | — | — | — |
| Cim Tejo | — | 7.700$ | 8.000$ |
| Col Navegação | — | — | 1.620$ |
| C U | — | — | 1.630$ |
| Inc Aliança | — | — | — |
| Nac Navegação | 4.200$ | 4 195$ | 4.220$ |
| Petroquímico | 1.610$ | 1.600$ | 1.620$ |
| Port e Colónias | 1.300$ | 1.300$ | 350$ |
| Port Celulose | — | 4 000$ | — |
| Port Pesca | — | — | — |
| Port Tabacos | 670$ | 665$ | 575$ |
| Sacor | 4.050$ | 4.030$ | 4.070$ |
| Siderurgia Nac | 2.560$ | 2.510$ | 2.550$ |
| Socel | 3.450$ | 3.490$ | 3.480$ |
| Tabacos de Portugal | — | — | 1.600$ |
| Tabaqueira | — | 6.550$ | 6.700$ |
| U F Azote | 765$ | 765$ | 780$ |
| **Agua Elect e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p | — | 400$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | 410$ | — |
| Aguas Lisboa 36 | — | 400$ | — |
| C P Electricidade | 1.202$ | 1.202$ | 2.200$ |
| C P Electricidade nom | 1.188$ | 1.187$ | 1.194$ |
| C P Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléct Beiras | 1.710$ | 1.700$ | 1.734$ |
| Gás Electr | 452$ | 451$5 | 455$ |
| H E Alto Alentejo | 185$ | 184$ | 181$ |
| H E Norte Portugal | — | 230$ | 241$ |
| H E S Estrela | — | — | — |
| Nac Electricidade | — | — | — |
| U E P | 203$ | 203$ | 204$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F Atlântico | — | 203$4 | 209$5 |
| F D E S | — | 124$ | 127$7 |

# ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

| | | | 28/1/71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | [illegible] | 150,4 | 155,7 |
| METROPOL. | 149,4 | 150,6 | 150,8 |
| ULTRAM. | 190,0 | 190,4 | 190,2 |


# FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

## ROSA MÁGICA

**GRANDE NOVIDADE 1971**

Flor muito perfeita, lindas cores, grande sucesso, ao apertar o balão faz mover uma lagarta

CADA FLOR CUSTA 20$00

BRINDE, por cada flor comprada enviamos dois interessantes jogos de ilusionismo. Envia-se com postes GRÁTIS a quem envie a importância, em notas ou selos de correio. Catálogo de Novidades Carnavalescas, enviamos Grátis.

Pedidos a: M. A. NASCIMENTO—Apartado 265—PORTO


**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAL JÚLIO DE MATOS**

**SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS**

**GRUPO XIV — Concurso para fornecimento de máquinas de descascar batatas**

Até às 17,30 horas, do dia 15, do próximo mês de Fevereiro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 26 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO


**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO —— Telex: 471, ALAPI P


| AÇÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.690$ | 2.685$ | 2.695$ |
| Alentejo | 1.185$ | 1.185$ | 1.195$ |
| Angola | 3.840$ | 3.830$ | 3.850$ |
| Burnay | — | — | — |
| Crédo Predial | 7.000$ | 6.800$ | — |
| E Santo | — | 26.950$ | 27.000$ |
| E Santo n | — | — | — |
| Fonsecas S p | — | 20.700$ | — |
| Fomento | — | 2.420$ | 2.500$ |
| L & Açores p | — | — | — |
| L & Açores n | — | — | — |
| P Atlântico p | 6.320$ | 6.300$ | 6.320$ |
| Portugal n | — | 3.160$ | — |
| Portugal p | — | — | — |
| Totta Açores | 5.820$ | 5.800$ | 5.820$ |
| Ultramarino n | 3.940$ | 3.940$ | 3.950$ |
| Ultramarino p | 4.270$ | 4.260$ | 4.270$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | — | 149$ | 150$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | 1.170$ | 1.165$ | 1.175$ |
| Segres | — | 2.200$ | — |
| Tranquilidade | — | — | — |
| Ultramarino | — | — | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 780$ | 785$ |
| Ag Cassequel | 611$ | 610$ | 611$ |
| Ag Incomati | — | — | — |
| Ag Neves | — | — | — |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rande | 35$50 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$70 | 8$00 |
| América: | | |
| —Dollars de 1 e 2 | 27$90 | 28$40 |
| — » de 5 a 20 | 28$30 | 28$70 |
| — » de 50 a 000 | 28$40 | 28$80 |
| Argentina — Peso Nove | 5$50 | 7$00 |
| Austria — Schilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica — France | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$50 | 5$00 |
| Canadá — Dólar | 27$70 | 28$20 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40 | $45 |
| França — France | 5$00 | 5$20 |
| Holanda — Florin | 7$80 | 8$00 |
| Inglaterra — Libra | 67$50 | 69$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $05 |
| Marrocos — Dirham | 5$00 | 5$20 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$00 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$50 |
| Suíça — France | 6$58 | 6$80 |
| **Ouros** | | |
| Inglaterra—Libra Isabel | 290$00 | 310$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 290$00 | 310$00 |
| Ouro fino — Barra | 35$50 | 37$00 |


**J. BURNAY, L.DA** Notas estran... Papéis de cr...

RUA DO OURO, 72 Tel. 2312...



# AOS JOVENS COM:

- Força de Persistência e vontade de vencer
- Desejo duma boa formação profissional
- Interesse pela cultura geral
- Ambição de conseguir uma vasta rede de relações de elevado nível social

## damos-lhes uma oportunidade

**COM:** Curso de Formação e treino
Estágio Remunerado

São condições preferenciais o 5.º ano liceal ou equivalência

**COMPARECER no dia 29 do corrente das 15 às 17 na AVENIDA ALMIRANTE REIS, 106-5.º-Frente — Lisboa**


**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Av... da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, R... Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Ta... ria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778

ESTREIA — Às 21.45
Um filme de emoção!

**ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO**

com
Marlene Jobert, Lino Ventura
Eastmancolor

## VOX
(Adultos) Tel. 720808

As 15.15. 18.30 e 21.45
12.ª Semana de Sensação!
Eastmancolor
O filme decisivo de
Claude Chabrol

**REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO**

com Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne

## AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT

**E DEUS... CRIOU A MULHER**

Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

## BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098

Às 15.15. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
John Philippe Law, Mimsy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!

**STROGOFF**

Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de Julio Verne
(A Av. Marquês de Tomar)

## EUROPA
(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein, um monstro sedento de sangue ..

**TERROR NO COLÉGIO**

com Barbara Lass e Carl Shell

## IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5

2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance

**MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER**

Panavision — Color

## ESTÚDIO
(Adultos)

4.ª SEMANA
As 15.30. 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson

**UMA MULHER MEIGA**

## CONDES
(Adultos)

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de Claude Chabrol

**O CARNICEIRO**

(LE BAUCHER)
com Sthephane Audran e Jean Janne
COLORIDO

## CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621

Às 17 e 21.30 h.

**O RENDEZ VOUS**

com Omar Sharif, Amouk Aimée e Lotte Lenfa

## LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937539

As 21.30
Um filme muito especial sobre o Oeste americano!

**UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS**

com James Stewart, [illegible] Fonda e Shirley Jones

## LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas
O PROCESSO
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO

## IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

As 15 e às 21 h.
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA
100 000 DÓLARES POR RINGO

## MUNDIAL
(Adultos)

Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!

**DARLING LILI**

Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!

(Metro: Estação Picoas)

## ODEON
(M. 12 anos) Tel. [illegible]

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Em últimas exibições

**A VIDA É SEMPRE IGUAL**

com o famoso idolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime.
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

## MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean

**A FILHA DE RYAN**

com Robert Mitchum

QUINZENA WESTERN
Amanhã, 18.45 — Adultos
EMBOSCADA NA SOMBRA
de Robert Mullingan
com Gregory Peck e Eva Marie Saint

## SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54154

As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Selvagem! Impetuoso! Deslumbrante!

**O SENHOR DAS ILHAS**

com Charlston Heston — Geraldine Chaplin

## ROYAL
(Adultos) Tel. 865037

As 15 e 21 horas
A ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
RAPAZES DE TÁXI
com Tony de Matos e António Calvário

## POLITEAMA
(Adultos) T. 326305

HOJE, 15.15 (p. r.) e às 21.30
Em 2.ª semana de êxito sempre sensacional

**BORSALINO**

com Alain Delon e Jean-Paul Belmondo
Hoje, ás 18.30 - Sessão clássica com o filme BOA NOITE SENHORA CAMPELL (adultos)

## ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095

4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao [illegible] tismo o seu lugar de honra

**O SILENCIO DO AMOR**

com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

## LUMIAR
(Adultos) Tel. 538743

Às 21 horas
A AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
O OFÍCIO DE MATAR

## TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia de Jean Negulesco, passada na Costa [illegible], Paris e Marselha
Michael Crawford, Curt Jurgens e Genevieve Gilles
na encantadora comédia

**O AMOR, A MAIOR RIQUEZA**

## EDEN
(Adultos) Tel. 320768

Estreia hoje ás 21.45
Um filme a não perder

**4 CASOS DE AMOR**

Às 15.15 e 18.30
Últimas exibições
5 PARA O INFERNO

## RESTELO
(17 anos) Tel. 6103075

As 21 e 30

**DOIS VULTOS NA PAISAGEM**

com Robert Show

## SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

As 15.15. 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak

**A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA**

com Samantha Eggar e Oliver Reed

## ALVALADE
(Adultos) Tel 717480

Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak

**A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM OCULOS E UMA ESPINGARDA**

com Samantha Eggar e Oliver Reed

## CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE O MEU CARRO FALASSE
OLÁ! AMIGOS

# * outros espectáculos

## ● LISBOA

TRINDADE — Às 21 e 30: «O ultimo inquilino» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASCAIS — Às 22: «Sotoba Komachi» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
A B C — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Homem Sinistro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Amor pacífico» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Digan lo que digan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A morte não tem sexo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Furia de viver» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Rudes Paixões» (17 anos).
PARIS — Às 21: «17 anos, cabelos loiros» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «O Cerco» (17 anos).
B. V. LOURES — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Furia do Cangaceiro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Grande Mister do Crime» e «Doutor Cuidado com Blas» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sarilhos Conjugais» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Rendez-Vous» (17 anos).
ESTORIL — PALACIO — Às 21 e 30: «Livre Como o Vento» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Casamento á Italiana» (17 anos)

## ● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Grande Silêncio» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: Viver «um Pouco Amar Muito» e «Desapareceu um Espião» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Homem de Kiev» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Ultima Cartada» e «Sua Excelência o Mordomo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).

## ● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os 7 Magníficos» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Grau de Destruição» (12 anos).

## ● PORTO

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Visor Voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O ultimo adeus» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «A Ponte de Remagem» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai... Campista!» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O americano» (17 anos).
AGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Quem dispara primeiro?» e «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Tempo dos lobos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Boinas Verdes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Provem sangue de Drácula» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Bamse» (17 anos)

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Três degraus para a morte» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos).

# farmácias de serviço

## ● LISBOA

**AJUDA — Lídia,** Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318).
**ALCÂNTARA — Infante Santo,** R. do Olival, 290 (telef. 661003). **Probidade.** Rua de Alcântara, 15-A (telef.638589).
**ALMIRANTE REIS — Aliança,** Av. Almirante Reis, 145-B (telef. 50487).
**ALTO DO PINA — Eusil,** R. Barão de Sabrosa, 104 (telefone 841912).
**ALVALADE — Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (telef. 712682). **Belo,** Av. de Roma, 53-A (telef. 776314). **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (telef. 725859). **Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (telef. 765262).
**AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras (telefone 790969).
**ANJOS — Guerra,** Rua Andrade, 32 (telf. 845513).
**AREEIRO — Central,** Avenida Paris, 2 (telefone 720820).
**AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges,** R. Alexandre Herculano, 28 (tel. 40536) * **Galénica,** Rua das Pretas, 12 (t. 322588)
**AVENIDAS NOVAS — Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da República), (tel. 772291) * **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938) * **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A (tel. 763016)
**BAIRRO ACTORES — Aliança,** Aven. Almirante Reis, 145-B (tel. 50487).
**BAIRRO ALTO — Oliveira,** R. D. Pedro V, 123 (tel 327880).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** Rua 27, 41 (telefone 311216).
**BAIXA — Internacional,** R. Aurea, 228 (t. 322017)
**BENFICA — S. João,** Estrada da Luz, 124 (tel. 783179) * **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096) * **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548).
**CAMPOLIDE — Imperial,** R. General Taborda, 28 (telefone 680931) * **Rualte,** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel. 651721).
**CAMPO DE OURIQUE — Condestável,** Rua Coelho da Rocha 119 (t. 666206) **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (tel 681726).
**CHARNECA — S. Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 tel 790969).
**CONDE REDONDO — Contemporânea,** R. Conde de Redondo, 26-30 (t. 45048)
**ESTRELA — Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
**GRAÇA — Alves de Carvalho,** R. Vale de Santo António, 7-9 (telefone 840125) * **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A-B (tel. 867842) **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (tel. 866360) * **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (tel. 863619).
**GRILO — Grijó,** R. do Grilo, 25.
**LUMIAR — Patuleia,** R. do Lumiar, 120 (telefone 790332).
**OLIVAIS — Borges,** R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) * **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).
**PEDROUÇOS — Restelo,** R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).
**PENHA DE FRANÇA — Dimar,** R. Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
**PICHELEIRA — Marluz,** Calçada da Picheleira 140-B (tel 720703-728395).
**RESTELO — Restelo,** R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).
**SANTO AMARO — Santo Amaro,** R. Filinto Elísio, 29-A (tel 637070).
**S. BENTO — Valentim,** R. Poço dos Negros, 88-90 (tel 679453).
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina,** Av Ant. Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312).

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes** — Aven Combatentes G. Guerra, 166 (T 213953). 260191).
**CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS — Trindade Bras,** R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034).
**OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
**PAREDE — Moscu** — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
**ESTORIL — S. João,** S. João do Estoril (Telefone 261186)
**MONTE ESTORIL — Suíça,** Cruzeiro (Tel 260087).
**CASCAIS — Cordeiro,** Av.ª Comb G Guerra 40 (T 280170) * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)
**S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** (T 263052).

## ● Linha de Sintra

**AMADORA — Melo,** P. D. João I — Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 932756 ● **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) ● **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ● **Jardim,** Av.ª Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (T. 938424)
**DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461).
**QUELUZ — Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045) ● **Correia** — Lg. do Mercado, 5 (T 950905)
**CACÉM — Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone [illegible])
**MEM MARTINS — [illegible]** Mem Martins, 485 (T. 2910012).
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (T 980456)
**SINTRA — Menezes,** L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
**COLARES — Colares,** [illegible] (Tel. 299088).

## ● Outra Banda

**ALCOCHETE — [illegible]** L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
**ALHOS VEDROS — Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
**ALMADA — Magalhães,** R. Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança,** Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
**BARREIRO — Soares,** Av. da Republica, 1 (Telef 2273023)
**COVA DA PIEDADE — Atlântico,** Quinta do Pombal (Tel 274365).
**MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).
**MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 98 (Tel. 230039).
**SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
**SETÚBAL — Oliveira,** L. da Misericórdia (T. 22488).
**SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

## ● PORTO

**Alves,** R. Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * **Alves Moreira,** Av. Rodrigues de Freitas, 167 (Tel. 51889) * **Antiga Porta do Olival,** Campo M. da Pátria, 122 (Tel 24262) * **Avenida,** Av. da Boavista, 1016 (Tel 60342) * **Barros,** Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 47032) * **Batalha,** P. da Batalha, 26 (Tel 29524) * **Boa Hora,** R. da Boa Hora, 80 (Telefone 28783) * **Campo,** P. da República, 118 (Telefone 25116) * **Couto,** L. de S. Domingos, 106 (Tel. 25963) * **Estácio,** Rua de Sá da Bandeira, 120 (Telefone 22664) * **Menezes de Lima,** P. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. 51764) * **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 723 (Tel. 490427) * **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 298 (T. 40761) * **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382-Foz (T. 680127).

## ● COIMBRA

**Silva Soares** — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554) * **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (T. 22043). **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715).

DL de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

# O TEATRO VILLARET ESTEVE PARA IR À PRAÇA

**O Teatro Villaret esteve para ir á praça na primeira sexta-feira de Fevereiro, segundo constava de um anuncio publicado ontem pela Agência de Leilões Nunes, Ld.ª, mencionando o cumprimento de um «mandato judicial». Acordo posterior resolveu o assunto e a voz profissional do leiloeiro já não se fará ouvir no «foyer» da Avenida Fontes Pereira de Melo.**

Era por dívidas antigas da C. P. C. — Companhia Portuguesa de Comediantes (credor: uma Caixa de Previdência) que iria ser «posto em praça, com o preço-base de 250 000$00, o direito ao arrendamento e trespasse deste teatro». O processo corre os seus termos no Tribunal de Trabalho, 2.ª Vara, 1.ª Secção, mas diligências a que não foi estranho o empresário Vasco Morgado encaminham o assunto para a sua solução.

Em vez de leilão, teatro. Com o Grupo de Acção Teatral, absolutamente alheio á ocorrência.

## De vez em quando

**Ponderação e bom senso caracterizam a intervenção do deputado Correia da Cunha nos debates que, na Assembleia Nacional, têm decorrido em torno da chamada crise universitária. Ponderação e bom senso ditam afirmações como esta: «Mantenho a firme convicção de que importa evitar qualquer acção violenta.» Ponderação e bom senso estão indubitàvelmente na base desta outra: «Será pela razão, e não pela violência, que a nossa juventude há-de encontrar o seu rumo.» Ponderação e bom senso, tão pouco e tudo afinal. As duas únicas armas que deviam ser permitidas na luta que travamos pelo progresso.**

**V. D.**

## o tempo

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma; o céu estava em geral muito nublado; havia nevoeiro em algumas regiões do Centro e caía chuvisco no litoral da região Noroeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 13°; mínima: Penhas da Saúde —2°,5.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 6°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra 6°; Portalegre, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 10° e Funchal 15°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 14°,6.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:**

**Céu muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas do Centro e Sul, podendo tornar-se muito nublado a partir da madrugada; nevoeiro ou neblina matinal; possibilidade de períodos de chuva, durante o dia de amanhã; vento fraco, predominando de Sul a partir da manhã.**

**Amanhã**
**Nascer ás 8 e 46**
**Ocaso ás 18 e 54**

**Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25**

**MARÉS:**
PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 25 (4,3 m); 17 e 51 (4 m) **Dia 29** — 6 (4,3 m); 18 e 27 (4 m). **Dia 30** — 6 e 42 (4a2 m); 19 e 06 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 48 (0,6 m); 22 e 58 (0,7 m) **Dia 29** — 11 e 21 (0,6 m) 23 e 56 (0,8 m). **Dia 30** — 12 e 04 (0,7 m)

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA
Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN
Emilio Zola
vol. 38 — 15$00

OS OLHOS E O SOL
S. Vavilov
vol. 6 — 15$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

# Possível identidade dos emigrantes mortos próximo de Bordéus

Tudo leva a crer que entre os dez emigrantes portugueses mortos próximo da cidade francesa de Bordeus, num desastre de viação, quatro pertencem a uma família de Casal da Anja (Vieira de Leiria). Seguiam numa carrinha que foi embater num auto-tanque estacionado na berma da estrada. O combustível que enchia o segundo veículo explodiu, propagando-se as chamas á carrinha, que tinha matrícula do Luxemburgo. Apenas se salvou das chamas uma menina, que está internada, com graves queimaduras, no hospital de Bordeus. O condutor do auto-tanque que a retirou da carrinha, ficou com as mãos muito queimadas.

Segundo o nosso correspondente em Leiria conseguiu apurar, na passada segunda-feira, seguiram de Casal da Anja, com destino ao Luxemburgo, Jaime Ramalho Epifânio, de 39 anos, carpinteiro, sua mulher, Idalina Pedro Farto, de 38, e três filhas do casal: Leonídia, de 13 anos, Maria de Fátima, de 10 e Sílvia Maria, de 2. A carrinha que os foi buscar levava um atrelado, era cinzenta e conduzia-a um indivíduo de nome Basílio. Chegou ao Casal da Anja cerca das 20 horas e já levava dois passageiros, dali devendo dirigir-se á Figueira da Foz e a Aveiro, onde entrariam mais pessoas.

Jaime Ramalho Epifânio já estivera no Luxemburgo duas vezes e voltara para levar a família, apenas deixando em Casal da Anja um filho de 15 anos, de nome Abílio.

A Polícia francesa verificou que as vítimas do acidente eram portuguesas por encontrar, entre os destroço calcinados da carrinha, restos de um passaporte português com apelido «Farto» e, no pequeno atrelado, muitos objectos e produtos provenientes do nosso País.

## AS EXECUÇÕES NA GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

oficialmente tivemos conhecimento quatro, na segunda-feira, em Conakry, quando ainda me encontrava na Guiné, e uma, ontem, em Kintia, anunciada pela «Voz da Revolução».

Depois de ter notado que «a população da Guiné ficou traumatizada pela agressão de 22 de Novembro, que sentiu como uma humilhação, Robert Lambotte escreve: «Este povo ficou possuido por uma cólera que aumentou á medida que eram conhecidos novos pormenores

O MAIS FAMOSO RALLYE DO MUNDO
«MONTE CARLO»
uma reportagem do enviado especial
AUGUSTO VILELA
motor

SAIU HOJE

AINDA NESTE NÚMERO:
- Novidades válidas no Salão de Bruxelas (PHILIPPE TOUSSAINT)
- Amon ganhou o G. P. da Argentina
- Philippe Toussaint esteve no acidente mortal de Giunti
- Beltoise no banco dos réus
- Estilismo 70: 140 concorrentes
- Motonáutica: O G. P. do Ano Novo (MARIA DO CÉU)
- Página de Karting (HERLÂNDER GARCIA)
- Página de Aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais secções

motor ensaio
HONDA N 360
(BANDEIRA DE LIMA)

Boutique
SALDA
O RESTO DAS SUAS COLECÇÕES
Rua de S. Bernardo, 70-A
Telef. 673077
Rua Serpa Pinto, 14 1.º
Telef. 32 08 43

Teka
LAVA — LOUÇA INOX 18/8-304
FABRICADO POR Teka-Hergóm
Representante — ANSELMO SANTOS
AVEIRO - APART. - 130 / LISBOA - R. COR. BENTO ROMA-12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1875

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

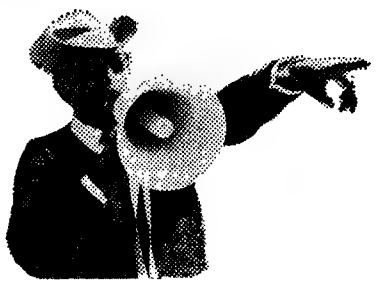
PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

NA PÁG. 8: «RESPOSTA CARTUNISTA E DEFINITIVA» DE JOÃO ABEL MANTA

DL

# SUPLEMENTO LITERÁRIO

647 ■ 28 DE JANEIRO ■ 1971



# os CLOWNS de FELLINI

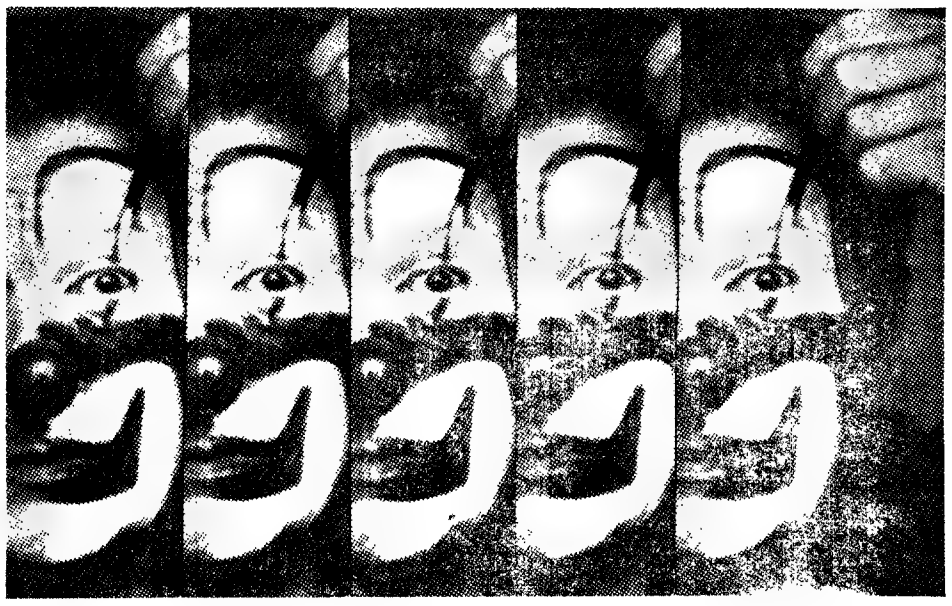
**CALCULA-SE terem sido aproximadamente vinte milhões os telespectadores que assistiram na noite de 25 de Dezembro ao filme «Os clowns», de Federico Fellini. O filme, que foi produzido pela RAI, representa na verdade um acontecimento excepcional, pois é a primeira vez que, em Itália, uma estreia cinematográfica é transmitida pela televisão. O sucesso foi enorme, e na verdade parece ter sido realmente feliz este primeiro encontro entre Fellini e o «écran» televisivo.**

O filme é uma «recherche», em sentido proustiano, de uma sombra, a sombra eterna do homem (como diz Fellini), o «clown»: «O «clown» encarna os atributos da criatura fantástica que exprime o aspecto irracional do homem, o componente do instinto, aquele quê de contestador e de rebelde á Ordem que existe em cada um de nós. É uma caricatura do homem nos seus aspectos de animal e de criança, de escarnecedor e de escarnecido. O «clown» é um espelho em que o homem se revê numa imagem cómica, grotesca e deformada. É a sua sombra.»

«Recherche» num sentido proustiano, dizíamos nós, o que neste caso equivale a felliniano, pois como em todos os outros filmes do realizador italiano, a memória, a autobiografia é a estrutura que sustém todo o filme. «Pensando bem, os «clowns» — essas figuras aberrantes, grotescas e trapalhonas de bêbados e maltrapilhos — com a sua total irracionalidade, a sua violência e os seus caprichos extravagantes, foram uma aparição da minha infância, uma profecia, a antecipação de uma vocação, a «anunciação a Federico». Perguntarão como é que eu sei já tudo a respeito do circo, dos seus bastidores, das luzes, dos cheiros. A verdade é que o sei. Soube-o sempre. O circo não é só um espectáculo, é uma experiência de vida. É uma maneira de viajar na própria vida».

De facto o «pretexto» do filme é autobiográfico. No início vemos, alta noite, um Fellini-menino, de costas para a máquina de filmar, abrir as persianas do seu quarto que dá para uma praça da vila. No espaço de céu emoldurado pela janela cresce a pesada tenda do circo como uma flor gigantesca. O circo entra desta maneira na vida de Fellini.

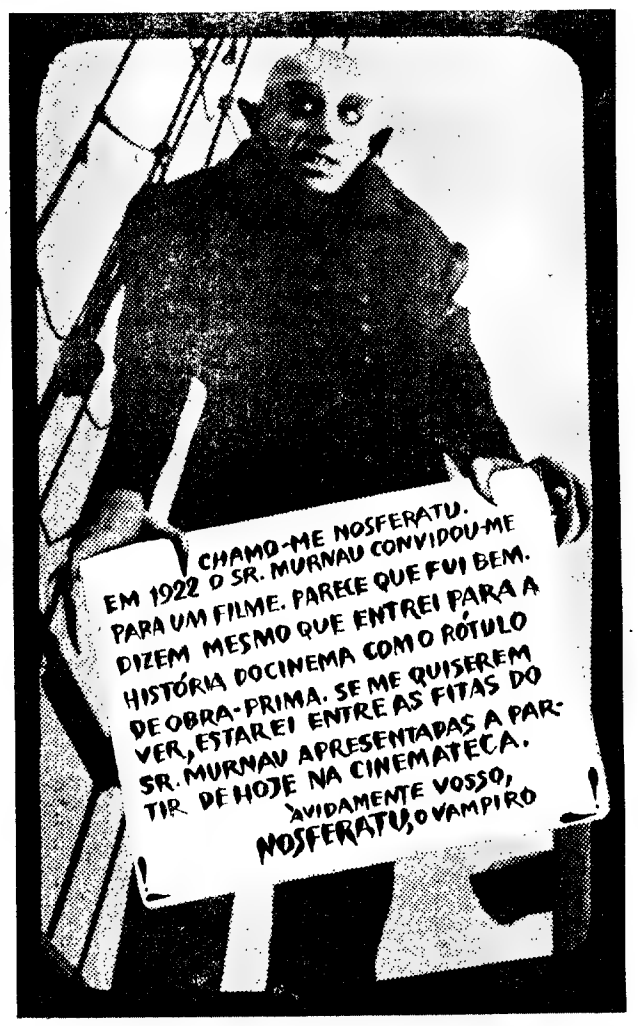
«Os «clowns», porém, não me divertiram: trouxeram-me á ideia certas figuras estranhas e horripilantes que existem em todas as cidades de província...». E eis que, evocados, surgem da memória alguns personagens felinianos: o idiota da vila, o inválido da ultima guerra (figura sinistra de mutilado na cadeira de rodas, acompanhado nos passeios ao cais por uma grotesca governanta que lhe declama os discursos do Duce) e ainda os cocheiros da praça na coreografia melancólica das suas brigas de bêbados, os velhos da taberna e tantos outros.



Nesta altura, com um processo de cinéma-vérité, o Fellini de hoje, acompanhado por uma pequena troupe improvisada e barulhenta, experta em «gags» também ela, parte á procura dos «clowns» verdadeiros, os do circo: Roma, Milão, Paris (...e as cidades ignoram serem habitadas por estes estranhos fantasmas...»); o Circo Orfei, o ex-Médrano (agora uma monstruosa cervejaria), o Cirque d'Hiver. À procura dos grandes «clowns» esquecidos: Rhum, hoje anónima bobina numerada no cemitério-cinémathèque da

*Cont. na pág 7*

**Maria José de Lancastre**




APRESENTAÇÃO DE UM LIVRO:

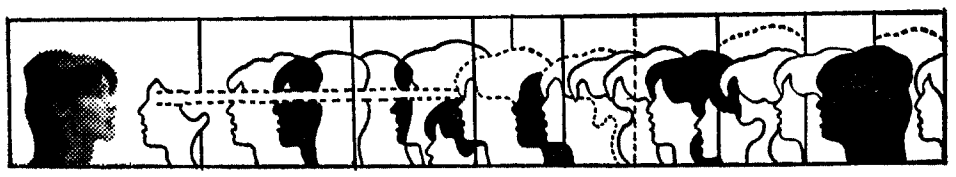
# "(ESTE) ROSTO"/2

FALÁMOS, em texto anterior, de alguns dos traços que definem a geração da *Poesia-61*, tendo em conta, não apenas o aspecto criador, mas a sua contribuição, explícita ou implícita, no plano teórico. Procurámos fazer sentir uma diferença essencial no modo como se concebe a prática da crítica: o crítico tradicional contorna o livro (embora afirme a cada instante que o estima como «obra literária»); a nova crítica passa pela leitura do livro, encarando esse acto de leitura como *actividade produtiva*. A linha de fractura é pertinentemente definida por Nuno Júdice, num artigo de valor apreciável («Miséria da crítica, crítica da miséria», in *O Tempo e o Modo*, n.º 84, Nov.-Dez. 1970), ao escrever que a crítica «tradicional» vive da «evidência ideológica» que a «literatura» é «literatura»; por conseguinte, prossegue Nuno Júdice, «a crítica literária» não pode existir senão numa região fantasma, não reconhecendo o seu objecto, mas colocando-se com ele numa relação idealista em que ela é o reflexo no qual se olha a «literatura». Tal crítica *não sabe ler*.

Veja-se apenas um exemplo, procurando dramatizá-lo o menos possível: o caso José Régio. A geração da *Poesia-61* criticou severamente a poesia de Régio e o lugar que lhe era atribuído no panorama poético da *Presença*. Mais tarde, de forma polémica, pôs-se em causa a consistência das teorias estéticas de José Régio em *Três Ensaios sobre arte*. Mas a polémica, por muito dura e injusta que fosse, não excluía a análise. Alguns — a estupidez tem os seus requintes — chegaram a supor que era apenas vingança por Régio não ter gostado do filme *Bonnie e Clyde*... Ora bem: embora tais posições tenham causado extrema indignação em gentes de todos os sectores e de todas as correntes ideológicas e políticas (o que até vale a pena registar), e se tenham multiplicado os ar-

*Cont. na pág. 6*

**Eduardo Prado Coelho**



# Poesia & Não

NATÁLIA CORREIA
*As Maçãs de Orestes*
Pub. D. Quixote, 1970
*Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses*
Selecção, Introdução, Notas e Adaptação
*Editorial Estampa, 1970*

AS MAÇÃS DE ORESTES: mais uma selecção de poemas já publicados em livros anteriores. Mais uma vez também a Editora não faz sobre o facto a menor referência. Cremos, pois, que se justifica chamar a atenção de «Publicações D. Quixote» para um processo editorial que nos não parece de grande lealdade para com os habituais leitores dos seus Cadernos de Poesia. Tal processo repetiu-se já por três vezes (David Mourão-Ferreira, Sophia de Mello Breyner e, agora, o livro de Natália Correia), pelo que supomos se não tratar de uma falha, mas sim de uma definida intenção visando uma melhor comercialização dos livros. Tal comercialização, assentando na ocultação de um facto sobre o qual o leitor tem o direito de ser informado, deve merecer da nossa parte o devido protesto. Não acreditamos que a criteriosa actividade editorial desenvolvida por «Publicações D. Quixote» consinta deste modo a sua corrupção.

Quanto ao trabalho de adaptação sobre os cantares dos trovadores realizado por Natália Correia parece-nos que, não raras vezes, se eleva a um excelente nivel. Através do processo de transposição de uma linguagem quantas vezes de dificil penetração, reconhece-se ter Natália Correia entendido a interna estruturação destas belas composições. Deste modo, quase sempre respeitando-lhes o esquema formal, o seu trabalho visou sobretudo uma actualização lexical tendente a uma maior aproximação com uma poesia que não merece na verdade permanecer encerrada dentro dos seus condicionalismos de linguagem:

*«Entendemos (...) que os esclarecimentos filológicos, por mais uteis e respeitáveis que sejam, não encurtam a distancia que separa o leitor actual de uma poesia cuja divulgação é um dado fundamental para a compreensão*

Natália Correia: trabalho a realçar

*histórico-literária da poesia portuguesa. Atrevemo-nos por isso, em nome de uma cultura que não deve ser privilégio de iniciados, mas o património de um povo que a tornou possível, aduzir aos valiosos estudos que têm iluminado essa alvorada da nossa literatura uma interpretação poética que não só é exigida pela natureza do género como vem reanimar um corpo poético entorpecido pelo peso da camada lexical que o rouba á vida» (pág. 50).*

Algumas vezes porém, nos casos em que o texto inicial, por dificuldades várias, teve de ser menos respeitado, diversas falhas poderiam ser apontadas. Elas são sobretudo consequência de interpretações demasiado pessoalizadas que, em nosso entender, quase sempre se não coadunam com o «*espirito*» do poema base.

De todo este trabalho que supomos de grande dificuldade é igualmente de salientar, além das notas biográficas, a valiosa e interessante introdução. É ela na verdade que em grande parte contribui para uma maior aproximação e situação destes textos quase sempre só acessíveis aos já iniciados. Destaquemos, a terminar, esta breve passagem:

*«O amor trovadoresco não exprime um ajustamento da realidade e do conceito do amor e do amar, mas é um conceito que quer operar sobre a realidade, transformá-la, ou seja, converter a situação passiva da mulher em principio activo, a mulher que inspira o amor que integra a personalidade do homem, a fim de que este reconquiste a sua natureza una, perdida na pluralidade que o escraviza á autoridade desnaturante. Nestes termos, a valorização do principio feminino, a exaltação do amor como portador do valor de unificação que liberta, é uma arma de combate contra a autoridade que oprime o livre exercício da individualidade». (pág. 27).*

Um trabalho pois a realçar e um livro que merece ser divulgado.

N. M.

BERTOLT BRECHT
*POEMAS*
*Selecção, estudos e notas de Arnaldo Saraiva*
*Tradução em colaboração com Sylvie Deswarte*
*Colecção Forma n.º 5*
*Editorial Presença, 1970*

POUCO nos será possivel dizer sobre a fidelidade da presente tradução. Não conhecendo bem o alemão nunca nos foi possível ler os poemas de Brecht no original mas apenas através de traduções para outras linguas. Supomos no entanto valioso o trabalho agora realizado por Arnaldo Saraiva em colaboração om Sylvie Deswarte. Isto através da leitura dos poemas em português e acreditando no que se encontra expresso no prefácio introdutório:

*«Se é uma leitura, a tradução não é, porém, uma leitura qualquer. E se dizemos que é possivel traduzir sem trair, também não dizemos que seja fácil fazê-lo, sobretudo quando se trata de uma língua como a alemã, que está cheia de palavras compostas — quer dizer, motivadas — e sobretudo quando se trata da linguagem poética, que é a linguagem motivada por excelência. No nosso caso, para mais, estamos longe de possuir conhecimentos que poderiam determinar um menor número de «traições».*

*À falta desses conhecimentos procurámos atenuá-la um pouco com a atenção a alguns principios que julgamos fundamentais para o tradutor, e que poderiamos resumir nas seguintes negativas:*

*Não interpretar. Não parafrasear*
*Não embelezar. Não corrigir*
*Não amputar. Não adaptar*

*(...) a nossa grande preocupação foi a de fazer um trabalho paralelo e no mesmo sentido do de Brecht, de corresponder à sua prática do seu texto com a nossa prática do seu e agora também nosso texto, descodificado e recodificado.»*

Chamamos aliás a atenção do leitor para os interessantes estudos com que Arnaldo Saraiva faz anteceder este volume. Divididos em três partes *(Do Pobre B. B., Da Presente Antologia* e *Da Presente Tradução)* neles Arnaldo Saraiva, além de nos fornecer alguns elementos para a leitura de Brecht, reflecte profundamente sobre a natureza e sentido do seu próprio trabalho como tradutor e antologiador. Distinguimos especialmente a última parte *(Da Presente Tradução)* em que as suas reflexões principalmente incidem sobre a *teoria* da

*Cont. na pág. 6*

*Bertolt Brecht*


**NOVIDADES LITERÁRIAS**

Nova Colecção Ilustrada de **Júlio Verne**

**A Jangada**
I volume
**O Segredo Terrível**
Extraordinárias aventuras de um grupo de exploradores em parapens onde impera a lei do mundo vegetal
Desenhos da edição original francesa de **L. Benett**
**25$00**

Colecção Autores Universais
**Ilha de Verão**
por **Erskine Caldwell**
Na pequena e verde ilha de Mississipi mal cabem as paixões e os impetos dos seus habitantes
**40$00**

Colecção Figuras de Todos os Tempos
**Memórias de Maurice Chevalier**
Um livro delicioso que diverte, escrito pelo célebre artista da canção, que é, também, um escritor extraordinàriamente dotado
Volume ilustrado, **75$00**

Colecção Autores Portugueses
**Aves da Madrugada**
3.ª edição
por **URBANO TAVARES RODRIGUES**
Um volume onde se incluem novelas das mais eloquentes e mais ricas do conteúdo do grande ficcionista português
**40$00**

**Bocage — Opera Omnia**
II volume
Preparação do texto e notas do Prof. Gonçalo de Carvalho
edição normal: **45$00**
edição especial: **100$00**
Este volume contém Odes, Canções, Epístolas, Idílios, Cantos e Cantatas, constituindo o mais vasto e documentado subsídio para a compreensão do grande poeta português

Colecção O Pequeno Guia
**Sou Mãe**
por **Guido Nocciòli** e **Nicola Menabuoni**
Como cuidar e criar os bebés do primeiro ano de vida segundo os mais modernos processos de puericultura
Volume ilustrado: **40$00**

**LIVRARIA BERTRAND**


# À Lupa

## O IMENSO E BELO AZUL

*É SABIDO que muito intelectual desta terra se recusa a ler a Imprensa desportiva. Faz mal. Faz mal porque a Imprensa desportiva (mesmo ao nível dos jornais dos clubes) dedica por vezes algum do seu esforço aos assuntos culturais, assim garantindo o usufruto da culturazinha a um público vasto e a ela normalmente arredio. Vejamos, por exemplo, o caso do jornal «Os Belenenses», que publica um suplemento juvenil («A Pantera Azul») onde as belas-letras têm seu lugar cativo. Num dos últimos numeros, pudemos deliciar-nos com a história «Sinfonia Azul em Noite de Natal», história que relata o problema dum rapazinho (Carlos) que por se ter engripado passa na cama a noite natalícia. O pai de Carlos (Mestre António) emigrou para a estranja (aventura que se traduziu em «mau passadio e em pior crise económica») pelo que o pequeno enfermo busca companhia na mãe, «o braço forte da casa». Pedimos licença para transcrever o diálogo e a moralidade final:*

— Minha mãe, porque é que o Céu é azul? — perguntou o pequeno enfermo.

— O céu é azul — volveu a mãe — porque Nosso Senhor escolheu essa cor maravilhosa para guardar os anjos, para sustter as estrelas, para realçar o «ouro» bendito da luz do Sol.

— Que lindo é o azul do Céu! Um dia hei-de lá ir, para ter muitos amigos e ver muitas coisas bonitas!...

— E a senhora Maria acariciando o filho querido, disse:

— Então, Carlos, já pediste ao Pai Natal o teu desejo maior?

O Carlos não deve ter ouvido a mãe; mas, se a escutou, continuou pensando no azul celeste que ele observava todas as manhãs para além da janelita.

— Minha mãe, porque é que o mar é azul?

— O mar é azul, meu filho, porque foi através dele que Portugal «deu novos mundos ao Mundo»; porque é no mar que milhentos portugueses ganham o honrado pão de cada dia. O mar é azul porque Deus fez azul tudo o que é imenso e belo.

A mãe do Carlos, já impaciente, ao ver chegar a meia-noite insistiu:

— Filho querido, que vais pedir ao Menino Jesus?

De novo, o garoto, alheio às circunstâncias, inquiriu:

— Minha mãe, por-

que é que o Belenenses é azul?

— Olha, meu filho, o Belenenses é azul porque trás ao peito a Cruz de Cristo símbolo de fé, de amor e de luta: o Belenenses é azul porque tem em si o infinito do Céu e a imensidão do mar; o Belenenses é azul porque é criação divina em que tudo é beleza e perfeição.

As primeiras badaladas da meia-noite soaram no relógio da igreja. A sr.ª D. Maria rezou pelo bem-estar do marido. O Carlos despertou da apatia, ajoelhou sobre a cama e suplicou:

— Meu Menino Jesus, eu quero ser do Belenenses, para ganhar o Céu, percorrer o Mundo e pertencer ao melhor de Portugal.

Dito isto, adormeceu sossegadamente.

A mãe ainda colocou no sapatinho uma proposta do Belenenses, mas o Carlos só soube no dia seguinte.

Naquela casa não houve Natal. Houve sim, uma alegria enorme num coração juvenil, ao constatar que o azul é a cor idolatrada para motivação de um desejo, para prece de uma realização.

*Esta construtiva peça literária é assinada por José Coelho. Quantas crianças a não leram? Quantas propostas não foram prenchidas? ...*

# Artes Visuais

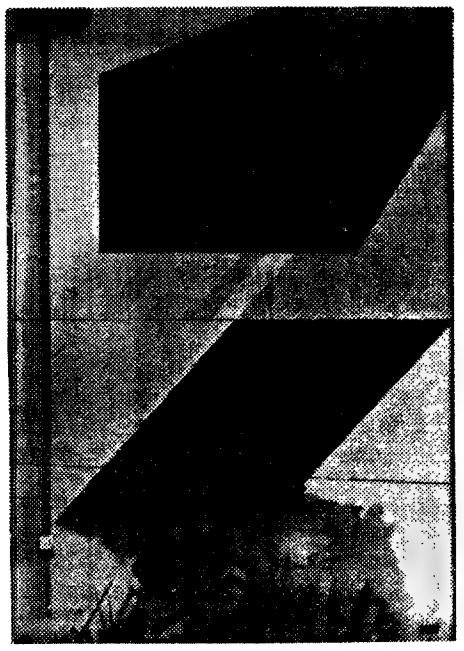
# FESTA INCÓMODA

Por
**ROCHA DE SOUSA**

HELENA ALMEIDA
*Galeria Judite Dacruz*

ANTÓNIO CHARRUA
*Galeria Interior*

**A UNIVERSIDADE da linguagem pictórica, tantas vezes argumentada apenas a partir da internacionalidade dos meios e do uso estereotipado de certas imagens, decorre sobretudo da natureza dos seus valores de expressão, mesmo quando vinculada, na sua génese, a uma problemática local. O artista dos nossos dias, cosmopolitizado, defende-se dos compromissos ideológicos com o meio a pretexto de que visa uma comunicação de limites muito mais vastos, a universalidade para o vocabulário que emprega, condenando portanto aquilo a que chama, por vezes levianamente, uma linguagem demasiado regionalizada. É já lugar-comum, no entanto, a verificação crítica de que os problemas conjunturais de uma determinada zona geográfica e humana podem adquirir uma ressonância universal pela forma como são tratados ao nível da obra de arte. A obra envolve, neste como noutros casos, diferentes planos de contacto com o mundo, desde uma motivação próxima a uma motivação remota, desde o testemunho imediato à resolução de sínteses decisivas que tornam os sinais inteligíveis segundo perspectivas diferenciadas, desde um círculo apertado de significações (possivelmente) localizadas até um círculo muito vasto pelo qual se determina a sua projecção no tempo, para além de um espaço restrito.**



*Charrua: qualidade temperamental*

## ANTES DA FESTA OU A NECESSIDADE DE CONHECER

Aquelas breves considerações não se destinaram a afirmar que a produção de Helena Almeida se encontra vinculada à reflexão do mundo definido pelas nossas fronteiras físicas, ou dos nossos problemas típicos, embora procurando dilatar os limites de leitura (no espaço e no tempo) da sua obra. Efectivamente, Helena Almeida foi coordenar a sua aprendizagem nas correntes abstractas de raiz geométrica, começando, em todo o caso, por associar a memória do espaço real à articulação do espaço pictórico, à criação e resolução deste espaço. Os planos da pintura, sugerindo uma aparente mobilidade, resumiam ainda a *impureza* das percepções consumadas na experiência do real e a autora ainda não rejeitara os direitos tradicionalmente conferidos à mão — presença efectiva que imprimia um sentido pessoal à resolução das matérias pictóricas

Em Helena Almeida, contraditòriamente, a tendência para o ascetismo formal e para a abstracção aumentou na medida em que a autora ganhou consciência da necessidade de *figurar* o absurdo e o equívoco das *passagens* entre o real e a pintura, admitindo também a circulação inversa — a coisa pictórica tornando-se coisa real. Essa problemática, sucessivamente descoberta e exposta, levou Helena Almeida a desenvolver uma pesquisa formal particular, chegando a realizar-se em termos de antipintura, a definir-se como crise do quadro, roçando perigosamente o fosso que tende a separar muitos artistas modernos da urgência de comunicar com o mundo em que se inserem, à medida que se encerram na formulação de uma linguagem nova capaz de exprimir uma realidade transformada. Ora essa direcção enquadra o trabalho de Helena Almeida no esquema da informação actual, indefinindo-o quanto à sua personalização e às suas ligações com a realidade portuguesa, com os dados da nossa experiência humana e social.

## UMA SÁTIRA FESTIVA OU A ALEGRIA DA LIBERDADE

Sem desmentir a sua pesquisa anterior, desde a forma a um novo dimensionamento dos dados da percepção, Helena Almeida tenta agora, de maneira agressiva e efémera, deliberadamente prosaica por outro lado, superar uma linha de pura investigação plástica sem consequências de maior nas suas relações com o meio. A mudança é mais grosseira do que subtil, enquadrando a objectivação contundente do mau gosto, do banal, de certos temas pequeno-burgueses (pela saturação da evidência), num clima de *non-sense*, caricatural, satírico, *pop* e insuportàvelmente medíocre. «A Família», «A Noiva», «A Primavera» são de facto temas que envolvem assuntos próximos e evidentes, por vezes saturados na utilização tradicional do seu significado, ilustrando todo um sistema de valores que no mundo actual (e mesmo dentro das nossas fronteiras socioculturais) sofrem uma violenta compressão contestativa por terem deixado de corresponder ao comportamento actual. A família, por exemplo, como conceito de agrupamento natural, transformou-se nas suas relações com o meio. A instituição do casamento, reconvertida em novos termos nas sociedades modernas, dinamizada pelo reconhecimento dos direitos que assistem a tôdas as pessoas e por novo tipo de relações, deslocou a imagem popular da noiva, destruiu essa mitologia que Helena Almeida ironiza em véus de cumplicidade provinciana e «protege» com uma vedação sofisticada de museu, mumificando o corpo contra a parede de uma sala de exposições onde as pessoas passam com um misto de curiosidade e estranheza. «A Noiva» é uma velharia conservada num museu de trajos e de sonhos perdidos, memória já nem sequer saudosista de um passado que Helena Almeida *supõe* apenas codificado na conservação didáctica da história dos costumes. Também a «Primavera» exprime o mau gosto de certos lugares-comuns, a decadência implícita em certos nomes e conceitos, a longa trajectória de uma estética que tem reflectido os hábitos de certas classes, a sua mitologia e o seu conformismo. A acentuação destes significados, de resto, é conseguida, nos objectos de Helena Almeida, ao nível da sua forma absurda e satírica, na caricatura *vazia* do corpo humano, nas molduras sem rosto, nos véus impecáveis do conforto pequeno-burguês, nas flores de plástico que institucionalizam a decadência e o gosto pires das utilizações comuns — discurso cruel em torno de uma temática que resume o nosso próprio horizonte, o folhetim cor-de-rosa e a saleta de estilo pretensioso onde os nossos ócios se desfazem contra a frustração. Dir-se-ia, ao mesmo tempo, que tudo isto se reforça pela natureza física dos objectos, de acordo com o carácter transitório da sua presença, realidade efémera, perecível, testemunho ácido e mortal de uma circunstância histórica em que os valores tradicionais estão em vias de soçobrar definitivamente.

A experiência insólita de Helena Almeida engloba portanto, na aparente gratuitidade do seu humor, uma saudável alegria festiva perante as coisas sérias: «dos trabalhos que aqui exponho os cinco últimos são já o começo da minha festa». Esta alegria é uma forma de liberdade (e de responsabilidade) que só na aparência se permite iludir o que é grave. A gravidade daquilo que exprime para além do humor aberto está dentro de si. «A gravidade afinal só reside no acto livre e de se saber que ele é único, difícil e quase sempre ofensivo e irreversível».

*Helena Almeida: uma experiência insólita*

## A ÚLTIMA EXPOSIÇÃO DE CHARRUA

António Charrua, na Interior, veio demonstrar mais uma vez a qualidade temperamental da sua pintura, mesmo quando se interroga sobre o sentido de permanência do quadro ou sobre a impossibilidade deste se projectar, tal como se define no espaço real. Nesse plano, Charrua continua fiel à oposição expressiva dos dados da representação, uma poética do gesto acentuada pela densidade monolítica de formas tridimensionais, de estruturas primárias. Isso realiza um espaço pictórico característico, que é por vezes completado (ou violentado) pela sobreposição do objecto real ou pelo prolongamento físico de um plano cromático representado.



*Pintura de Charrua: um sonho por derrotar*

Dois quadros, nesta exposição, revestem-se de uma grande qualidade de espectáculo, assumindo plenamente as suas próprias contradições internas, as suas oposições reais, a impessoalidade dos planos e a pessoalidade desesperada do gesto, a marca da mão e do instrumento, a força do apelo e da memória, os sinais de uma escrita libérrima que por vezes se suspende na impressão gráfica de letras moldadas — o nome, a palavra, a data, o momento. De facto, a pintura realiza-se no plano, irrealiza-se escultòricamente fora dele, mas aquilo que ela nos lega é a violência irremediável e irreversível do seu aparecimento, o seu expressionismo latente, e uma verdade (ou um equívoco) que se situa antes e depois da sua formulação — um grito que permanece, um sonho por derrotar.

# Do Jogo amoroso

JOÃO CUTILEIRO
Galeria 111

COM uma recente exposição, realizada na Galeria 111, Cutileiro voltou a dar-nos conta da sua habilidade e dos problemas que apresentara na Interior. Vinculado a uma estética que recupera certos aspectos mediterrânicos e integra uma poética de contorno erótico, aquele escultor prolonga a produção de formas figurativas de pequena escala, cujas características (quase) feiticistas parecem acertar-se com a existência de um culto doméstico ligado à memória ancestral do jogo amoroso. A confirmar tais obsessões, Cutileiro, para além das pequenas figuras femininas onde as acentuações da anatomia determinam um irónico apelo carnal, encerra agora as atitudes do amor num útero de pedra iluminado artificialmente, de novo proposto ao jogo das curiosidades do espectador, este forçado a espreitar a intimidade desse espaço e a ser cúmplice da sua verdade súbito revelada e exposta.

Seria do maior interesse que Cutileiro, furtando-se mais decisivamente às implicações comerciais do pequeno objecto escultórico, explorasse entretanto a outro nível, as possibilidades das formas que cria, recuperando de maneira menos amável as raízes que determinam. Há neste autor um cunho pessoal que poderia desenvolver-se de forma mais precisa e profunda, integrando diversos factores que decorrem do nosso temperamento e da latitude que nos define. A sensualidade ao mesmo tempo *antiga* e contemporâneamente irónica das figuras de Cutileiro contêm potencialidades expressivas que estão longe de ter sido conduzidas às últimas consequências. Pelo contrário, ela acomoda-se excessiva e perigosamente a uma exploração preciosa e divertida da morbidez sexual do espectador, sofisticando-se no brilho artesanal de cada objecto.

# A POESIA DE 60

por Gastão Cruz

# 1 / DE «ÁRVORE» A «

Natália Correia

Pedro Támen

Fernando Guimarães

António Gedeão

Maria A. Menéres

Ruy Belo

Joã

ENTRE O ÚLTIMO NÚMERO, publicado em 1953, da revista *Árvore*, que foi o órgão mais representativo da poesia de 50, e o aparecimento de *Poesia 61*, vários poetas se afirmaram, publicando os principais dos seus primeiros livros: Fernando Echevarria — *Entre Dois Anjos*, 1956, e *Tréguas para o Amor*, 1958; Fernando Guimarães — *A Face Junto ao Vento*, 1956, e *Os Habitantes do Amor*, 1959; Jorge de Amorim — *Anjos Tristes*, 1956, e *A Beleza e as Lágrimas*, 1957; Pedro Támen — *O Sangue, a Água e o Vinho*, 1958, e *Primeiro Livro de Lapinova*, 1960; Herberto Helder — *O Amor em Visita*, 1958, e *A Colher na Boca*, 1961; Cristovam Pavia — *35 Poemas*, 1959; Maria Alberta Menéres — *Água-Memória*, 1960; João Rui de Sousa — *A Hipérbole na Cidade*, 1960, e *Circulação*, 1960; E. M. de Melo e Castro — *Entre o Som e o Sul*, 1960, e *Queda Livre*, 1961; Ruy Belo — *Aquele Grande Rio Eufrates*, 1961.

Três destes livros são já estritamente contemporaneos de *Poesia 61*: *A Colher na Boca*, *Aquele Grande Rio Eufrates* e *Queda Livre*. *Poesia 61* saiu em Maio e os livros de Herberto Helder, Ruy Belo e Melo e Castro foram publicados entre a Primavera e o Verão do mesmo ano.

Os dez poetas citados são todos mais jovens que os principais membros da «geração de 50» e mais velhos que os poetas revelados em *Poesia 61* e posteriormente a esta publicação. No entanto, duas outras presenças se definiram durante o mesmo período (1953-61), as de António Gedeão (*Movimento Perpétuo*, 1956; *Teatro do Mundo*, 1958; *Máquina de Fogo*, 1961) e Natália Correia (*Passaporte*, 1957; *Dimensão Encontrada*, 1958; *Cântico do País Emerso*, 1961), mais próximos, pela idade, daquele, dos poetas da fase presencista, e esta dos da «geração de 50».

A poesia de António Gedeão chegou a ser relacionada com o neo-realismo, enquanto que a de Natália Correia é habitualmente incluída na esfera do surrealismo, decerto pelo que na linguagem do primeiro é imagem directa, descrição, relato ou reportagem, num discurso em que tudo parece obedecer a esquemas de arrumação bem definidos, e na da autora de *Ás Maçãs de Orestes* é relevo metafórico, multiplicidade de nexos significativos, aparência de improvisação. E, contudo, vistos de um outro ponto de vista, alguma coisa aproxima os dois entre si e ambos do poeta que maior projecção alcançou dentre os que se tornaram conhecidos no âmbito das folhas de poesia *Távola Redonda* (1950-54): David Mourão-Ferreira. Mais do que quaisquer outros da poesia portuguesa contemporânea, a não ser, talvez, Maria Alberta Menéres, em quem nos deteremos adiante, estes três autores cultivam estilos em que a rima e a regularidade rítmica, as repetições, os paralelismos, as antíteses, as anáforas, as aliterações e assonâncias, etc., integrados num plano de exploração sistemática de efeitos fónicos e de correspondências semânticas, desempenham papel de relevo. Tomemos três exemplos, colhidos em António Gedeão (texto A), em Natália Correia (texto B) e em David Mourão-Ferreira (texto C):

Texto A

*Dão-se os lábios, dão-se os braços,*
*dão-se os olhos, dão-se os dedos,*
*bocetas de mil segredos*
*dão-se em pasmados compassos;*
*dão-se as noites, dão-se os dias,*
*dão-se aflitivas esmolas,*
*abrem-se e dão-se as corolas*
*oreves das carnes macias;*
*dão-se os nervos, dá-se a vida.*
*dá-se o sangue gota a gota*
*como uma braçada rota*
*dá-se tudo e nada fica.*

Texto B

*Que margens têm os rios*
*para além das suas margens?*
*Que viagens são navios?*
*Que navios são viagens?*

*Que contrário é uma estrela?*
*Que estrela é este contrário*
*de imaginarmos por vê-la*
*tudo à volta imaginário?*

Texto C

*Foi serpente, foi susto, foi abutre*
*(Foi no fígado abutre: é hoje uísque):*
*Tudo tem sido o Canto e será tudo*
*(Foi no fígado abutre: é hoje uísque.*
*Há na rampa uma lâmpada de luto;*
*há nos céus uma hélice de cisco).*

Importa acentuar que, em António Gedeão e Natália Correia, o hábil tratamento plástico do verso, a exibição de tropos ou a opulência rítmica, não deixam de ser representativos do interesse que à generalidade dos poetas dos últimos anos 50 e dos anos 60 mereceram, de um modo muito especial, os problemas estruturais da linguagem poética. Um aprofundamento da tarefa estilística, eis o traço mais evidentemente comum a Echevarria ou João Rui de Sousa, Fernando Guimarães ou Pedro Támen, Ruy Belo ou Herberto Hélder, como a Luiza Neto Jorge, a Armando da Silva Carvalho ou a Fiama Hasse Pais Brandão. E não admirará que em muitos seja possível descortinar, como ponto de partida de uma criação fortemente individualizada, a experiência daqueles dos poetas imediatamente anteriores que se encontravam já na posse de uma consciência profissional pós-*presença*, a qual viera tomando forma a partir dos meados da década de 40: Eugénio de Andrade, Sophia e Mello Breyner, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena, Mário Cesariny, Ramos Rosa.

De qualquer modo, as vias diversificaram-se profundamente, em particular no que respeita à estrutura do discurso. E, assim, a linha da grande poesia discursiva portuguesa, de que alguns dos mais importantes poetas de 40 se haviam desviado e que só a contribuição do surrealismo começara a tornar novamente praticável (subvertendo o que fora, em Régio, conformismo estrutural e regresso a esquemas ancilosados, em nome de um absoluto desprezo pelos problemas da linguagem, e assimilando o *informalismo* que, em Casais, e em nome do mesmo desprezo, resultara inovador e libertador em relação a esses esquemas), reaparece, em plenitude, com Herberto Hélder e Rui Belo, mais moderadamente com Fernando Guimarães, Pedro Tamén, Maria Alberta Menéres, João Rui de Sousa ou algum Cristovam Pavia, ao lado de tendências antidiscursivas, como em Echevarria, Melo e Castro e, de certo modo, Jorge de Amorim.

A comparação de um fragmento do poema «Intervalo de Vida» *(Aquele Grande Rio Eufrates)* de Ruy Belo (texto A) com o poema «Beijo» *(Tréguas para o Amor)* de Fernando Echevarria (texto B) poderá elucidar-nos:

Texto A

*E eu vou por esta chuva acima até à minha infância,*
*debaixo dos meus pés o chão é outra vez o mesmo,*
*a erva cresce. Entre gestos polidos, páginas*
*de livros, no meio desta vida exacta e medida,*
*nesta cidade assim mesmo, tal e qual,*
*a erva cresce e tem aroma e leva-me*
*por esse aroma até à erva, vou de erva para erva*
*Rasgam-se em mim adros de aldeia,*
*há plátanos abrindo sobre danças de crianças.*
*Junto da janela, passando na rua, posso*
*com toda a propriedade dizer que*
*conheço infinitamente melhor as montanhas junto do mar*
*— onde tem o ninho o pato selvagem*
*e tudo lembra ainda um passado de águas —*
*que a forma sempre mudável da minha unha,*
*essa unha roída pelos grandes problemas,*
*essa unha da passagem das estações e dos dias*
*e dos carros de bois antes e depois dos dias.*

Texto B

*Entrou. Sim, flecha. Sim, viva.*
*Lábios ou arco? Só lume*
*poderá levá-lo ao cume*
*de carne tão agressiva.*
*Partiu... Pela carne dentro*
*treme, espírito... cume! O centro*
*cintila. A alma é perto.*
*No alvo, por fim, no alvo!*
*Estrelas, o céu aberto,*
*porque este beijo está salvo.*

Já nesta passagem, como noutras, do primeiro livro de Ruy Belo é assinalável um processo a que não é estranha a lição surrealista e que ele viria a utilizar com maior insistência e maior alcance em obras posteriores: o conflito entre a estrutura sintáctica tradicional do discurso e a frequente mudança de zona temática, a súbita derivação dos assuntos, os imprevistos acidentes do leito da narração ou da descrição. Isto mesmo o distingue de um Cristovam Pavia, por exemplo, com quem as afinidades são visíveis, mas cuja linearidade narrativa (nos poemas desse teor) não sofre sobressaltos (note-se o especial parentesco entre o trecho que se segue, extraído do poema «Fim de Dia», do livro *35 Poemas*, e o de Ruy Belo, atrás reproduzido):

*E é agora, com a mudança da hora e os candeeiros de petróleo acendidos logo [depois do lanche...*
*E a pesagem da azeitona*
*E as mãos encarnadas e dormentes,*
*No anoitecer cinzento,*
*Que me sinto mais perto da infância.*
*E é esta grande indefinível tristeza,*
*É o desejo de voltar àquelas horas passadas [sadas,*
*Em lusco-fuscos estranhos, quando eu ainda não fazia versos...*

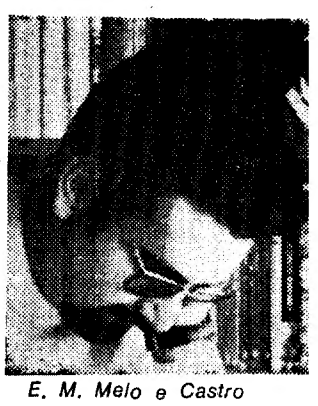
Fernando Echevarria, a quem regressamos agora, e Jorge de Amorim receberam, via Eugénio de Andrade, a herança do simbolismo, traduzida numa recusa total da eloquência e numa extrema concentração das metáforas. A poesia de Echevarria é mais fluida, mais *silenciosa*, talvez mais elíptica, que a de Jorge Amorim, que pratica um discurso mais oral — exclamativo, arrebatado ou reticente. Essa oralidade compromete-lhe a continuidade do discurso, em Echaverria mais ligado, com um emprego abundante do *enjambement*, (que, de resto, também não é alheio a Jorge de Amorim), e uma técnica fulgurante do corte do verso que faz do autor de *Entre Dois Anjos* o poeta que, em Portugal, mais ousadamente enfrentou, dentro de uma versificação regular, a oposição verso-frase e sintemàticamente pôs em causa o conceito de pausa métrica *(Tout vers, sans exception possible, est suivi d'une pause plus ou moins longue*, Grammont, *Le vers français)*. Outra diferença fundamental entre os dois poetas de quem venho falando consiste no facto de a poesia de Jorge Amorim explicitar, com veemência, uma visão do mundo, aliás profundamente negativa, centrada no conflito entre o poeta e o mundo, entre a *pureza* e a *desarmonia*, através de um conjunto de símbolos, enquanto que a de Fernando Echevarria, mais sensorial e menos moral, é antes uma poesia de imagens que uma poesia simbólica. Apesar de tão diversificadas, em pontos importantes, diversificação que se torna sobretudo sensível numa leitura completa dos poemas de ambos, a semelhança dos dois estilos torna-se clara, se compararmos o seguinte poema de

Jo
ar

# «POESIA 61»

João Rui de Sousa

Herberto Helder



E. M. Melo e Castro

Jorge de Amorim com o de Echevarria anteriormente apresentado:

BRASA

*Não acender esta rosa.*
*Não, entornada, no vento.*
*Corola? Aroma? Formosa*
*brasa comigo! Que alento,*
*de fúria bela, a consome?*
*Mas nunca a rosa: teu nome,*
*nunca!... E, intacto, em peso,*
*é levar todo o perfume*
*em brasa. E até ao gume.*
*E só o coração ileso.*

Fernando Guimarães, se se aproxima de Echevarria e de Amorim, por um mesmo sentido de pureza poética, pela exigente selecção das imagens de um mundo natural — no que todos coincidem com Sophia de Mello Breyner e Eugénio de Andrade —, estaria, pelo ritmo, mais próximo de um Ruy Belo ou de um Herberto Hélder. Afasta-o do primeiro a falta de interesse pelos *reais problemas quotidianos* e, por outro lado, a sua imaginística é mais restrita e o seu discurso mais frio que os de Herberto Hélder. Quer nos poemas em que o verso de extensão variável, por vezes bastante longo, é utilizado, quer nos que têm por base o hexassílabo, a poesia de Fernando Guimarães, excelente ilustração das diferenças entre metro e ritmo, parece *desenhar* amplamente um *movimento puro*, desenho a que um poema de *Os Habitantes do Amor*, espécie de arte poética, faz referência.

Na poesia de Maria Alberta Menéres mantêm-se esquemas tradicionais de rima e ritmo, até 1960, pelo menos. Aqui ritmo e metro são geralmente coincidentes, numa regularidade raras vezes quebrada. A mistura das rimas consoante e toante ou o uso exclusivo desta última aparece com frequência. Esta poesia viria a evoluir no sentido de uma certa fragmentação do discurso, sem nunca se desfazer dos largos recursos estilísticos evidenciados em *Água-Memória*, onde a segura construção do verso e da estrofe mobiliza uma densa e sombria gama de imagens e se manifesta um pendor simbólico ou alegorizante, a partir de assaz variada matéria verbal.

Também o vocabulário de Pedro Támen possui uma amplitude que contrasta com a dos de Fernando Echevarria, Jorge de Amorim, Fernando Guimarães ou mesmo Herberto Hélder. Por amplitude ou restrição vocabular, entendo a maior ou menor coexistência de zonas semânticas ou, talvez melhor, imaginísticas, numa poesia.

Fernando Guimarães e Maria Alberta Menéres são poetas que, por uma forma mais difusa ou mais contida, respectivamente, se apoiam num discurso que procuram renovar, o primeiro por meio de uma como que rarefacção da linguagem, a segunda, pelo contrário, através de um espessamento metafórico, que tenta manter em equilíbrio com um estrato fónico muito elaborado. Vimos, num outro poeta de natureza essencialmente discursiva, Ruy Belo, a utilização de técnicas tendentes a contrariar o normal encadeamento do discurso. Cristovam Pavia, por seu turno, só em alguns poemas se revela um poeta discursivo. E é visível, nesses poemas, a valorização de cada palavra em si, que corresponde, de algum modo, à rigorosa condensação da linguagem de outros. A poesia de Pedro Támen não só evita, também, deliberadamente, os perigos de uma linguagem discursiva tratada como meio e não como fim, mas, numa experiência não sem afinidades com a de Ruy Belo e, como a deste, sob o influxo do surrealismo, embora firmemente controlada, altera a textura tradicional e a coerência lógica do discurso.

Herberto Hélder representa o apogeu de toda uma tradição discursiva, enquanto que E. M. de Melo e Castro, em *Queda Livre* (onde se inclui o poema *Entre o Som e o Sul*, antes publicado separadamente), se aventura no sentido inverso, o de um progressivo isolamento das unidades do discurso, numa experiência simultânea e afim de *Poesia 61*.

Discursiva e barroca (aspectos barrocos existem igualmente em dois poetas tão pouco discursivos como Jorge de Amorim e Fernando Echevarria), a poesia de Herberto Hélder, poderoso e fascinante edifício metafórico, talvez sem paralelo na poesia portuguesa como criação de uma realidade separada, autónoma, de um *lugar*, utiliza os recursos da retórica tradicional, nomeadamente a elaboração de vários tipos de estruturas paralelas ou repetitivas, de crescendos expressivos, como travejamento e suporte de uma complexa organização da linguagem:

*É preciso falar baixo no sítio da prima-*
*[vera, junto*
*à terra nocturna. Junto à terra trans-*
*[figurada.*
*Tudo ouve as minhas palavras talvez*
*[irremediáveis.*
*Infatigável perfume se acrescenta nos*
*[jacintos, fogo*
*sem fim circunda suas raízes leves.*
*É preciso não acordar do seu ofício a*
*[lua que inclina*
*os meus espinhos frios.*
*A lua que inclina meu sangue ligado e*
*[o sangue*
*da terra nocturna.*

João Rui de Sousa aparece-nos como a súmula de um certo humanismo poético, em que podem distinguir-se os ecos de um Carlos de Oliveira, de um Jorge de Sena, de um Ramos Rosa (o de 50, como, atendendo ao período a que me estou referindo, não poderia deixar de ser), de um Egito Gonçalves, e cuja continuidade é ele, dos poetas do grupo que temos vindo observando, o único que imediatamente assegura. Esta característica de síntese não pertence apenas à atitude que os poemas de João Rui de Sousa definem, mas à totalidade do seu estilo, de serena dicção e clássico despojamento, no qual efectivamente convergem e se unificam algumas das mais relevantes tendências dos anos 40 e 50, incluindo o surrealismo.

# Prontuário das Letras

## Depoimento terminado

Segundo afirmou recentemente, Joaquim Paço d'Arcos considera terminado aquilo a que chama o seu depoimento, pelo menos como prosador. Transcrevemos do suplemento «Letras e Artes» das *Novidades* (25-1-1971): «Hoje, após 40 anos de vida literária, o escritor considera pràticamente terminado o seu depoimento, pelo menos no que diz respeito à criação novelística. Foi o romancista duma certa época e duma certa fase da vida portuguesa. Os costumes mudaram, as mentalidades modificaram-se. Um mundo novo terá de ter os seus comentadores e intérpretes, pertencentes ás novas gerações.»

Entretanto as *Novidades* acrescentam: «Mas perante o mundo novo Paço d'Arcos não se coloca na posição do velho do Restelo. Não se retira como Stefan Zweig depois de escrever, nostálgico, essa obra admirável que é *O mundo de ontem*».

A palestra do autor de *Memórias de uma nota de banco*, proferida de improviso «para lhe tirar todo o ar de solenidade», evocou de passagem a sua primeira experiência de África — infância e mocidade — «e a doçura dos animais, pelos homens muitas vezes catalogados como ferozes, que tiveram papel na sua vida de infante e de adolescente. Até que, de facto» — continuamos a transcrever as *Novidades* —, «um leão matou um dos seus maiores amigos, Carlos Sobral, que veio a ser o protagonista do seu primeiro romance.» O facto de o leão assassino se haver limitado a «defender-se da crueldade do homem» — lemos ainda na mesma fonte — acabou por construir «o ponto de partida para a sua obra de escritor».

A palestra, intitulada «Bichos e homens» e toda ela imbuída do mesmo estilo memorialista, foi proferida no termo do almoço mensal do Vet Clube, de que Paço d'Arcos era hóspede de honra.

## Pronto para ler

O ELEFANTE — Chama-se assim a colectânea de contos de Slawomir Mrozek, até agora nosso conhecido como dramaturgo (Tango). Elefante: símbolo da burocracia de um país. País: a Polónia, onde Gierek acaba de suceder a Gomulka (e á burocracia). Edição da Estampa.

PORTUGAL 1971 — Um jovem ensaísta parte ao ataque das estruturas ou falta de estruturas da nossa terra. Lucidez, bisturi afiado, muito «punch». A obra chama-se *Pensar Portugal hoje* e tem a chancela da *D. Quixote*. (João Martins Pereira: conhece?)

UNIÃO GRÁFICA — Volta aos escaparates com dois volumes da colecção Conhecimento: *Poesia e Sociedade*, de Georges Mounin, e *O Tomismo*, de Paul Grenet..

POR DENTRO — Novo título na colecção Universidade Moderna da D. Quixote: *A psicanálise*, de Ernest Jones. Novo título na Moraes: *Para uma moral da violência*, de Dumas e outros. Ou os complexos mecanismos que há por dentro (do homem, do tempo).

«Z» — Esta simples letra, a última do nosso alfabeto, esconde um já famoso romance de Vassilis Vassilikos que a Estampa acaba de verter para português. Vassilikos, que a D. Quixote revelou com *Um anjo no paraíso*, tem em Z a sua obra maior, talvez mesmo o produto mais importante da moderna novelística grega. Um livro a não perder, entretanto transformado em filme por Costa Gavras (Yves Montand e Jean-Louis Trintignant faziam os principais papéis).

Vassilis Vassilikos

*Chavalier: «Avida Dollars»*

CHEVALIER — Cantor célebre, ex-amador de belas mulheres, americanófilo (ou «Avida Dollars», como Breton chamou a Dali?) na velhice gloriosa. Escreveu as suas *Memórias*, agora acontecimento também português na versão da Bertrand.

DESCARTES E MATIAS AIRES — Os clássicos de Bolso da Estampa propõem uma abertura ao pensamento do filósofo de La Haye *(Regras para a direcção do espírito)* e a divulgação do até agora difícil de encontrar Matias Aires *(Reflexões sobre a vaidade)*. Completada a primeira dúzia de títulos.

URBANO — Terceira edição de *As aves da madrugada*, um dos seus melhores livros. Na Bertrand.

## Leituras infantis

«Sandinó era um coelhinho bravo, muito marau, rabino, espertinho (...) Há muito que, pacientemente, juntava pauzinhos para fazer um *corá*, com o qual desejaria passar o dia inteiro a tocar modinhas que ele aprendera com os Mandingas...» É Manuel Ferreira que recupera estas fábulas da Guiné, dando-lhes o jeito do maravilhoso. Leitura infantil de primeira água, correntia na linguagem, invulgar de ternura (sem lamechice). Também com a malícia africana que o autor conhece como poucos. Intitula-se assim mesmo: *O Sandinó e o corá* (edição da Inova).

Entretanto a Estampa deu-nos mais um livro de Leila Berg: *Pedro e o triciclo*, pedagógicamente correcto e bastante inventivo.

# Apresentação de um livro: «(ESTE) ROSTO»

*Cont. da pág. 1*
tigos de combativa reacção, não nos foi dado ainda ver (salvo raras excepções: Maria Aliete Galhoz, Eduardo Lourenço, Óscar Lopes) nem uma leitura efectiva e séria da totalidade do texto poético de Régio (sobre o qual proliferam opiniões, mas escasseiam leituras), nem uma análise crítica da crítica que foi feita às suas teorias estéticas. E neste ponto reside toda a questão: *à leitura analítica de um texto estético não podem nunca opor-se opiniões sobre esse texto. À leitura de um texto apenas pode opor-se outra leitura do texto, ou uma análise do sistema teórico que a primeira leitura utilizou.* Fora disso, há opiniões, todas elas mais ou menos equivalentes, umas mais agudas, outras mais baças. Ora a crítica tradicional aparece-nos como uma *amálgama de opiniões*, e não como uma série de leituras teòricamente fundamentadas.

Com tudo isto, teremos falado do livro de Fiama Hasse Pais Brandão? De modo algum. E talvez sim. Abrimos-lhe apenas o horizonte onde a sua presença se pode ilimitadamente representar. Mas avançámos mais do que se pode supor. Porque não será possível interpretar a poesia de Fiama sem ter em conta todo este esquema teórico que a enquadra. Talvez tenha ficado claro — era isso o essencial — que a leitura de *(Este) Rosto* só poderá ser *um verdadeiro trabalho.*

Mas poderíamos ir um pouco mais longe. Parece-me que é importante, para alcançar todo o rigor do texto que nos ocupa, ter em conta que ele não pretende de nós uma leitura de tipo simbólico. Isto é, torna-se necessário vencer o hábito (vício) de procurar atingir o que está para além do que se lê: quando o poeta escreve isto teria querido dizer aquilo. Não, senhores (insistia Breton): quando escreve isto, quer dizer isto mesmo.

Poderia descrever, em jeito impressionista, o que o texto de Fiama me faz sentir: diria, então, que existe uma aguda frieza na sua capacidade analítica, uma acidez sombria apenas entrecortada por clarões de uma luz que nunca deixa de ser uma luz oprimida e devastada, uma secura verbal feita de rudeza, de penetração, de uma raiva premeditada e terrível. Mas estas impressões são apenas impressões, mais ou menos justas, mais ou menos felizes.

Será, pois, melhor desmontar o mecanismo que nos dá a especificidade do discurso poético de Fiama. Teremos, para isso, de partir das funções da linguagem, seguindo o modelo conceptual proposto por Roman Jakobson. Em qualquer processo de comunicação, existe um *emissor* e um *receptor*. A comunicação transmite uma dada *mensagem* do emissor para o receptor. Para que essa mensagem seja entendida, é necessário que existe um *código* comum aos dois pólos em comunicação. Por sua vez, a mensagem fala de uma realidade extralinguística nela referenciada: o *referente*. Diga-se, ainda, que só há comunicação quando emissor e receptor estão, através da mensagem, em *contacto*.

Jakobson estabelece um esquema das funções de linguagem tendo em conta, para cada uma delas, qual o elemento do processo de comunicação que assume um papel dominante. Temos, assim: quando o elemento privilegiado é o emissor, trata-se da *função expressiva* ou *emotiva*; quando o

*Fiama: segurança invulgar na nossa poesia*

elemento privilegiado é o receptor, trata-se da *função apelativa*; quando o elemento privilegiado é a realidade extralinguística, trata-se da *função referencial*; quando o elemento predominante é o próprio código, trata-se da *função metalinguística*; quando o elemento privilegiado é o contacto, temos a *função fática*; quando o elemento predominante é a própria mensagem, teremos, então, a *função estilística* (Jakobson designa-a por «poética», mas, para evitar equívocos, é preferível seguir as indicações de Riffaterre e chamar-lhe «estilística»).

Ora bem: cada tipo de discurso define-se pela hierarquia que nele se estabelece entre as várias funções da linguagem. Assim, o discurso poético dá maior importância à função estilística, mas não se reduz *de forma alguma a ela*. Podemos, portanto, tentar caracterizar vários tipos de discursos poéticos segundo as modalidades de hierarquia que encontrarmos.

Em relação a Fiama Hasse Pais Brandão, é possível notar o apagamento quase total (próximo de um recalcamento que apenas se pressente em certos *pontos de resistência)* da função expressiva-emotiva e da função apelativa. Correspondendo a este recalcamento, surge a afirmação da função referencial e da função estilística. Da função referencial, na medida em que, muitas vezes, o discurso é para ser tomado integralmente à letra, exigindo o esforço de uma certa *literalidade* contra o vício simbólico da leitura tradicional. Da função estilística, fácil é de ver, dado o excepcional trabalho sobre o corpo fónico das palavras, ao nível, portanto, do significante, que Fiama realiza com uma segurança *invulgar* na nossa poesia.

Ora, o que nos parece definir o discurso poético de Fiama Hasse Pais Brandão é o privilégio dado a duas funções que habitualmente nos aparecem como opostas: a função referencial e a função estilística. Esta associação um pouco inesperada assume para o leitor a forma de uma certa *violência* que dá talvez a especificidade do texto poético de *(Este) Rosto*. Violência que se transforma na dificuldade da primeira leitura.

Poderíamos agora falar do livro em si, das zonas de significação que ele agita, dos sentidos que promove. Isso seria exceder a tarefa de «apresentador» e entrar no labirinto de uma leitura.

Limitar-nos-emos, pois, a concluir esta trabalho (impossível): dar lugar à presença de um livro que nunca o chega a preencher, a ele, lugar, na medida em que o livro, no momento da sua revelação como presença, logo a presença estala — livro que irrompe, subverte os lugares e circunscreve os clarões da ausência: mar-

## Poesia & Não

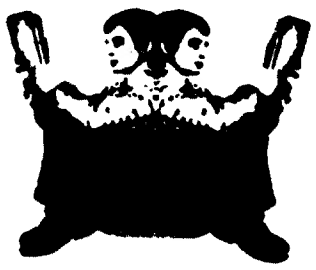
*Cont. da pág. 2*
tradução e do seu significado linguístico:

*«o que define a tradução: passagem de uma linguagem a outra linguagem através de uma metalinguagem.» (...) o tradutor moderno não pode deixar de se preocupar com (...) correspondências sintagmáticas e paradigmáticas, que exigem naturalmente conhecimentos profundos não só das duas línguas em questão e da linguística geral mas também da cultura geral, e que exigem igualmente consciência da «factura» minuciosa dos textos (...) Tudo se resume, pois, à verificação do trabalho do tecelão do texto e da re-criação desse trabalho na tradução.»*

O que por outras palavras também quer dizer: *«passar do produto para a produção, do objecto para o trabalho que o fez.»*

Vale a pena ler este trabalho de Arnaldo Saraiva onde problemas importantes nos são levantados embora, infelizmente, insuficientemente debatidos. Vale a pena lê-lo e pensar na ausência de escolas ou associações de tradutores profissionalizados e especializados e nas condições em que se tem aqui realizado o seu trabalho.

*Traduzir* (como afirmou o brasileiro António Honaiss responsável, como muito bem diz Arnaldo Saraiva, por uma das melhores traduções que já se fizeram em língua portuguesa: o *Ulisses* de Joyce) *é a maneira mais atenta de ler.* Mas a tradução é também uma *escrita*, quer dizer, o trabalho transformador de um texto num outro texto. Dessa *escrita*, desse *trabalho*, nos apresenta agora Arnaldo Saraiva um exemplo bem claro. Sobre os resultados obtidos nos não podemos nós no entanto pronunciar. A outros caberá uma tal tarefa se por ela se quiserem interessar.



Eis pois Brecht em língua portuguesa tal como o *leu* Arnaldo Saraiva.

N. M.

cas da utopia que o discurso propõe.

A organização do livro *(Este) Rosto* é estratificada (e daí a utilização complexa dos parênteses): a linguagem condensa as várias camadas significativas da historicidade e os vários níveis recalcados da memória: o canto é, neste lugar poético, lugar de sedimentação. «São da memória os sons, o nascimento». «A voz, crescente, / emerge / da natureza viva» (p. 16). Este esforço, esta convulsão (na palavra se depositam os sinais esparsos do drama: e daí a tessitura clássica destes versos, a sua altivez moral, o seu orgulho distanciador) não se processam pacificamente. Os signos verbais destes poemas vivem numa constante fricção, numa permanente situação de atrito. Cada palavra ocupa o lugar de outra, ocupa-se da outra, arranca-lhe as raízes matinais, abre-lhe as velas, corta-lhe as cicatrizes do sono, desloca-a, violenta-a, altera-lhe o rigor, a pureza da voz. O poema oscila, incerto, firme, nítido e terrível, numa imensa revolução interior. E, no seu limite sempre inquieto, na sua fronteira ainda vacilante, no termo de uma longa e ilimitada noite de asfixias e detritos,, fantasmas e insónias, a ruptura dá-se: «o salto dessa treva para a harmonia»

EDUARDO PRADO COELHO

# Os clowns de Fellini

*Cont. da pág. 1*

televisão francesa, os irmãos Fratellini, Bario; todos eles sombras que existem através da ambígua trigonometria duma fotografia amarelecida, dum cartaz publicitário, das recordações atemporais de crianças de cabelos brancos: «Daquela vez em Moscovo o publico entusiasmado aplaudia... Foi no ano... já não me lembro... Mas estava um frio em Moscovo! E o público aplaudia...»

Às cenas «verdadeiras», ás entrevistas directas, por vezes propositadamente impessoais e jornalísticas (mas sempre elegantes, pudicas), intercalam-se as cenas oníricas de Fellini: um velho «clown» que foge dum esquálido hospital para a sua última noite de

*Fellini: o clown como sombra do homem*

circo; uma representação de «clowns» num manicómio (fascinante poesia de duas loucuras), e depois, clou do filme, verdadeiro exemplo de prestidigitação, o funeral de um «clown» (na pista, naturalmente: espectáculo no espectáculo). Nesta altura um suposto jornalista aproxima-se de Fellini sentado na beira da pista, para a entrevista da praxe: «Senhor Fellini, qual é a mensagem que pretende transmitir com o seu filme?». «A minha mensagem...» inicia o realizador. Mas não acaba porque um balde de plástico enfia-se-lhe na cabeça. Fim.

Em Fevereiro o filme será apresentado no Festival do Museu de Arte Moderna de New York.

**MARIA JOSÉ LANCASTRE**
(Leitora de Português na Universidade de Pisa)

# «CALÍGULA»: esta temporada no Trindade

*(...) Odeio tudo o que não é livre. Alegrem-se, vão ter enfim um Imperador que ensinará a todos a liberdade (...) Ide anunciar a Roma que a liberdade lhe é restituída e que, com ela, vai começar a sua grande provação* — Calígula, acto I, cena X.

COM VINTE E SEIS anos de atraso, pois foi estreada em Paris em 1945, esta peça que ilustra magnificamente uma concepção de liberdade vai ser levada à cena entre nós.

Depois desta longa espera, «Caligula», como símbolo de reflexão sobre o homem e os valores de que ele é criador, conserva ainda toda a poderosa atracção que Camus soube dar ao seu pensamento.

Se a necessidade tende para a liberdade e se é na liberdade que o homem se realiza, Calígula vai impor a si próprio a tarefa sobre-humana de chamar os indiferentes e os acomodados à razão.

A morte, tornada objecto de reflexão, revelou-lhe uma verdade simples que nunca interessara a ninguém. Essa verdade vai agora interessar a toda a gente, nem que para tanto se torne necessário abalar os céus e a terra.

Calígula, imperador de Roma, vai tornar possível o que parece impossível.

O poder fornece-lhe meios para o fazer. Todos os seus súbditos são agora colocados perante o dilema: ou escolhem a verdade e a liberdade sem limites ou escolhem a abjecção e a morte. Ansia de liberdade, tal é o cerne da paixão de Calígula, que vai querer abrasar o Universo.

Este incompreendido apercebeu-se de que, na escala de valores, o homem foi colocado na degradante situação de simples coisa cujo valor é idêntico ao de outras coisas e decide reajustar a moral, repondo o homem no lugar que, por direito, lhe pertence.

É pela liberdade que Calígula vai demonstrar que todos os homens devem ser livres. Ela, a liberdade, é a necessidade que implica a comunhão de todas as consciências e motiva todos os actos. Calígula usa-a de acordo com a ideia que faz dela. A condenação e o perdão, a morte e a vida, a superioridade que reduz os deuses à insignificância, não são outra coisa senão atributos dessa emanência do homem pela qual ele ascende à autêntica dignidade.

A liberdade assim entendida tem como contrapartida a solidão e a angústia. De facto, esta escolha, este caminhar entre abismos, converte-se numa ameaça para os que não podem conceber as grandes aventuras do espírito. Para estes a existência só tem sentido na mediocridade da segurança; para Calígula, feroz revoltado contra o conformismo, a existência só ganha sentido na audácia do impossível. Nesta luta sem tréguas nem esperanças, levada tenazmente até às suas últimas consequências, resta-lhe aguardar a única paz possível, que é a da morte. O suicídio, eis a libertação para o homem que é estrangeiro entre os homens.

A liberdade é para ser vivida seja qual for a escolha que se faça — é esta a lição de «Caligula».

«Há duas espécies de felicidade — diz Calígula — e eu escolhi a dos assassinos.»

Se, no fim, Caligula reconhece que a sua liberdade não é a boa, não o faz só por se sentir culpado num mundo que não está feito à medida do humano, mas também para proclamar que os homens são igualmente culpados nesse mundo onde não há lugar para juízes e onde cada homem se torna, portanto, responsável por todos os outros.

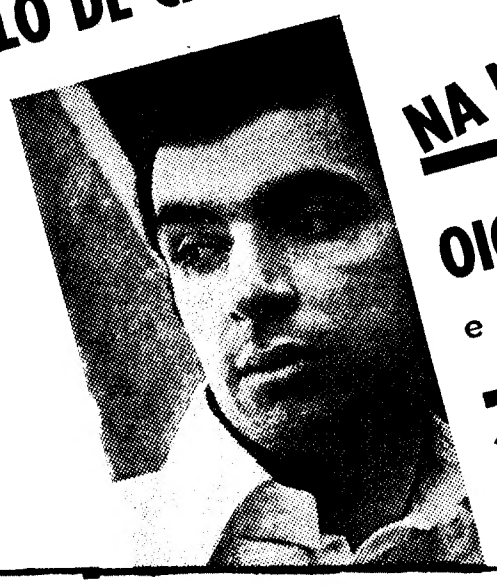
Tema apaixonante e actual que é simultâneamente uma acusação e um apelo dirigidos a todos nós merece, pelo seu significado e valor, que lhe dediquemos justa meditação.

**Lourenço Alves**


A FLOR EM QUESTÃO

Uma pergunta do programa PBX vale uma viagem a Madrid e outros prémios mais

QUAL É A FLOR QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?



OIÇA PBX*
e responda com uma quadra

*Produção dos Parodiantes de Lisboa em Rádio Clube Português todos os dias da meia-noite às duas horas

«Flor sem tempo»
música de José Calvário, letra de José Sottomayor
interpretação de Paulo de Carvalho no Grande Prémio TV 1971

DESENHO DE JOÃO ABEL

resposta cartunista e definitiva a José Augusto França e à sua pintura portuguesa
ou "homenagem ao general Pierre Cambronne e aos heróis da guarda imperial. Waterloo 17 de Junho 1815".